

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

TURISMO *e* TERRITÓRIO

LITORAL ALENTEJANO - TURISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS AGLOMERADOS URBANOS

ANA LÚCIA VITELA MONTEIRO

PROJECTO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ARQUITECTURA DO PLANEAMENTO URBANO E TERRITORIAL

ORIENTADOR CIENTIFICO: PROF. DOUTOR PEDRO GEORGE

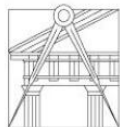
JÚRI:

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR CARLOS FRANCISCO LUCAS DIAS COELHO

VOGAIS: PROF. DOUTOR CARLOS JORGE HENRIQUES FERREIRA

PROF. DOUTOR PEDRO CONCEIÇÃO SILVA GEORGE

LISBOA, FAUTL, DEZEMBRO 2010



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Título da Dissertação: Turismo e Território, Litoral Alentejano – Turismo como meio de desenvolvimento de pequenos aglomerados urbanos

Nome do Aluno: Ana Lúcia Vitela Monteiro

Orientador: Prof. Doutor Pedro George

Mestrado: Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial

I RESUMO

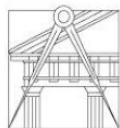
O Projecto Final pretende integrar um território muito específico, com uma realidade muito diversa, como Odemira, nos roteiros turísticos através de uma intervenção integrada que pretende promover o desenvolvimento dos pequenos aglomerados urbanos.

O trabalho passa por uma reflexão que enquadra as diferentes realidades que operam no dia-a-dia de quem planeia, onde se tenta ter uma percepção do que é a realidade turística num território como Odemira, e onde convergem diferentes interesses, forças, instrumentos de planeamento e gestão territorial, e principalmente num território em que a cultura, as gentes e tradições são o seu maior bem e qualidade. Assim, procura-se implementar uma estratégia a nível concelhio, baseada na criação de um produto turístico integrado e qualificado “Odemira”.

Para tal, foi realizado um plano estratégico para o desenvolvimento turístico do Concelho, que privilegia uma intervenção integrada no interior do Concelho, baseada na existência de redes de produtos turísticos, que possam proporcionar algum desenvolvimento para este território. Com este propósito, desenvolveu-se uma estrutura de redes turísticas que cobrem a totalidade do território, com pontos específicos (pequenos aglomerados urbanos - aldeias) onde se localizam equipamentos, serviços, alojamento e infraestruturas de apoio turístico. Será desenvolvido um modelo de intervenção, incidente numa das aldeias locais, baseado nas suas especificidades.

Com a elaboração deste trabalho concluiu-se que apesar da ruralidade deste território, e do pouco investimento para o desenvolvimento do mesmo, através da elaboração de estudos e de planos de intervenção direccionados, uma intervenção turística integrada pode proporcionar ao interior do concelho, e aos pequenos aglomerados urbanos um desenvolvimento e dinamismo que mais nenhuma actividade terá capacidade para tal.

Palavras-chave: Turismo, Odemira, Desenvolvimento Turístico Sustentável, Touring Cultural e Paisagístico, Turismo em Espaço Rural



Título da Dissertação: Tourism and Territory, Litoral Alentejano – Tourism as a means of developing small urban

Nome do Aluno: Ana Lúcia Vitela Monteiro

Orientador: Prof. Doutor Pedro George

Mestrado: Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial

II ABSTRACT

This final project intends to integrate a very specific territory with different realities, like Odemira, in the tourist guidebooks through an integrated intervention that aims for the development of small cities.

The work is based on the reflection of different realities that operate in the day by day of those who are in charge of planning, and on the fundamental notion of the sustainable tourism development in the region of Odemira. This is where different interests, influences, planning instruments and territorial management converge in a territory in which the culture, the people and the traditions are its main wealth and quality. Therefore, the implementation of a strategy at a local political level based on the creation of a tourist integrated and qualified product such as “Odemira” it is needed. Consequently it was elaborated a tactical plan for the tourist development of the district, which privileges an integrated intervention in the interior of the district. This intervention is based on the existence of corporative nets of tourist products as well as on cultural and landscape touring, and rural tourism which could provide a large development to territory. With this purpose, there was developed a structure of tourism nets that cover the totality of the territory, with specific zones (small cities - villages) where all the necessary equipments, services, accommodations and infrastructures of tourist support were provided. It will be developed a model of intervention, based on the specificities of the local villages.

At the end of this study we may conclude that, in spite of the rural characteristics and the little investment found in this territory, the preparation of studies and plans of directed intervention, as well as tourist integrated intervention can provide, as no other, a good development and dynamism to the interior of the district, particularly to small cities.

Key words: Tourism, Odemira, Sustainable Tourism Development, Cultural and Landscape Touring, Rural Tourism

III ÍNDICE

Índice de Quadros

Índice de Figuras

Índice de Gráficos

1 | Introdução

1.1 Objectivos	17
1.2 Metodologia	18
1.3 Delimitação do Universo de Estudo	18
1.4 Estrutura Base do Trabalho	19

2 | Estado de arte23

3 | Odemira

3.1 Caracterização geral	27
3.1.1 Enquadramento Territorial	27
3.1.2 Dimensão Sócio-Demográfica	33
3.1.3 Dimensão Económica	37

4 | Turismo – Considerações Gerais

4.1 Enquadramento nacional	41
4.2 Descrição do fenómeno	42
4.3 Antecedentes históricos	49
4.4 Dimensão do fenómeno na região e município.....	51

5 | Enquadramento nos Instrumentos de Planeamento e Gestão Territorial

5.1 Enquadramento jurídico	59
5.2 PROTALI 1993	61
5.3 POOC 1998	63
5.4 PDM 1999	65
5.5 PENT 2007	68
5.6 PROT Alentejo 2009	72

6 | Proposta

6.1 | Estudos Base

6.1.1 | Produtos e Redes | Identificação79

6.1.2 | Cenários de Intervenção82

6.2 | Estratégias de Desenvolvimento Turismo | Odemira89

6.3 | Caracterização das Redes Propostas103

7 | Modelo de intervenção

7.1 | Plano de Intervenção para as Aldeias d’Odemira111

7.2 | Caracterização da Proposta114

8 | Conclusão121

Referencias Bibliográficas

Anexos – Relatório

Anexos – Peças Desenhadas

INDICE DE QUADROS

Quadro 1 | Quadro Síntese do Território Administrativo do Concelho de Odemira

Quadro 2 | Área Territorial e População Residente (2001) das freguesias do Concelho

Quadro 3 | Evolução da População Residente entre 1962 e 2008

Quadro 4 | Variação Absoluta da População no Concelho de Odemira

Quadro 5 | Densidade Populacional por freguesia do Concelho de Odemira (2001)

Quadro 6 | Número e Capacidade dos Estabelecimentos Hoteleiros no Concelho de Odemira e no Litoral Alentejano (2008)

INDICE DE FIGURAS

Fig.1 | Região do Alentejo

Fig.2 | Litoral Alentejano

Fig.3 | Localização de Odemira face às grandes infraestruturas viárias, aéreas, férreas e portuárias da Península Ibérica

Fig.4 | Acessibilidade aos Grandes Aglomerados Urbanos, tempo de deslocação

Fig.5 | Número de Camas Existentes por Freguesia e Modalidade de Alojamento

Fig.6 | Combinação entre os elementos diferenciadores

Fig.7 | Densidades Máximas dos Empreendimentos Turísticos

Fig.8 | Densidades Máximas dos Unidades de Turismo em Espaço Rural

Fig.9 | Indicadores Máximos nos Espaços Urbanizáveis da Categoria I

Fig.10 | Indicadores Máximos nos Espaços Urbanizáveis da Categoria II e III

Fig.11| Combinação entre os elementos diferenciadores

Fig.12| Contribuição dos produtos para cada região

Fig.13| Contribuição dos produtos para cada região - Tabela

Fig.14| Pólos de Desenvolvimento Turístico

Fig.15| Sazonalidade da procura

Fig.16| Proposta de Potenciais acções a aprofundar - Alentejo

Fig.17| Proposta de Potenciais acções a aprofundar - Alentejo

Fig.18 | Esquema de Produtos e Redes

Fig.19 | Cenário de Intervenção 1

Fig.20| Cenário de Intervenção 2

Fig.21 | Cenário de Intervenção 3

Fig.22 | Cenário de Intervenção 4

Fig.23 | Cenário de Intervenção 5

Fig.24 | Cenário de Intervenção 6

Fig.25 | Aglomerados a Intervir e Redes

Fig.26 | Moinho de Vento

Fig.27 | Moinho de Água

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 | Variação da População Residente no Concelho de Odemira | 1960-2008

TURISMO e TERRITÓRIO

1 Introdução

O tema deste Projecto Final é Turismo e Território, Turismo como meio de desenvolvimento de Pequenos Aglomerados Urbanos aplicado a um Concelho do Litoral Alentejano, Odemira.

A realidade e o futuro turístico do Concelho de Odemira são a base da reflexão que se irá desenvolver ao longo deste relatório. A contextualização económica, demográfica e territorial marcam o início desta reflexão onde se tenta fazer um enquadramento geral da realidade deste concelho que é o maior do país. O turismo na sua expressão espacial neste território, tal como a sua dimensão são importantes para a realização do Projecto Final, onde também são expostos alguns casos específicos de futuros projectos turísticos, e caso aconteçam, irão representar uma grande mudança turística e económica no Concelho, e que de certo irão contribuir e mudar a vida e o território odemirenses.

A maior reflexão passa por enquadrar as diferentes realidades que operam no dia-a-dia de quem planeia. O caso enquadra-se nesta realidade, onde se tenta ter uma percepção do que é a realidade turística num território muito específico, com uma realidade muito diversa, onde convergem diferentes interesses, forças, instrumentos de planeamento e gestão territorial, e principalmente num território em que a cultura, as gentes e tradições são o seu maior bem e qualidade. No fim é tentar perceber o impacto que, quem planeia e quem decide tem no território, num sector com tanta importância como o Turismo.

1.1 Objectivos

Este Projecto final tem como Objectivos analisar as formas assumidas pelo turismo actual e pelas novas tendências de turismo na sua implantação territorial. Desenvolver propostas estratégicas a nível regional que permitam através de uma intervenção turística o desenvolvimento a diferentes níveis dessa mesma região, Odemira, e de alguns pequenos aglomerados.

De que modo os Instrumentos de Planeamento e Gestão Territorial influenciam as propostas e intervenções turísticas num território como o de Odemira?

Poderá ser o Turismo o meio de desenvolvimento desses Aglomerados Urbanos?

Haverá investidores para intervenções não massificadas num território interior?

1.2 Metodologia

Para a realização do Projecto Final, foi delineada uma metodologia de trabalho, que pretende responder aos objectivos delineados de forma faseada.

- Com o objecto de trabalho definido é necessário fazer um levantamento de todas as informações existentes, tanto relacionadas com o tema geral, Turismo, como com o Concelho e o tipo de produtos turísticos mais indicados para este território (Touring Cultural e Paisagístico e modalidade de alojamento TER).
- Realizar uma análise e reflexão sobre os Instrumentos de Gestão e Planeamento Urbano, e a forma como estes actuam no território a intervir.
- A delineação da estratégia turística para o Concelho de Odemira é fulcral para o desenvolvimento de uma proposta turística equilibrada para um território tão vasto.
- Numa escala mais aproximada é realizada uma proposta de redes temáticas, onde são definidos as infraestruturas de apoio às actividades turísticas do Concelho e a sua localização em pequenos Aglomerados Urbanos do interior.
- Relíquias é a Aldeia odemirense base do modelo de intervenção, onde se realiza um plano de intervenção que premeia as especialidades da aldeia.
- As propostas de alojamento turístico na aldeia são pontuais, integradas entre si e geridas por uma única entidade que partilhará as instalações do novo edifício do Centro Etnográfico.

A realização desta investigação teve por base a leitura de livros, seminários, artigos de revista e informação divulgada através da internet, complementada com visitas aos locais de intervenção, observação de imagens locais e o contacto com estudos relacionados com o território odemirense.

1.3 Delimitação do Universo de Estudo

O Projecto Final é composto por intervenções a diferentes escalas, reflectindo estas os objectivos delineados para o desenvolvimento turístico no Concelho de Odemira.

Na escala regional é analisado o Concelho de Odemira, o alojamento turístico existente e os potenciais Produtos Turísticos existentes, sendo realizados cenários de intervenções baseados nessa análise, onde se propõe uma Estratégia que se centra no interior do Concelho e favorece os Produtos Turísticos de Touring Cultural e Paisagístico aliado à modalidade de alojamento TER.

Numa escala urbana (Aldeia de Relíquias) é realizado um Plano de Intervenção específico para aquela aldeia, de modo a requalificar o espaço público da aldeia, a criar unidades de alojamento turístico pontuais, e a implantar equipamento multifuncional, Centro Etnográfico (Projecto Âncora).

1.4 Estrutura Base do Trabalho

O Relatório do Projecto Final estrutura-se segundo cinco capítulos teóricos e justificativos do projecto.

No primeiro capítulo realiza-se uma caracterização do local de intervenção, o Concelho de Odemira, é relevante para o desenvolvimento do projecto a percepção da realidade concelhia, para tal foi realizada uma análise a nível territorial, sócio – demográfico e económico.

No segundo capítulo é realizada uma reflexão sobre a realidade turística, tal como as suas definições e antecedentes, apresentando também a dimensão do fenómeno na Região e no Município.

No terceiro capítulo pondera-se as estratégias, limites e definições apresentadas nos vários planos incidentes no concelho, como o PROTALI, POOC, PDM, PENT e PROT Alentejo.

A identificação de Produtos e Redes, a delineação das hipóteses de Cenários de Intervenção e a Estratégia de Desenvolvimento Turístico são elementos constituintes do quarto capítulo.

O quinto capítulo trata do Plano de Intervenção para a Aldeia de Relíquias, onde se realiza a caracterização da proposta.

TURISMO e TERRITÓRIO

2 Estado de Arte

O Projecto trata de um tema actual que é o Turismo, como base de conhecimento sobre o tema foi tido em conta autores como Licínio Cunha e Carmina Cavaco. A intervenção turística para o Concelho de Odemira propõe o Produto Turístico Touring Cultural e Paisagístico e a modalidade de alojamento TER (Turismo em Espaço Rural) como meio de desenvolvimento deste território. Estas intervenções, desenvolvem-se tendo por base documentos como PENT e o Estudo de Caracterização do Turismo no Turismo em Espaço Rural e Turismo Natureza em Portugal, respectivamente.

A contextualização económica, demográfica e territorial marcam o início desta reflexão onde se tenta fazer um enquadramento geral da realidade deste Concelho, que é o maior do país, para tal teve como base a Carta Educativa do Concelho de Odemira e o Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira 2005.

A Proposta de Intervenção realizou-se a diferentes escalas, primeiramente numa escala concelhia, onde se realizou o Plano Estratégico e em seguida numa escala urbana, ao nível do Aglomerado Urbano, através de um plano de intervenção para a uma aldeia. Para tal, foi seguido o exemplo das estratégias delineadas para as Aldeias de Baixa Densidade do Algarve, no Plano Estratégico para as Áreas de Baixa Densidade do Algarve.

TURISMO e TERRITÓRIO

3 Odemira

3.1 Caracterização Geral

3.1.1 Enquadramento Territorial

O Concelho de Odemira pertence administrativamente à Região do Alentejo e à sub-região do Litoral Alentejano, conjuntamente com os Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines.



Fig. 1 | Região do Alentejo



Fig. 2 | Litoral Alentejano

Administrativamente pertence ainda ao Distrito de Beja, a par dos Concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Vidigueira e Serpa.

Pelo facto de estar localizado na parte Oeste do Distrito, Odemira é limitado a Oeste pelo Oceano Atlântico e faz fronteira com cinco Concelhos: a Sul pelos Concelhos algarvios de Aljezur e de Monchique, a Norte pelos Concelhos de Sines e de Santiago e a Este pelo Concelho de Ourique.

Litoral Alentejano	Distrito de Beja	Concelhos limítrofes
Alcácer do Sal	Aljustrel	Aljezur
Grândola	Almodôvar	Monchique
ODEMIRA	Alvito	Ourique
Santiago do Cacém	Barrancos	Santiago do Cacém
Sines	Beja	Sines
	Castro Verde	
	Cuba	
	Ferreira do Alentejo	
	Mértola	
	Moura	
	ODEMIRA	
	Ourique	
	Vidigueira	
	Serpa	

Quadro 1 | Quadro síntese dos territórios administrativos do Concelho de Odemira

Ocupa uma área de 1 719,8 km², sendo o Concelho do país com maior área territorial, corresponde a 1.9% da área continental, a 6,6% da região do Alentejo, a 32,7% do Litoral Alentejano e a 16,8% do Distrito de Beja. As principais localidades do Concelho são Odemira, Vila Nova de Milfontes, São Teotónio, São Luís e Colos, onde a distância média das freguesias à Sede do Concelho (Odemira) é de cerca de 25 Km.

O Concelho de Odemira é composto por 17 freguesias, por um lado, freguesias de interior (umas com características serranas e outras de planície) e, por outro, freguesias localizadas na Faixa Litoral com extensa planície, que denotam realidades com percursos de ocupação do território e com dinâmicas socio-demográficas díspares ao longo dos tempos. ^[1]

[1] Carta Educativa do Concelho de Odemira | Novembro 2006 p.23

Freguesias	Área Territorial		População residente (2001)	
	Km ²	%	N.º	%
Bicos	52,7	3.1	649	2.5
Boavista dos Pinheiros	37,9	2.2	1200	-
Colos	103,6	5.9	1 243	4.8
Longueira Almogrove	91,8	5.3	996	-
Luzianes - Gare	92,3	5.4	480	1.8
Pereiras – Gare	63.9	3.7	373	1.4
Relíquias	120,2	7.0	1 108	4.2
Sabóia	155,8	9.1	1 344	5.1
Santa Clara-a-Velha	99,8	5.8	780	3.0
Santa Maria	59,3	3.5	2 580	9.9
S. Luís	146,7	8.5	2 249	8.6
S. Martinho Amoreira	144,4	8.4	1 199	4.6
S. Salvador	61,9	3.6	3 285	12.6
S. Teotónio	305,8	17.8	5 019	19.2
Vale de Santiago	65,9	3.8	695	2.7
Vila Nova de Milfontes	76,6	4.5	4 258	16.3
Zambujeira do Mar	41,2	2.4	844	3.2
Total	1 719,8	100	26 106	100

Quadro 2 | Área Territorial e População Residente (2001) das freguesias do Concelho

As freguesias do S. Teotónio e Vila Nova de Milfontes são os principais Centros Urbanos do Concelho, ocupando 22.3% da área territorial concelhia, representam 35.5% da população residente no Concelho.

Paisagem e Territorialidade

O Concelho apresenta um território caracterizado pela diversidade de paisagens, só possível pela sua imensa extensão. O território interior é de topografia acentuada, dominada pela Serra do Cercal e pela Serra de Monchique (representa 60% do território do concelho), apresenta uma paisagem de floresta de eucaliptos, sobreiros, medronheiros e estevas.

A Faixa Litoral constitui-se como uma charneca que termina em elevadas falésias de xisto ou em dunas, com uma faixa costeira de 55km e 12km de praias, e pela área abrangida pelo perímetro de rega do Mira ideal para a prática de agricultura intensiva ou culturas de forrageiro para o gado bovino. A faixa é uma das menos poluídas e com menos intervenções humanas da Europa, por isso apresenta-se como uma mais valia

natural, onde é favorecida a fauna e flora aquáticas e as suas praias são mais atractivas e procuradas pela beleza natural.

O território concelhio na Zona Noroeste apresenta características específicas, no Vale de Santiago prolonga-se a peri-planície alentejana e em Bicos, também planície mas, com terrenos mais ricos atravessados pela ribeira de Campilhas e a respectiva barragem que dinamizam o regadio. ^[2]

Para além da sua riqueza paisagística de serra e planície, e das suas praias e zona costeira que estão integradas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, o clima é ameno durante o ano, o rio Mira, a barragem de Santa Clara, os portos de pesca, os moinhos de vento e de maré, as aldeias típicas, o património arquitectónico, civil e militar, o património arqueológico, as feiras, festas e festivais, o rico património gastronómico e principalmente a riqueza do património etnográfico onde os costumes, crenças, artesanato, cultura e modos de vida podem levar-nos em passeios na história e no tempo.

Hierarquia Urbana e Acessibilidades Intra-Concelhias

Em termos de hierarquia urbana, o Plano Director Municipal de Odemira, considera dois tipos de Aglomerados populacionais: Aglomerados Urbanos e Povoamentos Rurais. Os Aglomerados Urbanos, considerados como “espaços urbanos e urbanizáveis, consolidados ou em processo”, aparecem categorizados em três grupos consoante a sua classificação nos seguintes indicadores: localização no território, população, acessibilidades e funções centrais. Trata-se de uma hierarquização de lugares nas freguesias (categoria 1,2 e 3) mediante o maior efectivo populacional, melhor localização de equipamentos e de infra-estruturas existentes. Os Povoamentos Rurais são “núcleos populacionais onde a tendência de despovoamento é mais elevada, não se prevendo assim que venham a adquirir as características dos aglomerados urbanos”. ^[3] (Anexo 1)

[2] Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira, 2005

[3] Carta Educativa do Concelho de Odemira | Novembro 2006 citado do Plano Director Municipal de Odemira (1999), Cap II: Zonamento

O Concelho é servido por uma rede viária total de 536km, sendo 222km em estradas nacionais e 99km na Rede Municipal. Apesar da rede viária existente, que liga os Centros Urbanos maiores, se encontrar em bom estado, devido à extensão do território existe uma deficiência de rede viária que permita um equilíbrio a nível de acessibilidade em todo o Concelho. O acesso a grandes vias é exterior ao Concelho, onde serve o acesso pelas Estradas Nacionais 120 (Lisboa – Lagos) e 263 (Beja – Odemira), o IP1 é acessível por Ourique e a Auto-Estrada só tem uma saída assinalada para Odemira. A Vila de Odemira encontra-se a 190km de distância de Lisboa e a 92km de Beja (capital do distrito), devido à escassa rede viária existente no território, o Concelho encontra-se isolado e distante das principais redes de circulação aos Grandes Centros Urbanos (Área Metropolitana de Lisboa e Algarve). A melhoria destas acessibilidades pode pôr o Concelho num lugar “confortável” em relação a estas duas grandes Áreas Metropolitanas, onde se encontram as principais entradas do mercado de turismo em Portugal. (Figura 3)

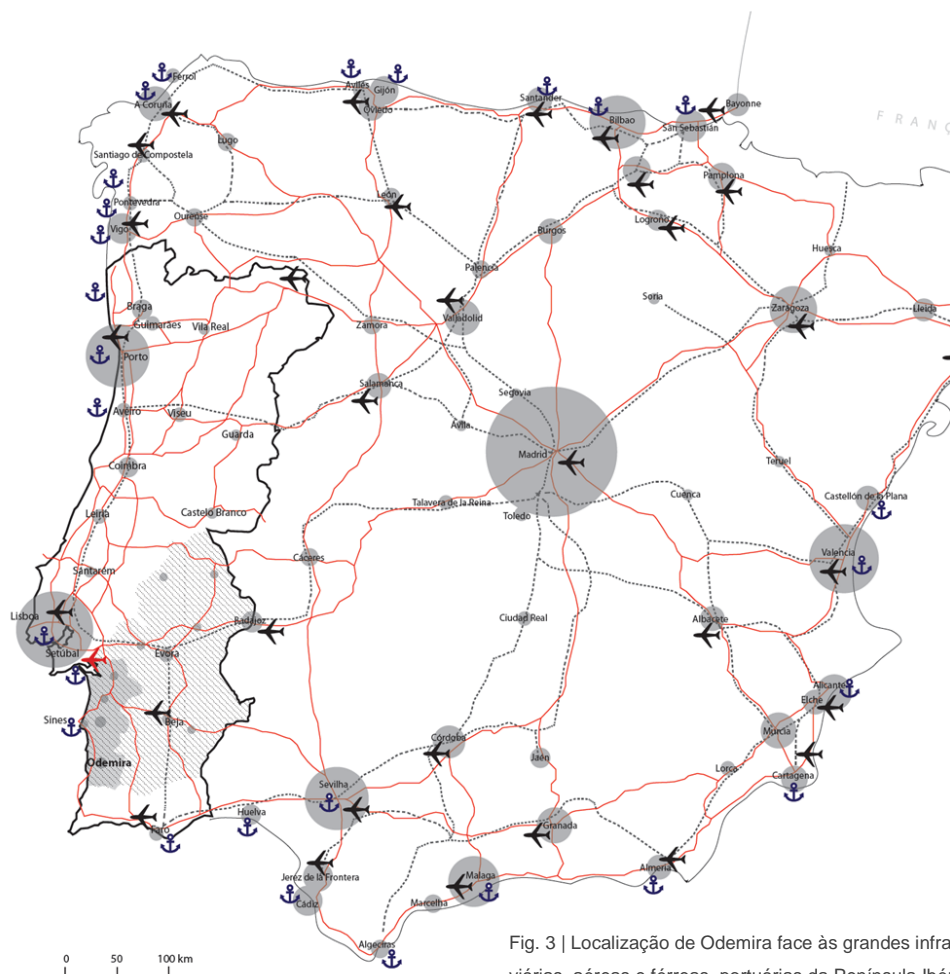


Fig. 3 | Localização de Odemira face às grandes infraestruturas viárias, aéreas e férreas, portuárias da Península Ibérica

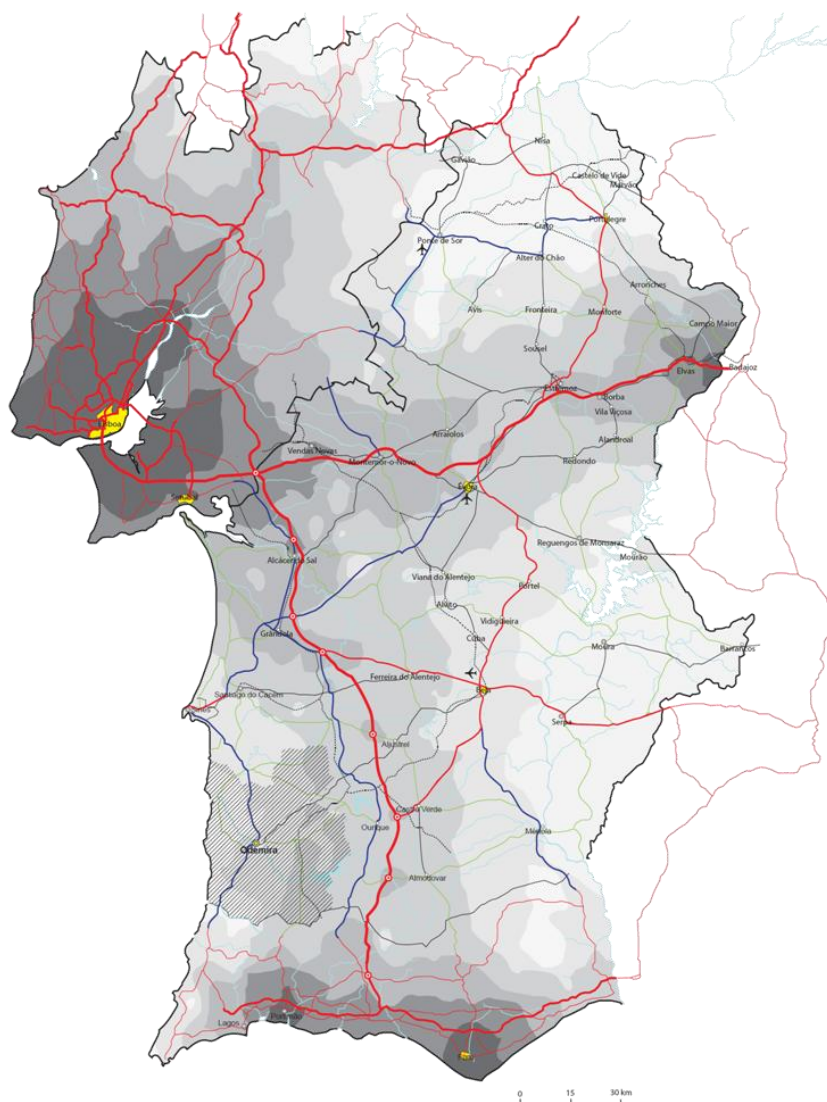


Fig. 4 | Acessibilidades aos Grandes Aglomerados Urbanos, tempo de deslocação
Fonte: PROT Alentejo, Mapoteca | Redes de Infraestruturas e Acessibilidades

A Rede Ferroviária existente neste território é composta apenas pelo troço Funcheira – Tunes, que tem quatro paragens no Concelho (Amoreiras - Gare, Luzianes-Gare, Santa Clara/ Sabóia e Pereiras-Gare). Esta rede é relevante no transporte de madeiras, no entanto é insignificante relativamente ao transporte de passageiros.

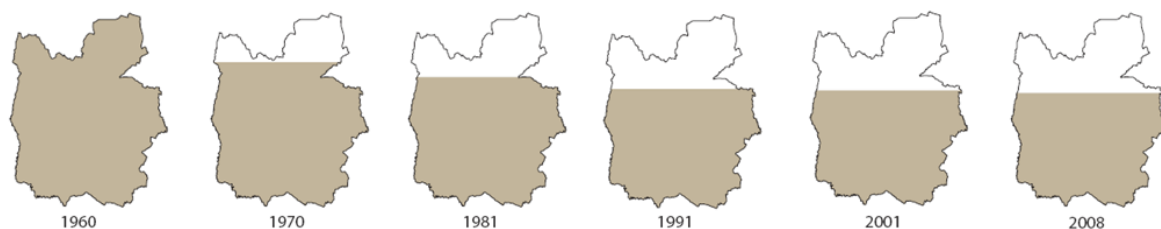
Os Aeroportos mais próximos do Concelho encontram-se em Faro (119km) e em Lisboa (190km) e na cidade de Beja existe um Aeroporto Militar (92km). As vias que mais se utilizam para chegar a esses Aeroportos são a N263-Sul (Odemira - Faro), N120-Norte e A2 (Odemira - Lisboa) e N263-Sul (Odemira - Beja).

3.1.2 Dimensão Sócio-Demográfica

Esta região do país apresenta uma realidade sócio-demográfica já conhecida, onde a tendência natural é de continuar a perda da população, acentuando o envelhecimento populacional. Incidindo no Concelho de Odemira, chega-se à conclusão que o rejuvenescimento populacional já não é possível, tal só seria possível pela importação de população, o que se tem vindo a verificar, invertendo assim a tendência de desertificação. ^[4]

Os dados dos censos 2001, mostram-nos que residem no Concelho de Odemira 26106 indivíduos, que correspondem a uma densidade populacional de 15ha/km². Para a melhor compreensão das dinâmicas demográficas do concelho é necessário apresentar uma análise retrospectiva, que é marcada por um decréscimo populacional ao longo das décadas.

	1960	1970	1981	1991	2001	2008
Concelho de Odemira	43 424	32 311	29 203	26 418	26 106	25 365



Quadro 3 | Evolução da População Residente entre 1960 e 2008

Fonte: INE 2010

Conforme podemos observar, a Evolução da População Residente desde 1960 tem sido decrescente. Com um decréscimo médio de 12 %, a variação da população na última década 1991 a 2001, diminuiu para -1.2%, tendo um aumento no período de 2001 a 2008 (-2.8%) nunca se aproximando dos valores das décadas anteriores. Esta variação mostra-nos que a tendência para a desertificação está a diminuir, apesar da falta de investimento e atractivos económicos no Concelho. Apesar destas alterações

[4] Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira, 2005

é necessário considerar que no período de 1960 a 2008, observa-se uma variação relativa de – 41,6 % da população residente, o que significa que num espaço de cinco décadas, o Concelho de Odemira perdeu quase metade da sua população residentes (18 059 indivíduos).

	Variação absoluta da população no concelho
1960 – 1970	- 11 113
1970 – 1981	- 3 108
1981 – 1991	- 2 785
1991 – 2001	- 312
2001 – 2008	- 741
1970 – 2008	- 18 059

Quadro 4 | Variação Absoluta da População no Concelho de Odemira

Fonte: INE 2010



Gráfico 1 | Variação da População Residente no Concelho de Odemira | 1960 – 2008

Fonte: INE 2010

Conjugado com o facto de ser um Concelho de grande extensão (1 719,8 km²) e de ter um elevado número de freguesias (17), o decréscimo populacional, como anteriormente foi demonstrado, tem afectado o Concelho a nível territorial, devido à influência significativa que estes factores têm sobre a estrutura de povoamento do Concelho e na composição interna dos seus Aglomerados.

A distribuição da população residente no Concelho pelas diferente Freguesias (Anexos2), onde se verifica que em 2001, no total das 17 freguesias apenas 5 tinham população superior a 2000 indivíduos, destacando-se os principais Aglomerados com 5019hab S. Teotónio e com 4258hab, Vila Nova de Milfontes (a única freguesia que registou um aumento de população desde a década 70).

Analisando a Variação da População Residente em cada uma das freguesias do Concelho (Anexo3), observa-se que na maioria dos casos, o decréscimo populacional que tem afectado o Concelho nas últimas décadas, teve expressão directa em quase todos os Aglomerados. Tomando como referência esta última figura, é de notar que apenas três freguesias registaram um aumento de população, sendo que as restantes tiveram uma perda de habitantes.

A noção da dispersão territorial é ainda reforçada, quando se analisa o peso de cada uma das freguesias no conjunto da população residente no Concelho, assim como a densidade populacional existente em cada um dos Aglomerados.

	% de população residente	Densidade populacional em 2001 (hab/km ²)
Bicos	2.5	12.3
Boavista dos Pinheiros	4.6	31.7
Colos	4.8	12
Longueira Almogrove	3.8	10.9
Luzianes - Gare	1.8	5.2
Pereiras – Gare	1.4	5.8
Relíquias	4.2	9.2
Sabóia	5.1	8.6
Santa Clara-a-Velha	3.0	7.8
Santa Maria (Odemira)	9.9	43.5
S. Luís	8.6	15.3
S. Martinho Amoreira	4.6	8.3
S. Salvador (Odemira)	12.6	53.1
S. Teotónio	19.2	16.4
Vale de Santiago	2.7	10.6
Vila Nova de Milfontes	16.3	55.6
Zambujeira do Mar	3.2	20.5
Total	100	15.2

Quadro 5 | Densidade Populacional por freguesia do Concelho de Odemira (2001)

A análise do quadro 5, faz salientar ainda mais a existência de dois aglomerados populacionais no concelho: S. Teotónio e Vila Nova de Milfontes que, no conjunto, concentram mais de 35 % da população residente no Concelho. Tomando por referência o conjunto do Concelho, a densidade populacional é de 15.2hab/km², o que não ocorre equitativamente pelo território Concelhio. Havendo freguesias que têm menos de 5 hab/km² e outras com mais de 50.

“segundo a Comissão das Comunidades Europeias, numa área com menos de 25 hab/km² dificilmente se conseguem explorar todas as potencialidades, sejam elas agrícolas, industriais, comerciais, turísticas, etc.”

Carta Educativa do Concelho do Sabugal | Abril 2007 citado do Pré – Diagnóstico (2005)

Tendo em conta a última afirmação e analisando as freguesias, verifica-se que apenas quatro apresentam densidades populacionais superiores àquele valor de referência das Comissões das Comunidades Europeias, destacando-se a este nível Vila Nova de Milfontes com 55.6hab/km² e as freguesias de S. Salvador e S. Maria com 53.1hab/km² e 43.5hab/km² respectivamente (freguesias onde se localiza a sede do Concelho). Para além destas freguesias, com densidades superiores a 25 hab/km² encontram-se Boavista dos Pinheiros e quase no limiar com 20.5hab/km² a freguesia da Zambujeira do Mar. As freguesias menos densamente povoadas são Luzianes-Gare, Pereiras-Gare, Santa Clara-a-Velha, São Martinho das Amoreiras, Sabóia e Relíquias, não chegando estas freguesias aos 10 hab/km².

Se relacionarmos dados já adquiridos podemos verificar uma correlação entre a maior ou menor densidade populacional das freguesias. Esta variação de densidade populacional poderá estar relacionada com a localização, verificamos que as freguesias com valores mais baixos se situam no limite inteiro/Sul do Concelho. As freguesias situadas no Litoral apresentam os valores mais elevados, enquanto as freguesias mais próximas da Sede do Concelho possuem um número de hab/km² um pouco mais elevado.

Podemos concluir, assim, que a dispersão populacional por 17 freguesias numa extensão territorial tão ampla, como é a do Concelho de Odemira, e com uma tendência para a diminuição da população residente (apesar dos pequenos aumentos que se têm vindo a sentir nos últimos anos) poderá dificultar a viabilidade de novas propostas para intervir neste território num intuito de desenvolvimento integrado e sustentável do Concelho.

3.1.3 Dimensão Sócio-Económica

O contexto sócio-económico desta região é peculiarmente difícil, onde apresenta uma capacidade de empregabilidade baixo, que se baseia em actividades relacionadas com a agricultura, silvicultura ou construção civil, a indústria de apoio às actividades agrícolas, os serviços estão centralizados na sede do Concelho e a agricultura e turismo dominam a Faixa Litoral. O trabalho é sazonal em quase todos os sectores, como é o caso das actividades relacionadas com o turismo no Verão, corte do eucalipto no fim do Inverno, tiragem de cortiça, trabalho nas estufas por empreitada e obras na construção civil. Para agravar o cenário a população activa tem um nível de escolaridade muito baixo e fracas qualificações profissionais, não se encontrando ainda devidamente formada.

Segundo o Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira, o sector primário é predominante e caracteriza-se por actividades agrícolas, pecuárias, piscatórias e florestais. O Concelho tem 11349ha de superfície agrícola irrigada, onde a agricultura tem mais relevo no perímetro de rega do Mira (agricultura intensiva explorada por multinacionais). Actualmente os terrenos do Brejão, onde se localizava a Odefruta (falida), foram recuperados através do investimento de empresas estrangeiras que produzem alimentos de boa qualidade, como morangos, alfaces, batatas, tomates e flores, que são exportados para o norte da Europa. A população agrícola é envelhecida e com baixo nível de qualificação, a suas principais actividades passam pela agricultura de subsistência e o cultivo de forrageiras que se destinam a produção de gado bovino limousine. A silvicultura e a criação de ovino e caprino realizam em áreas de serra mais propícias a essas actividades. A exploração florestal baseia-se na extracção de cortiça e pelo corte de eucalipto, que tal como a apanha de medronho é uma actividade que emprega sazonalmente muitas famílias do Concelho. Relativamente a actividades piscatórias são praticadas em pequenas embarcações e devido à sua sazonalidade são complementadas pela apanha de algas e perceves, desenvolvem-se em pequenos portos como é o caso de V. N. Milfontes (Portinho do Canal), de Almogrove (Lapa das Pombas), Zambujeira (Entrada da Barca) e Azenha do Mar. ^[5]

[5] Pré-Diagnostico do Concelho de Odemira | Junho 2005

Relativamente a actividades industriais, sector secundário, tem pouca relevância na economia do Concelho, são principalmente indústrias alimentares de transformação artesanal, de pequena dimensão. A construção civil nos últimos anos ganhou alguma relevância devido ao crescimento turístico e à necessidade de construção de infraestruturas a ele inerente.

O sector terciário também denotou um crescimento, no entanto este depende da procura de serviços e na realidade do Concelho determinado pelo baixo nível de rendimentos e da dimensão da população com baixo nível de escolaridade, factores que geram por si uma reduzida procura de serviços. Os serviços ligados a administração pública, transporte e serviços sociais estão centrados na vila de Odemira, as actividades comerciais tem se desenvolvido principalmente em V. N. Milfontes, e o turismo tem sido determinantes neste sector, onde pretendem qualificar a mão-de-obra e as unidades turísticas, tentando combater a sazonalidade dos serviços e apelar para um turismo, não só na orla costeira como, no interior.

TURISMO e TERRITÓRIO

4 Turismo

4.1 Enquadramento Nacional

Segundo o decreto-lei nº191/2009, actualmente o turismo representa 11% do PIB e emprega mais de 500 000 pessoas, esta indústria é apresentada como tendo capacidade real de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos Portugueses e para possibilitar a progressão da coesão territorial e da identidade nacional através de um desenvolvimento sustentável a nível ambiental, económico e social. Podemos assim ter uma percepção geral do que o turismo representa na nossa realidade, e de

Tendo em conta a actual situação económica do país, é necessário ter em conta o turismo como um meio de desenvolvimento, segundo o estudo “Reinventando o Turismo em Portugal – Estratégias de Desenvolvimento Turístico no I Quartel do Século XXI” apresentado no Diário de Aveiro, **“O Turismo pode ser o sector chave para ajudar a tirar Portugal da crise profunda em que se encontra”**. Também é referido que é necessário que se perceba que o turismo pode ser a solução para o desenvolvimento, sendo necessária uma mudança de estratégia.

É um facto que Portugal tem uma aptidão para o turismo, o nosso país tem um conjunto de paisagens, património, tradições relevante que pode dar lugar ao desenvolvimento de muitos produtos turísticos diferenciados. Actualmente o único produto relevante é o Produto Sol e Praia, é necessário mudar de atitude e desenvolver novos produtos turísticos identitários do nosso país, agarrados ao que é Portugal. É importante reflectir sobre o assunto, e agir de modo a desenvolver um produto turístico qualificado que é Portugal, mas haverá a consciência das aptidões que este sector tem e o modo de intervir mais adequado para um desenvolvimento equilibrado e mais adequado à nossa realidade? Haverá consciencialização que é necessária uma mudança para poder existir um desenvolvimento deste sector? Estarão os agentes, entidades, empresas e indivíduos dispostos para a mudança?

4.2 Descrição do Fenómeno

“ A definição básica de **turismo** é o facto de viajar e de percorrer, por prazer, lugares diferentes da residência habitual. O turista é diferente do visitante. O visitante é um excursionista que passa o dia fora da sua residência; o turista é um viajante que se desloca por um período mínimo de 24 horas, incluindo uma dormida, e o máximo de um ano. O objectivo da viagem não é uma actividade remunerada.” [6]

Turismo | “o movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as actividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.” [7]

Segundo Licínio Cunha podemos encontrar diferentes **tipos de turismo**:

- **Turismo de recreio**: praticado por pessoas que têm prazer em viajar para mudar de lugar, para verem paisagens bonitas ou as distrações das grandes cidades.
- **Turismo de repouso**: praticado por pessoas que necessitam de recuperar do stress e da vida do dia-a-dia. Pretende-se um relaxamento físico e mental, procurando-se assim locais calmos em contacto com a natureza. Este tipo de turismo é sobretudo praticado por pessoas oriundas de grandes centros urbanos;
- **Turismo cultural**: praticado por pessoas que desejam aumentar os seus conhecimentos. Escolhem-se preferencialmente os centros culturais, os museus, os locais históricos, de peregrinação, etc.
- **Turismo de negócios**: movimento cada vez mais frequente, no qual se podem citar as reuniões, feiras internacionais, exposições, etc. Tem relevância para os serviços turísticos também por ser praticado fora das épocas de férias.
- **Turismo político**: trata-se de um tipo específico de turismo, no qual há uma movimentação importante de pessoas para reuniões ou acontecimentos políticos (como no caso das comemorações).

[6] HUET, Rabeyrin et SULTAN; *Action Touristique*; Bréal, Paris; 1998

[7] Decreto-Lei n.º 191/2009, 17 de Agosto

- **Turismo étnico e de carácter social:** praticado por pessoas que pretendem visitar amigos, parentes e organizações ou participar na vida comum de certas localidades. Essas viagens são sobretudo efectuadas por jovens que pretendem aumentar os seus conhecimentos ou integrar organizações ou manifestações juvenis.

Os **produtos turísticos** relevantes para o desenvolvimento desta Projecto Final são o Touring Cultural e Paisagístico e a modalidade de alojamento TER.

Touring Cultural e Paisagístico

O produto Touring Cultural e Paisagístico é um dos 10 produtos turísticos estratégicos definidos pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), foi apresentado com um dos produtos com mais potencial a desenvolver no território do Litoral Alentejano. Este tipo de turismo tem duas variantes, o Touring genérico composto pela existência de Tours, rotas ou circuitos de conteúdo abrangentes e diverso (representam 90% das viagens touring) e o Touring temático composto por tours, rotas ou circuitos focalizados num determinado tema, o qual constitui o núcleo da experiência (ex: rota dos castelos). As principais motivações passam por descobrir, conhecer e explorar os atractivos de uma região onde as modalidades segundo o modo de transporte definem-se por touring independentes (viagem em veículo próprio ou fly & drive) e Touring em grupo (viagens em transportes colectivos).

Segundo o relatório dos 10 produtos Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal – Touring Cultural e Paisagístico realizado pelo Turismo de Portugal em 2006 as viagens touring representam 18% do total das viagens de lazer realizadas pelos europeus sendo a Itália e a França os principais mercados emissores, seguidos de Alemanha e Reino Unido. A duração das viagens touring realizadas pelos europeus é superior a 4 noites (85.7%).

A procura secundária de Touring é composta pelas viagens que têm outras motivações principais, especialmente sol e praia – nas quais o componente touring é uma actividade complementar quando o turista se encontra no destino. No entanto segundo os estudos realizados as condições para o crescimento das viagens touring são favoráveis, onde entre 1997 e 2004 se verificou um crescimento anual de 7.9%.

Os consumidores deste tipo de viagens são casais sem filhos e reformados, com um nível de formação e sócio - económico médio / médio - elevado, que compram nos destinos distantes Tours ou circuitos organizados (packages) e nos destinos próximos alojamento e serviços avulso. (Anexo 4)

As oportunidades não resultam apenas do crescimento da procura primária de viagens de *touring*, isto é, daquelas viagens que têm como motivação base a realização de um *tour* ou circuito como principal actividade. Existem também oportunidades para a estruturação de produtos de *touring* destinados aos consumidores que viajam com outras motivações, e que, uma vez no destino da sua viagem, procuram complementar e enriquecer a sua experiência turística mediante a realização de *tours* ou circuitos ocasionais, combinando atracções paisagísticas e culturais para descobrir e usufruir do território onde se encontram.

As duas circunstâncias descritas anteriormente representam boas oportunidades para Portugal pois, por um lado, Portugal é um país europeu e portanto pode beneficiar das vantagens de formar parte da principal região emissora e receptora de viagens de touring e, por outro, é um país que recebe um importante volume de turistas de sol e praia, golfe, reuniões, etc., aos quais Portugal pode oferecer mais opções, entre elas e de forma muito destacada, a de percorrer e conhecer diversas regiões do país, através de uma ampla e variada oferta de rotas e circuitos que possa ser realizada em boas condições de comodidade e segurança. Para aproveitar estas oportunidades, Portugal dispõem de adequados recursos de base, tais como o rico e variado património histórico – cultural, a natureza, os vinhos e uma dimensão territorial especialmente adequada para as viagens de touring, reúne num território de dimensão relativamente reduzida uma grande riqueza e variedade de atracções.

Os factores chave para competir com êxito no sector das viagens de touring, especialmente numa perspectiva da modalidade maioritária (viagens de conteúdo genérico e realizado de maneira independente), são os seguintes:

- Ampla oferta de rotas e circuitos, quer de conteúdo geral, quer de conteúdo temático.

- Boas vias de comunicação principais e secundárias.
- Ampla rede de áreas de descanso e serviços básicos como estações de serviço, oficinas, assistência na estrada, etc.
- Um bom e eficaz sistema de sinalização dos recursos e atracções turísticas.
- Adequação dos horários de abertura e encerramento das atracções turísticas às necessidades dos visitantes.
- Disponibilidade de ampla e completa informação ao viajante, em diversos idiomas, sobre as rotas e circuitos existentes, o tempo de viagem, as condições e características das estradas, as ligações entre os diversos pontos, os horários das estações de serviço e outros serviços, etc.
- Uma oferta de alojamento ampla, variada e de qualidade.
- Ampla oferta de restaurantes.

No que diz respeito às viagens de *touring* organizadas e realizadas em grupo, a disponibilidade de meios de transporte (autocarros) modernos e seguros, agências receptivas eficazes e de elevado profissionalismo e, sobretudo, guias profissionais com grande conhecimento do destino e domínio de idiomas são requisitos chave.

Segundo uma pesquisa do European Travel Monitor – 2004, Portugal recebe 1,7% das viagens internacionais de *touring* realizadas pelos europeus. Se considerarmos este número, significa que, do total de visitantes estrangeiros que se deslocam a Portugal (12 milhões), aproximadamente 6% corresponde a turistas cuja motivação principal de viagem é o *touring*. Os Estudos mostram que Portugal é percepcionado como um destino bastante adequado para viagens de *touring*, especialmente nos países mais próximos geograficamente, como Itália, Espanha e França. Os consumidores actuais de viagens de *touring* independente em Portugal são provenientes, na sua grande maioria, do mercado nacional. A predominância do mercado interno é uma característica muito habitual neste sector, dada a tipologia de deslocações predominante (carro próprio) que se verifica nestas viagens.

Turismo em Espaço Rural | TER

TURISMO EM ESPAÇO RURAL | “conjunto de actividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados, em zonas rurais” [8]

O termo TER é usado para designar o conjunto de **modalidades de hospedagem** em zonas rurais, orientadas para a exploração de recursos naturais e culturais das mesmas. Estes tipos de hospedagem encontram-se repartidos em sete categorias legalmente definidas: Turismo de Habitação, Turismo Rural, Turismo de Aldeia, Agro-Turismo, Casas de Campo, Hotéis Rurais e Parques de Campismo Rurais. (Anexo 5)

Para compreender este tipo de ocupação turística é importante perceber o conceito de ZONAS RURAIS, consideram-se zonas rurais as áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural. [9]

O Turismo no Espaço Rural deve ser entendido como um conjunto de actividades e serviços realizados e prestados em zona rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de actividades e serviços complementares de animação e diversão turística, pretendendo a oferta de um produto turístico completo e diversificado. Para além da oferta das modalidades de hospedagem, os estabelecimentos TER fornecem uma oferta de serviços, actividades de animação e infra-estruturas e equipamentos de modo a complementar e otimizar o produto turístico. Alguns destes serviços são fornecidos pelas próprias entidades, no entanto a maior parte das entidades recorrem a entidades externas e realizam acordos e parcerias, de modo a viabilizar a utilização de serviços e equipamentos mais especializados e sofisticados.

Este leque de produtos, que se associam e complementam as modalidades de hospedagem TER (Anexo 6), cruzam-se com o leque de actividades, serviços e infra-estruturas e equipamentos apresentados agregados ao produto TER. São muitas vezes nas entidades que gerem a oferta destes produtos, que os estabelecimentos TER vão procurar serviços externos e parcerias que complementem e enriqueçam a sua oferta.

[8] Decreto-lei n.º 54/2002

[9] Baseado no Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 3.º

Segundo o Decreto-lei n.º 54/2002, os **empreendimentos turísticos** em espaços rurais destinam-se a prestar serviços temporários de hospedagem e de animação a turistas, realizados em zonas rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado. Estes empreendimentos devem integrar-se de modo adequado nos locais onde se situam, de forma a preservar, recuperar e valorizar o património arquitectónico, histórico, natural e paisagístico das regiões, através do aproveitamento e manutenção de casas ou construções tradicionais ou da sua ampliação, desde que seja assegurado que a mesma respeita a traça arquitectónica da casa já existente.

Segundo o Estudo de Caracterização do Turismo no Turismo em Espaço Rural e Turismo Natureza em Portugal realizado em 2008, pelo IESE, podemos dimensionar alguns dados (Anexo 7) relevantes para uma futura intervenção.

Em Portugal o tipo de hospedagem mais relevante é Turismo Rural, representa 35.4% dos estabelecimentos seguido das Casas de Campo com 22.88% e o Turismo de Habitação com 22.68%, sendo que estadia média nos estabelecimentos TER na região do Alentejo é de 1 a 3 noites, apresentam 66.7% das estadias.

Os estudos revelam-nos que as principais motivações da procura destes serviços turísticos no Alentejo passam pela Descoberta da região (45.7%), Contacto com a Natureza (42.7%), Saúde e Bem - Estar (35.4%) e Gastronomia e Vinhos (19.6%).

A escolha dos Estabelecimentos TER dependem 56.8% das vezes da localização do edifício, 46.0% do contacto com a natureza, 32.0% do tipo de edificio e por fim 19.6% do preço da estadia, onde 54.1% dos hóspedes são casais, 15.9% são casais com crianças e 14.8% são famílias.

O meio de transporte utilizado neste tipo de turismo é a viatura particular que representa 81.8%, seguida da viatura de aluguer com 15.0%.

Os conceitos e definições apresentados anteriormente, tal com todas as modalidades de Turismo no Espaço Rural, serviços, actividades de animação e infra-estruturas e equipamentos, incluindo também os produtos turísticos que em parceria com os estabelecimentos TER permitem que este produto melhore, qualifique, complemente,

desenvolva e promova a sua oferta turística, serão a base para o desenvolvimento da proposta para o Concelho de Odemira.

Esta proposta passará pelo desenvolvimento de uma estratégia turística integrada que permita o desenvolvimento da modalidade de alojamento TER no Concelho aliada a um produto turístico Touring Cultural e Paisagístico onde se irá realizar a identificação de produtos turísticos únicos que se interligam em rede e representam um complemento em relação a si mesmos como produtos isolados e às modalidades de hospedagem TER. Como tal, o contacto com estes conceitos e realidades relacionadas com o turismo e as suas actividades complementares foram relevantes para a primeira abordagem do tema, como serão cruciais para um desenvolvimento equilibrado e coerente da proposta.

4.2 Antecedentes Históricos

Os Espaços Rurais surgem como espaços de lazer e turismo, em Portugal, nos finais do século XIX, com o retorno das elites urbanas às suas quintas para retemperamento e prática de actividades desportivas de caça ou equitação. Apresentando-se estas actividades como um prolongamento de tradições praticadas ao longo dos séculos.

“Ao jantar, Afonso anunciara a intenção de ir visitar, para o meado do mês, as velhas árvores de Santa Olávia; e combinara-se logo uma grande romaria de amizade às margens do Douro.”

“O Sr. Egas tinha deixado uma carta. E tinha dito: “Baptista vou pastar” (...) Assaltou-me de repente amigo, juntamente com um horror à caliça de Lisboa, uma saudade infinita da Natureza e do verde. A porção de animalidade que ainda resta no meu ser civilizado e recivilizado precisa urgentemente de espolinhar-se na relva, beber no fio dos regatos, e dormir balançando num ramo de castanheiro. (...) Eu demoro-me apenas três ou quatro dias.”

Eça de Queiroz, Maias | 1888

Durante o século XX, mais especificamente durante a década 60, o turismo difundiu-se das classes mais altas para as classes médias. As funções recreativas das áreas rurais diversificaram e difundiram-se social e espacialmente, passando a envolver grupos sem património fundiário e espaços rurais sem prestígio social ou significado particular, tornando deste modo o turismo num fenómeno de massa.

Actualmente a sociedade é mais urbana, tanto pelo seu local de residência e trabalho como pelos seus valores e comportamentos. No entanto, os espaços rurais ainda despertam em muitos indivíduos o interesse em relação à apropriação fundiária, imobiliária e económica, tal como ligações afectivas, devido a vivências e recordações de infância.

Deste modo surge um novo quadro de relações RURAIS – URBANAS, onde a procura turística dos espaços rurais e naturais reafirma-se, no mercado de procura nacional e estrangeira, e diversifica-se em relação aos destinos frequentados, às modalidades de alojamento utilizado, aos ritmos e temporalidade e às práticas turísticas.

As **práticas turísticas** ligadas a estes espaços rurais estão relacionadas com a quebra de rotinas quotidianas e ritmos tal como mudanças de ares, lazer, actividades lúdicas, descanso e repouso, retemperamento físico e psicológico, tal como acontecia no passado.

Com a evolução deste produto turístico surgem **novas modalidades** ligadas às experiências e vivências que estes espaços rurais nos podem proporcionar. Estas são modalidades de desporto recreativo, de aprendizagem de artes e ofícios tradicionais, de saberes e lazer culinários, e sobretudo práticas de descoberta e conhecimento de ambientes, património, ruínas, outras pessoas com costumes, técnicas, festejos e tradições, crenças e cultos. ^[10]

[10] CARMINDA 2005, pp.86-103

4.4 Dimensão do Fenómeno na Região e Município

Para o desenvolvimento da proposta, é necessário analisar e compreender a dimensão deste fenómeno, para tal temos de ter em conta a oferta de alojamento turístico na região, para podermos ter acesso a um cenário real do turismo no Concelho. Segundo Maria do Rosário Borges “ (...) o Alentejo é a região do continente que representa um dos valores mais modestos quanto à oferta de camas. A oferta das restantes regiões é significativamente diferente: Algarve [99 982 camas]; Lisboa [48 095 camas]; Centro [35 539 camas]; Norte [34 631 camas]; Madeira [28 093 camas]; Alentejo [9 036 camas]; Açores [8 438 camas].” Sendo estes dados referentes a 2005, em 2008 o Alentejo apresenta 10 008 camas, não tendo oscilado de forma significativa a capacidade de alojamento nos últimos 3 anos. ^[11]

Tipologia	Odemira		Litoral Alentejano	
	Nº	C	Nº	C
Hotéis	1	33	3	292
Pensões	9	343	24	1 136
Estalagens	0	0	0	0
Pousadas	1	38	4	188
Motéis	0	0	0	0
Hóteis - Apartamentos	0	0	5	728
Aldeamentos Turísticos	0	0	1	61
Apartamentos Turísticos	4	286	4	286
Total	15	700	41	2 691

Quadro 6 – Numero e Capacidade dos Estabelecimentos Hoteleiros no Concelho de Odemira e no Litoral Alentejano em 2008 - FONTE:INE, 2010

Como se pode observar no quadro, a tipologia com maior capacidade de alojamento em Odemira é as pensões, seguidas dos Apartamentos Turísticos.

Segundo a informação disponibilizada pelos serviços turísticos da Câmara Municipal de Odemira, actualmente, encontram-se licenciados no Concelho certa de 1200 camas turísticas (Anexo 8) que passam por oito unidades de Apartamentos Turísticos, oito Pensões um Hotel, uma Pousada da Juventude em Almogrove [92 camas], uma

[11] BORGES 2008, pp.54-67

Pousada de Portugal (Natureza), seis parques de campismo e um Eco Camping Resort, e vinte e nove unidades de alojamentos Turismo em Espaço Rural - TER - dez unidades de Casas de Campo, oito unidades de Turismo Rural, três unidades de Agro-Turismo, duas unidades de Turismo Natureza, uma unidade de Turismo de Aldeia, uma unidade de Turismo de Habitação e um Parque de Campismo Rural. Com a nova legislação começa a surgir uma nova modalidade, que cobre os estabelecimentos turísticos de pequena dimensão e mais modestos, os alojamentos locais [23 unidades existentes no Concelho]. É importante referir que tal como acontece um pouco por todo o país, e segundo a técnica de turismo da Câmara, existem ainda muitos estabelecimentos de hospedagem que ainda não se encontram licenciados e por isso é um pouco difícil quantificar o número de camas turísticas existentes no Concelho.

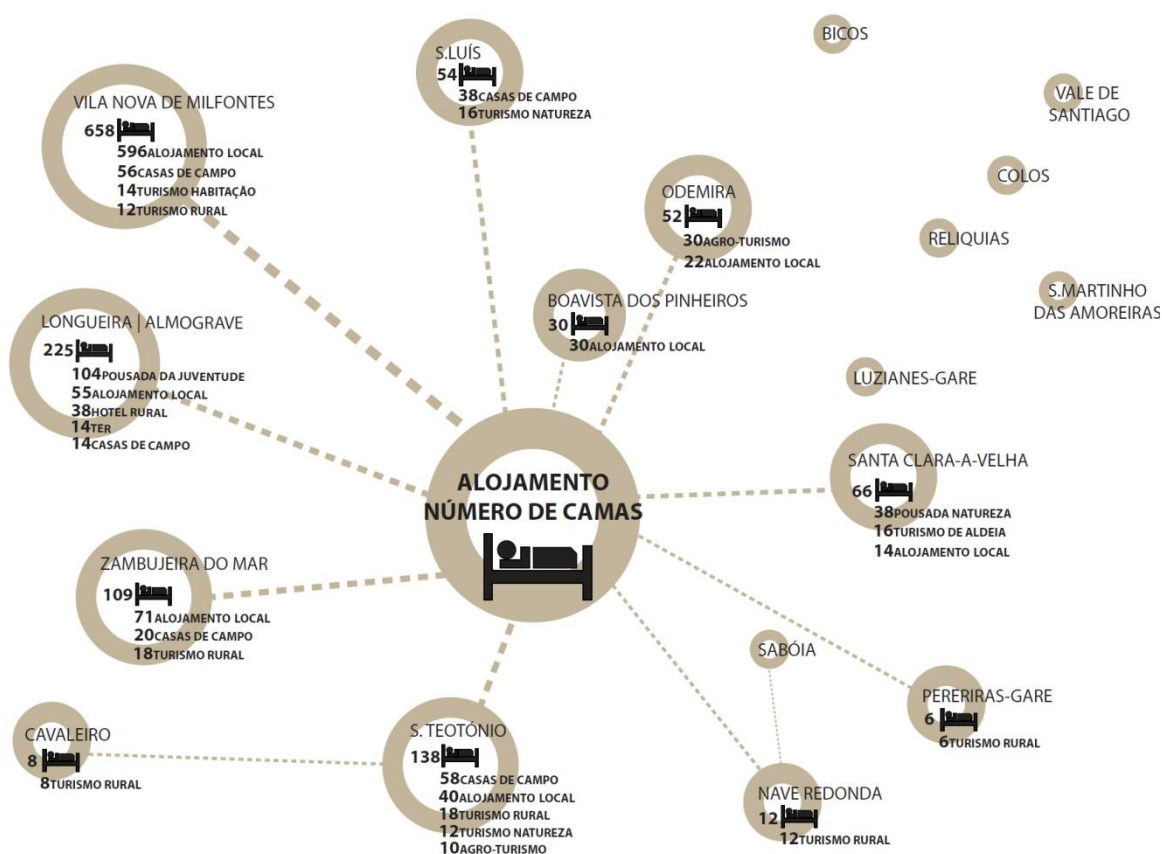


Fig. 5 | Número de Camas Existentes por Freguesia e Modalidade de Alojamento

A realidade turística de Odemira passa pela existência de um número pouco significativo de estabelecimentos hoteleiros espalhados pelo território, onde o maior produto é o sol e mar, que desloca milhares de pessoas durante a época alta para a costa e praias concelhias. O epicentro das movimentações e deslocações turísticas no concelho é em Vila Nova de Milfontes, que acolhe o maior número de turistas por ano. A informação sobre o número de turistas, as suas nacionalidades e motivações no Concelho de Odemira, ainda não são precisas, no entanto está a ser realizado um estudo com base nas deslocações e frequência de turistas aos postos de turismo no Concelho. Segundo a informação que me foi disponibilizada sobre esse estudo, no Concelho actualmente, apenas existem três postos turísticos activos (encontrando-se encerrado o Posto Turístico de Santa Clara-a-Velha), e é através desses postos turísticos e dos turistas que os frequentam que se baseia o estudo. No Ranking de Países Emissores de 2009, o mercado interno é o que mais representativo [8718 pessoas que se deslocaram aos postos de turismo], seguido do mercado Espanhol [3595 visitantes], da Alemanha [2176 visitantes], de França [1503 visitantes] e de Inglaterra [1413 visitantes].^[12]

Os Parques de Campismo são uma realidade bem presente neste território, são estes que acolhem a maior quantidade de visitantes ao longo do ano no concelho. Existe um parque de campismo rural (capacidade de 30 tendas), dois parques de campismo de 4 estrelas (Sitava com cap.880 pessoas e S. Miguel com cap.400 pessoas) e quatro com 2 estrelas (na sua totalidade representam uma capacidade de 3 115 pessoas) e ainda um Eco Camping Resort (capacidade de 3000 pessoas).

A realidade turística de Odemira não reflecte nenhum tipo de estratégia delimitada, tudo é em pequena escala, de iniciativas privadas, e apesar de podermos encontrar algumas iniciativas, como os grupos de artesanato e grupos para o desenvolvimento e dinamização das tradições e produtos locais, os serviços turísticos da Câmara ainda têm pouca informação acerca das dinâmicas turísticas a operar no Concelho e alguma dificuldade no licenciamento total dos estabelecimentos turísticos. Neste contexto parece necessário a elaboração de uma estratégia para o desenvolvimento turístico, com objectivos, áreas e limites bem definidos por forma do concelho poder oferecer um produto de qualidade numa estratégia integrada e equilibrada.

[12] Estudo sobre o Turismo no Concelho de Odemira (11.06.2010)

Futuramente o turismo neste território irá sofrer algumas alterações devido às novas propostas turísticas, algumas já aprovadas e prontas a serem implantadas, como é o caso do projecto Casas de Campo d'Odemira, e outras ainda em projecto, como os casos da “Vila Formosa” em Vila Nova de Milfontes, do “Montinho da Ribeira” em Algoceira e o projecto em Aivados

O projecto turístico Casas de Campo d'Odemira, é um projecto da Fundação Odemira que irá transformar escolas primárias que foram desactivadas devido à falta de alunos, numa rede integrada de unidades de alojamento turístico. Esta rede é constituída por 11 escolas que representam 15 unidades de alojamento, constituídas por quatro T1, dez T2 e um T3, que representam um total de 84 camas e funcionaram num sistema de open resort. Cada unidade turística está ligada a um tema diferente e uma lógica própria, inserida num contexto espacial distinto, representam uma diversificação de produtos [Turismo Natureza e Touring em complemento ao Sol e Mar] numa área de valor ambiental e paisagístico e apresentam-se como um produto turístico integrado, pensado para o desenvolvimento turístico do Litoral Alentejano. As unidades turísticas encontram-se articuladas com temáticas como os percursos pedestres, actividades de aventura/desporto e bird watching. O Projecto será gerido por uma sociedade anónima dinamizada pela Fundação Odemira e alicerçada em parcerias estratégicas, onde a fundação Odemira, que é proprietária da rede de escolas cede a sua exploração à nova sociedade num regime de cedência de direito de superfície num prazo de 30 anos. ^[13]

O projecto “Vila Formosa” situa-se a sul de Vila Nova de Milfontes, numa propriedade de 708 hectares, com um total de 1600 camas, onde será privilegiada a componente ambiental, só circularão no seu interior viaturas eléctricas. O projecto turístico irá ocupar 70 hectares da propriedade, que será composto por unidades de alojamento distintas, um hotel de cinco estrelas [200 camas], um hotel rural com 50 quartos, moradias, apartamentos turísticos, equipamentos de lazer e um campo de golfe com 18 buracos mais 9 rápidos. A densidade do projecto rondará dos 3 a 6 hectares por habitante e este ainda terá uma área de agricultura biológica para o consumo interior do empreendimento. Segundo a notícia do Instituto da Construção e do Imobiliário, a construção deste empreendimento turístico poderá começar em 2011. ^[14]

[13] Apresentação do Projecto Casas de Campo d'Odemira (2010)

[14] Instituto da Construção e do Imobiliário, Notícias (01.06.2010)

Para Algoceira está proposto um empreendimento turístico designado por “ Montinho da Ribeira – Golf and Leisure Resort”, com 1000 camas propostas com uma densidade de 3 a 6 habitantes por hectare, que representa um investimento de 130 milhões de euros. A herdade de 200 hectares onde se irá implantar o projecto será composta por três elementos distintos, a barragem, o campo de golfe e os estabelecimentos hoteleiros e meios complementares de alojamento turístico. O Resort apresenta-se como um empreendimento turístico de elevada qualidade, que vai ao encontro da necessidade de tranquilidade e de contacto com o espaço rural/natural sentido pela população (cada vez mais citadina), tendo em vista potenciar o desenvolvimento turístico sustentável no Litoral Alentejano. Este empreendimento será composto por áreas de moradias, pelo hotel, piscinas, picadeiros, e terá uma valência virada para o golfe. ^[15]

Segundo alguns artigos jornalísticos, o Concelho de Odemira também seria o território escolhido para um investimento turístico, num projecto em grande escala, com 20 mil camas junto à Praia de Aivados. No entanto, o projecto não ia de encontro às estratégias turísticas para o Concelho e para que tal pudesse ser concretizado o projecto teve de ser revisto e o número de camas ser substancialmente reduzido. A redução passou de 20 mil camas para 4068 camas, deixando o projecto de ser rentável, encontra-se parado.

[15] Agência Portuguesa do Ambiente (01.06.2010)

5 Enquadramento nos Instrumentos de Planeamento e Gestão Territorial

A elaboração de uma propostas coerente para o desenvolvimento turístico, neste caso na área do Concelho de Odemira, pressupõe um estudo da legislação geral dos sectores de ordenamento/ planeamento e turismo, tal como dos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT's). Especificamente levar em conta o PENT, PROT, PROTALI, PDLA (Programa de Desenvolvimento do Litoral Alentejo), POOC, PDM'S e as suas determinações e disposições específicas sobre a matéria turística incidentes sobre a área de estudo e as condicionantes (Servidões e Restrições de Utilidade Pública – RAN, REN, etc).

5.1 Enquadramento Jurídico

Foi criada em 2009 a Lei de Bases do Turismo, onde são definidos princípios gerais que passam pela sustentabilidade ambiental, social e económica; pela transversalidade do sector, através da articulação das várias políticas sectoriais; e pela competitividade das empresas. O PENT define as linhas de orientação estratégica para a política de Turismo onde também são definidas como áreas prioritárias de incidência os transportes e acessibilidades, o transporte aéreo, a qualificação da oferta, a promoção, o ensino e formação profissional e a política fiscal.

Turismo



Turismo – Empreendimentos Turísticos



5.2 Plano Regional de Ordenamento do Território do Litoral Alentejano |PROTALI| 1993

O litoral Alentejano foi considerado uma área de intervenção prioritária que merecia atenção imediata do Governo por constituir um conjunto de ecossistemas de enorme fragilidade.

Artigo 5.º Objectos do PROTALI

- 2- a) Reforçar o posicionamento estratégico do Litoral Alentejano, potenciando as actividades económicas existentes e desenvolvendo o turismo, compatibilizando estas duas componentes com o desenvolvimento das infraestruturas portuárias e rodoviárias e com a salvaguarda do ambiente e dos recursos;
- b) Melhorar a integração nacional e regional do Litoral Alentejano, reforçando as complementaridades com a região onde se insere e potenciando as vantagens que lhe advêm da sua posição em relação à área metropolitana de Lisboa e ao Algarve;
- c) Atenuar os desequilíbrios na sub-região entre o litoral e o interior, fomentando acessibilidades, incentivando a fixação de novas actividades e melhorando o nível de funcionalidade das existentes.

Art.º 6 – PROTALI é constituído por um relatório síntese e pelas seguintes peças gráficas [...]

- Carta de Ordenamento I – Zonamento Estrutural (Anexo 9)
- Carta de Ordenamento II – Zonamento Geral (Anexo 10)
- Carta de Ordenamento III – Zonamento Especial (Anexo 11)

Artigo 8.º Das faixas de ordenamento

- 1 – O território do PROTALI divide-se, para efeitos de condicionamento à ocupação urbanística e turística, nas seguintes faixas:
- a) Faixa litoral (FL) – considera-se a área compreendida entre a linha de máxima preia-mar de águas vivas equinociais (...)
- b) Faixa central (FC) – correspondendo a uma zona de protecção à sobrecarga urbanística e turística do litoral.

c) Faixa interior (FI) – abrange toda a área do PROTALI para o interior do limite a nascente da FC e é a menos condicionada no que se refere à ocupação urbanística e turística.

Artigo 41.º Áreas de desenvolvimento turístico

1 – As áreas de desenvolvimento turístico são delimitadas em cada UNOR, não podendo ocupar uma percentagem da área total UNOR superior à definida na portaria a que se refere o n.º4.

2 – As áreas de desenvolvimento turístico são objecto de plano de pormenor sujeito a ratificação ministerial destinada a verificar a sua conformidade com as regras e princípios de ordenamento da faixa costeira.

3 – As áreas de desenvolvimento turístico têm o estatuto não urbanizável até à ratificação dos respectivos planos de pormenor.

Artigo 42.º Núcleos de desenvolvimento turístico

1 - Os núcleos de desenvolvimento turístico são os aglomerados urbanos de Porto Côvo, Vila Nova de Milfontes, Almogrove e Zambujeira do Mar.

5.3 Plano de Ordenamento da Orla Costeira [POOC] 1998

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Sines e Burgau visa ordenar os diferentes usos e actividades específicos da orla costeira; classificar as praias e regulamentar o uso balnear; valorizar e qualificar as praias consideradas estratégicas por motivos ambientais ou turísticos; orientar o desenvolvimento de actividades específicas da orla costeira; e defender e conservar a natureza.

As UOPG's que abrangem o território de Odemira são a UOPG 2: estuário do Mira e a UOPG 3 : cabo Sardão – entrada da Barca.

Artigo 74.º UOPG 2: estuário do Mira

1 — A UOPG 2 abrange o troço final do Rio Mira, até à sua primeira curva, incluindo as praias marítimas a ele associadas, a praia do Farol e a praia das Furnas.

2 — Esta UOPG deve ser objecto de um plano geral que permita definir com rigor as áreas passíveis de serem utilizadas com fins turísticos, de recreio ou outros fins, como a aquicultura ou a mariscagem, compatíveis com a preservação e valorização dos ecossistemas e dos valores naturais e culturais em presença; o plano deverá ainda prever as intervenções destinadas à regularização da foz do Rio Mira, com vista à viabilização do acesso de embarcações ao estuário.

3 — A UOPG do estuário do Mira deverá integrar um núcleo de recreio náutico com as instalações terrestres e portuárias, obras marítimas e acessos viários.

Artigo 75.º

UOPG 3: Cabo Sardão - Entrada da Barca

1 — A UOPG 3 abrange a faixa costeira compreendida entre o cabo Sardão e a entrada da Barca.

2 — Esta faixa deverá ser objecto de um plano de arranjo da orla costeira que vise o tratamento integrado desta unidade paisagística e cultural, com o objectivo de ordenar a acessibilidade marginal da faixa costeira sobre que incide, permitindo a fruição da paisagem ao longo da costa, sem alterar as características naturais da zona.

3 — O plano referido no número anterior deve prever:

a) A definição de percursos pedonais e miradouros, assim como informação e sinalização de apoio;

b) Que os eventuais acessos rodoviários sejam feitos perpendicularmente à costa, delimitando áreas para estacionamento automóvel;

c) A interdição do acesso a menos de 50 m das arribas, salvo para viaturas de socorro ou emergência ou ao serviço do PNSACV.

4 — Em colaboração com a Câmara Municipal de Odemira, deverá ser elaborado um projecto de reconversão e requalificação do núcleo edificado da entrada da Barca, no qual se definam as construções susceptíveis de serem mantidas e as que devem ser demolidas.

5.4 Plano Director Municipal [PDM] 1999

O PDM de Odemira é um documento composto, enquanto elementos fundamentais, por um regulamento, uma planta de Ordenamento com cartas na escala 1|25000, uma planta de Ordenamento dos Aglomerados na escala 1|5000 e por uma planta de Condicionantes na escala 1|50000.

Zonamento | O território do Município divide-se em três grande faixas designadas por Faixa Litoral, Faixa Central e Faixa Interior, divisão esta, apresentada pelo PROTALI (de limitação destas encontrar-se na planta síntese deste trabalho, “Análise dos IGT´s”).

Os **aglomerados populacionais** do Município, quanto à sua hierarquia urbana, subdividem-se em Aglomerados Urbanos e Povoamentos Rurais. Os Aglomerados Urbanos definem-se como “espaços urbanos e urbanizáveis, consolidados ou em processo de consolidação, que dispõem de níveis mais elevados de infraestruturação e de equipamentos.”^[16] Estes foram classificados em três categorias, consoante a sua localização no território, a sua população, acessibilidades e funções centrais. (anexo) Os povoamentos rurais são “núcleos populacionais onde a tendência de despovoamento é mais elevada, não se prevendo, assim, que venham a adquirir as características dos aglomerados urbanos.”^[16]

Indo de encontro com a temática a tratar, o PDM inclui nos **Espaços Turísticos** de Odemira a “Área de Desenvolvimento Turística” designada como UNO 7, os espaços turísticos a definir no plano de Ordenamento da Albufeira de Santa Clara e o espaço turístico situado na margem esquerda do Mira designado “Vila Formosa”. Define os Espaços Turísticos, artigo 15.º, como “áreas exteriores aos perímetros urbanos, destinadas à expansão da actividade urbano - turística e, preferencialmente, à implantação de empreendimentos turísticos (...).”^[16] É definido como objectivo principal, estes espaços potenciarem os recursos naturais vocacionados para o lazer, através de uma localização estratégica onde se tem em conta os impactes previsíveis nas zonas da sua implantação, principalmente nas zonas de maior sensibilidade ecológica.

[16] Plano Director Municipal de Odemira (1993), Cap II: Zonamento

Os **Empreendimentos Turísticos** que se localizem nas Faixas Central e Interior são admitidos desde que respeitem parâmetros de edificabilidade máximos.

- . Densidade Populacional Bruta: 6 hab / ha
- . Índice de Utilização Bruto: 0.02
- . Número Máximo de pisos: 2, desde que convenientemente adaptados à morfologia do terreno, e/ou a volumetria não cause visual negativo.

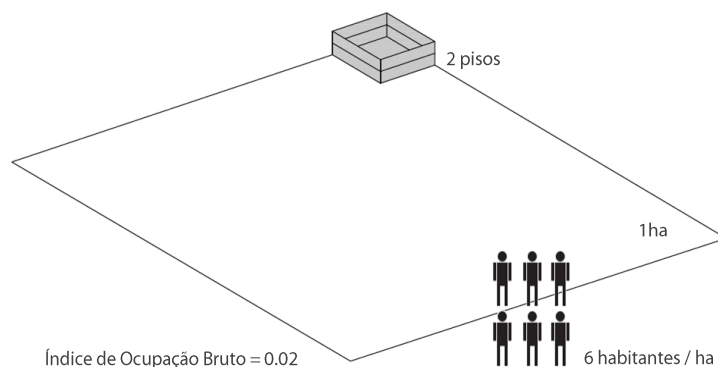


Fig. 7 | Densidades Máximas dos Empreendimentos Turísticos

A localização das **Unidades de Turismo em Espaço Rural** é admitida em “todo o território municipal desde que respeitem, com as devidas adaptações, as condicionantes da classe de solo suporte” ^[17] e os seguintes pontos:

- . **Incidam sobre ou em complemento de edifícios existentes**
- . Cumprimento do **Decreto – Lei nº. 169/97**, de 4 de Julho
- . Respeitem os seguintes parâmetros de edificabilidade máxima:
 - . **Índice de Utilização Bruto: 0.04**
 - . **Número máximo de pisos: 2**, desde que convenientemente adaptados à morfologia do terreno, e/ou a volumetria não cause visual negativo.

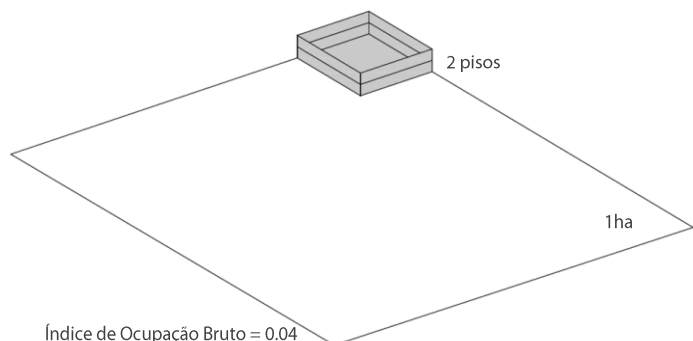


Fig. 8 | Densidades Máximas dos Unidades de Turismo em Espaço Rural

[17] Plano Director Municipal de Odemira (1999), Cap III: Condicionantes ao Uso e Transformação do solo

Considerando a especificidade dos aglomerados urbanos seguintes (Vila Nova de Milfontes, Zambujeira do Mar e Almogrove) o PDM designa-os como **Núcleos de Desenvolvimento Turístico**. Nestes “a transformação do uso do solo nesta classe de espaço só poderá operar-se após a aprovação dos respectivos Planos de Urbanização.”^[18] Nos restantes aglomerados urbanos, na classe de Espaço Urbanizável “a transformação do uso do solo das zonas sujeitas a Planos de Pormenor e operações de loteamento fica condicionada aos seguintes indicadores máximos:”^[18]

INDICADORES	AGLOMERADOS URBANOS		
	CATEGORIA I	CATEGORIA II	CATEGORIA III
DENSIDADE POPULACIONAL BRUTA	70	60	60
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO BRUTO	0.60	0.50	0.50
NÚMERO MÁXIMO DE PISOS	3	2	2
% MÍNIMA DE CAMAS TURÍSTICAS*	5	2	2

* SOBRE A CAPACIDADE POPULACIONAL TOTAL DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

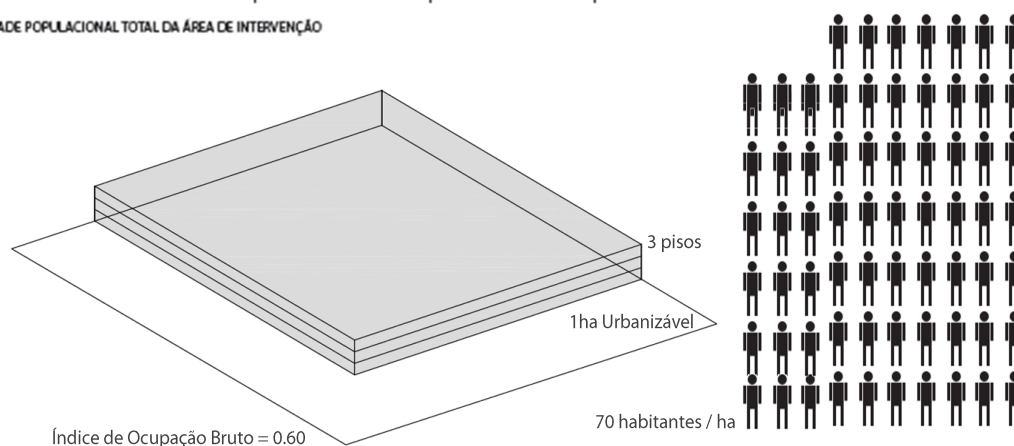


Fig. 9 | Indicadores Máximos nos Espaços Urbanizáveis da Categoria I

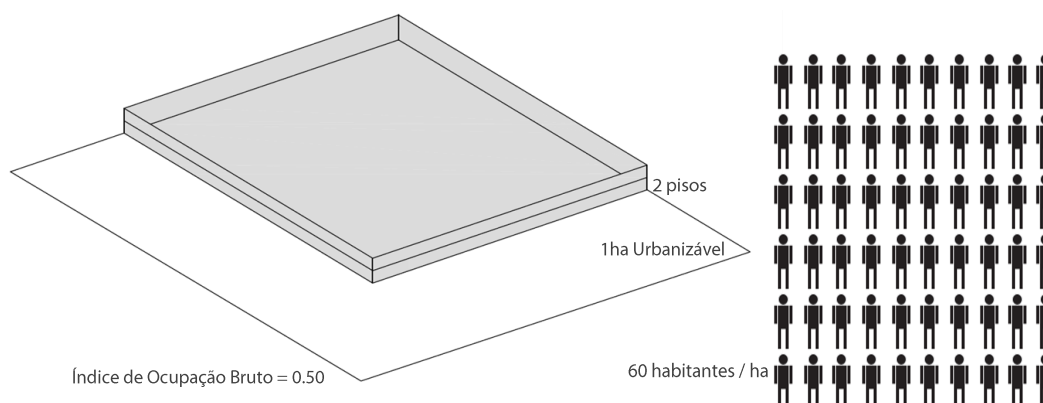


Fig. 10 | Indicadores Máximos nos Espaços Urbanizáveis da Categoria II e III

[18] Plano Director Municipal de Odemira (1999), Cap III: Condicionantes ao Uso e Transformação do solo

5.5 Plano Estratégico Nacional do Turismo

[PENT] 2007

O PENT define o turismo como “um dos principais sectores da economia portuguesa, tendo o seu peso na economia vindo a crescer nos últimos anos”. O relatório do PENT apresenta uma síntese da performance do Turismo por região:

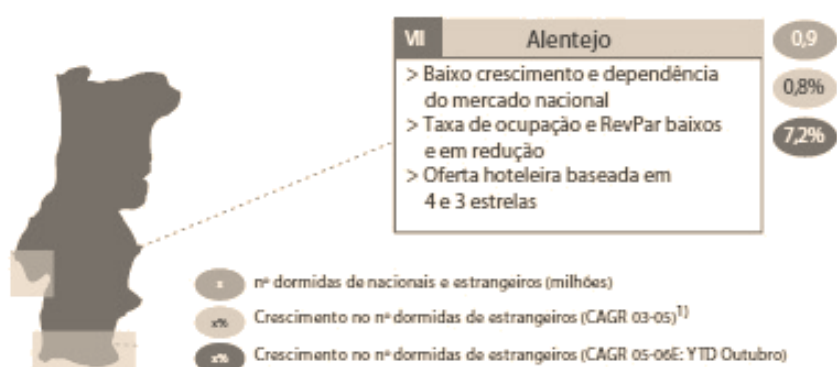


Fig.11 | Combinação entre os elementos diferenciadores

O Plano Estratégico Nacional do Turismo | PENT | define linhas estratégicas que passam por :

- . Tornar Portugal num dos destinos de maior crescimento na Europa, apresentando uma Proposta de Valor fundamentada em características distintas e inovadoras do país
- . Desenvolver o turismo através da qualificação e competitividade da oferta, primando pela excelência ambiental e urbanísticas, pela formação dos recursos humanos e pela modernização empresarial e das entidades públicas
- . Atribuir ao turismo uma importância na economia, tornando-o num motor de desenvolvimento social, económico e ambiental a nível regional e nacional. ^[19]

[19] Plano Estratégico Nacional Turismo | PENT

A proposta de valor assenta na combinação dos **elementos diferenciadores** e qualificadores do nosso país. Estes elementos diferenciadores constituem os recursos turísticos que distinguem Portugal dos outros destinos turísticos, pela forma como os recursos dão resposta às motivações de quem os procura – **clima e luz, história, cultura e tradição, hospitalidade, diversidade concentrada**.



Fig.12 | Combinação entre os elementos diferenciadores

Fonte: PENT

O Plano Estratégico Nacional do Turismo define **linhas de desenvolvimento estratégico**, que passam por:

- . Mercados emissores;
- . Produtos estratégicos

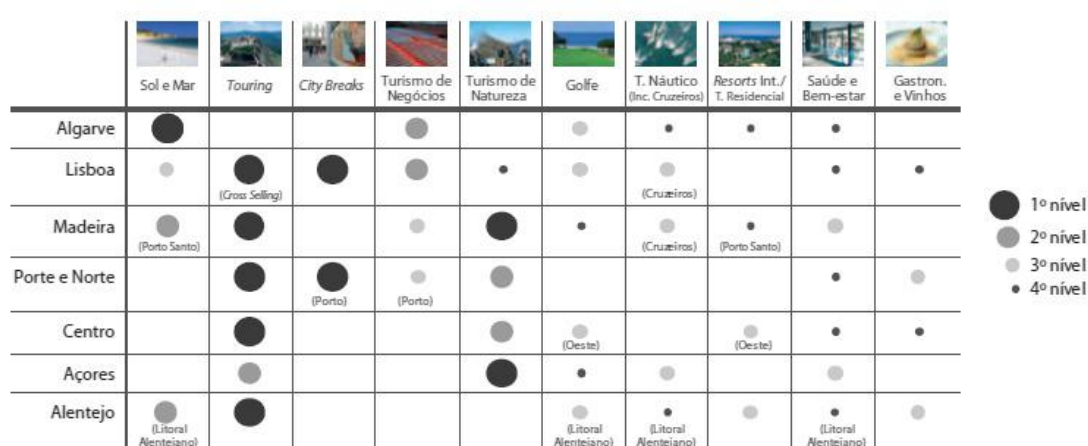


Fig.13 | Contribuição dos produtos para cada região

Fonte: relatório PENT

* Informação retirada do Plano Estratégico Nacional Turismo | PENT

X – Eficácia do relacionamento Estado – Empresa

XI – Modernização Empresarial

Alentejo

O modelo de desenvolvimento de curto prazo do Alentejo passa pelo contraste entre um ambiente tranquilo e uma região playground, com diversas actividades ao ar livre. Assim, o produto core da região é o Touring, secundado pelo Sol e Mar. O Golfe, o Turismo Náutico, a Saúde e Bem-estar, os Resorts Integrados e Turismo Residencial e a Gastronomia e Vinhos constituem produtos diversificadores da oferta.

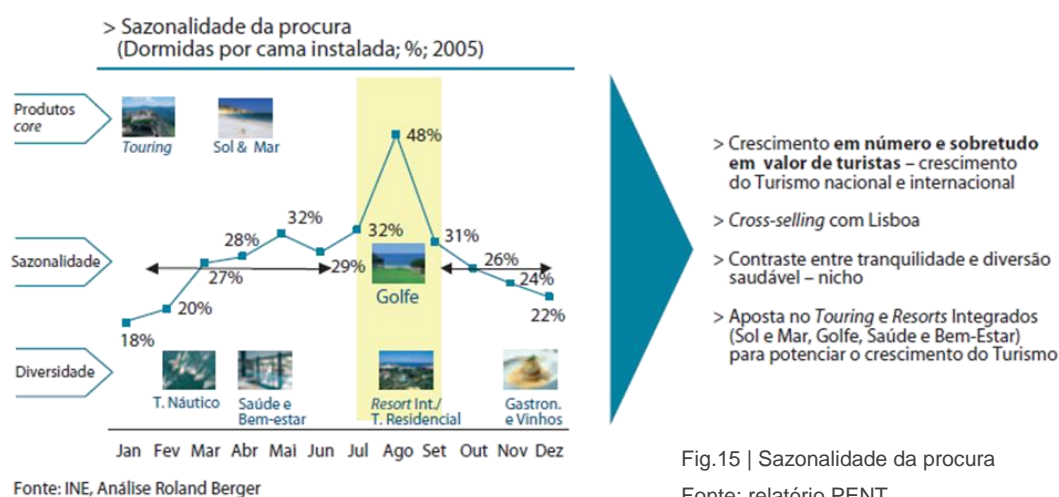


Fig.15 | Sazonalidade da procura

Fonte: relatório PENT

	> Touring	> Sol e Mar	> Golfe	> T. Náutico, Saúde e Bem-estar, Resorts Integrados e T. Residencial, Gastronomia e Vinhos
Factores distintivos	> Évora > Castelos e fortificações > Património arqueológico e arquitectónico > Aldeias típicas > Pousadas	> Costa Vicentina > Praias/falésias	> Novos campos de golfe inseridos em resorts de qualidade > Tempo ameno fora do período de Verão	> Vinhos do Alentejo > Riqueza gastronómica > Pólo do Alqueva
Principais acções a desenvolver	> Desenvolver rotas (vinho, castelos, doçaria, arqueologia romana) > Requalificar aldeias típicas	> Proteger a orla costeira > Ordenar e qualificar o acesso às praias > Promover o desenvolvimento de desportos náuticos (ex: surf, kite surf) > Desenvolver oferta complementar (restaurantes, comércio)	> Promover o desenvolvimento de campos de golfe (pólo Litoral Alentejano)	> Promover o desenvolvimento de Turismo Náutico na Costa Vicentina e de actividades náuticas no pólo do Alqueva > Desenvolver Resorts Integrados no pólo do Litoral Alentejano > Desenvolver oferta hoteleira no pólo do Alqueva num modelo sustentável
Acções transversais	> Requalificar a oferta hoteleira > Promover o desenvolvimento da oferta de animação diurna (passeios, jogos medievais, passeios de balão) > Desenvolver a animação nocturna (Tróia e pólo do Litoral Alentejano)			

Fig.16 | Proposta de Potenciais acções a aprofundar - Alentejo

Fonte: relatório PENT

5.6 Plano Regional de Ordenamento do Território

|PROT Alentejo | 2009

Incidindo as estratégias e projectos do PROT Alentejo na área a intervir, e referindo a área temática do desenvolvimento turístico, o plano define “o Alentejo como destino turístico associado a uma oferta ajustada às características ambientais, naturais paisagísticas e patrimoniais e desenvolver um *cluster* regional de actividades turísticas marcado por características de elevada qualidade, autenticidade e identidade.”

A orientação estratégica de posicionamento turístico do Alentejo deverá privilegiar produtos que associem o recreio e lazer com o património histórico (Anexo 12 e 13) e ambiental (Anexo14), a gastronomia, o artesanato, a cultura, a natureza e a descoberta, bem como com a interacção entre as actividades turísticas (Anexo 15 e 16) e as actividades agrícolas e florestais no espaço rural. Neste sentido, **devem ser estimuladas iniciativas inovadoras (de preferência em rede), que contribuam para uma maior afirmação e dinâmica de produtos já com tradição e consolidados na região.**

Uma das Actividades Estratégicas Emergentes definidas pelo PROT a nível turístico passa por: **Consolidar o Alentejo como destino turístico associado a uma oferta qualificada e ajustada às características ambientais, naturais e patrimoniais, desenvolvendo uma fileira de produtos turísticos de elevada qualidade e identidade na Região.**

O turismo tem registado uma crescente importância como actividade económica regional, sendo actualmente reconhecido como um dos sectores económicos estratégicos do Alentejo. De facto, a Região possui uma diversidade, qualidade e quantidade de recursos naturais, patrimoniais e culturais com carácter de singularidade e autenticidade, que se constituem como activos com forte potencial de potencial aproveitamento turístico, garantindo a preservação e valorização sustentável destes recursos.

A qualidade e a diversidade dos atractivos patrimoniais permitem que no Alentejo se possa desenvolver um turismo orientado para as mais variadas vertentes, com especial vocação para as formas menos convencionais e massificadas, nomeadamente, turismo de natureza, turismo cultural, enoturismo e gastronomia,

turismo cinegético e turismo activo/desportivo. O recreio, a pesca desportiva em águas interiores e o turismo cinegético constituem actividades que, associadas à diversidade e identidade das suas paisagens, desde as mais abertas, que predominam no Baixo Alentejo, até às mais arborizadas, designadamente as revestidas com montados densos de sobro e azinho, passando por aquelas em que dominam as culturas permanentes (olival e vinha), fazem com que o Alentejo se diferencie das restantes regiões.

A acessibilidade/mobilidade decorrente da melhoria das ligações rodoviárias com as regiões envolventes constitui, igualmente, um factor favorável ao desenvolvimento da actividade turística na Região. A Região verificará, também, a curto prazo, a criação de condições efectivas que potenciam o desenvolvimento de novos fluxos turísticos internacionais por transporte aéreo. A entrada em funcionamento do Aeroporto de Beja e a abertura do novo Aeroporto de Lisboa abrem novas perspectivas à actividade turística regional, nomeadamente, através da atracção de novos fluxos turísticos internacionais.

Numa óptica de diversificação da base económica regional, importa criar redes sólidas de actividades/recursos turísticos com elevado valor e atenuar a sazonalidade, que afecta a generalidade do turismo nacional. Os recursos paisagísticos, as excepcionais condições ambientais, o riquíssimo e diversificado património histórico-cultural, as actividades desportivas e artísticas e o artesanato poderão assumir-se como componentes fundamentais dessa estrutura de base.

Através do desenvolvimento de ofertas estruturadas e diversificadas, proporcionando experiências únicas no que diz respeito aos seus recursos naturais, patrimoniais e culturais e interagindo de uma forma muito próxima com as populações e vivências locais, considera-se que a Região pode desenvolver uma identidade turística própria. É fundamental uma aposta da Região em infra-estruturas, equipamentos e serviços de maior qualidade.

Subsistema de Desenvolvimento Turístico (Anexo 17)

A actividade turística assume actualmente uma posição importante nos modelos e estratégias de desenvolvimento territorial. Segundo o Plano de Acção para um Turismo Europeu Mais Sustentável (União Europeia), “o turismo pode constituir uma ferramenta, não só para auxiliar ou forçar a regeneração e o desenvolvimento económico, como também para aumentar a qualidade de vida dos visitantes e das

comunidades que os acolhem”. Na actividade turística, encarada como estratégica e sustentável, é importante a interligação entre todos os factores que a constituem, os quais abrangem além das atracções turísticas (monumentos, natureza, gastronomia (...), o alojamento e todos os outros serviços de apoio e de animação.

Para todos os empreendimentos e produtos turísticos, independentemente da sua distribuição no território, há que ter sempre em conta, no plano estratégico, que a actividade turística deverá procurar o equilíbrio entre o bem-estar dos visitantes, a qualidade de vida das populações que os acolhem e o ambiente que os rodeia. Nesta lógica de sustentabilidade, em que se procura conjugar a protecção ambiental, a qualidade de vida e a viabilidade e o dinamismo económico, o turismo assume-se como um importante factor no ordenamento e gestão do território e, num sentido lato, como uma peça chave para a diversificação da base económica regional.

O Alentejo caracteriza-se pela elevada qualidade que apresenta no domínio do património natural e cultural, revelando um significativo nível de preservação dos recursos históricos e culturais e de protecção e valorização ambiental.

Neste sentido, e tendo em conta que o *touring* pode ser um dos produtos turísticos “de excelência” e “por excelência” do Alentejo, assume particular importância a necessidade de serviços e infra-estruturas de apoio a este tipo de turismo. Por um lado, a necessidade de bem estruturar rotas, percursos e circuitos e, por outro, um normativo que, para além de apoiar fisicamente a estrutura dos itinerários, se preocupe também com infraestruturas complementares à actividade, como redes de acessibilidades, parques de estacionamento e sinalização (rodoviária e turística).

Ao nível patrimonial, a **consolidação do Alentejo enquanto destino de “touring cultural”** deverá passar pela diversificação e qualificação dos produtos associados à valorização dos recursos patrimoniais (paisagísticos, culturais, naturais entre outros valores materiais e imateriais), salvaguardando as suas características únicas e diferenciadoras de outros destinos.

. No que se refere ao Litoral Alentejano deve promover-se o aproveitamento turístico da zona interior, que, para além de características identitárias, pode assumir um papel de retaguarda e de apoio à zona costeira.

O Turismo no Espaço Rural (TER) e o Turismo de Habitação assumem grande expressão, não propriamente pela capacidade de alojamento (reduzida em número) mas pelo carácter disseminado por todo o território alentejano, pela interacção que estabelecem com outras actividades económicas do espaço rural e pela diminuta

transformação do território e da paisagem que a sua implantação provoca, em estreita relação com as características do espaço rural. O TER e o Turismo de Habitação assumem um papel transversal e complementar à simples tipologia de alojamento e aos produtos turísticos estratégicos propostos no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). Produto da estreita associação a actividades ligadas ao meio rural, aos circuitos turístico - culturais, ao turismo de natureza, à gastronomia e vinhos, ao artesanato, ao cante, entre outros, tem como principal objectivo oferecer aos utentes a oportunidade de reviver as práticas, as tradições e os valores culturais e gastronómicos do meio rural, beneficiando de uma hospedagem e de um acolhimento personalizado.

Segundo o PENT, “o modelo de desenvolvimento de curto prazo do Alentejo passa pelo contraste entre um ambiente tranquilo e uma região de animação turística, com diversas actividades ao ar livre. Assim, o produto chave da região é o circuito turístico (*touring*) cultural e paisagístico, secundado pelo sol e mar. O golfe, o turismo náutico, a saúde e bem-estar, os conjuntos turísticos (*resorts*) integrados e turismo residencial e a gastronomia e vinhos constituem produtos diversificadores da oferta”.

* Texto acima apresentado foi retirado do Relatório Fundamental do PROT Alentejo

TURISMO e TERRITÓRIO

6 Estudos de Base

6.1 Estudos de Base

6.1.1 Produtos e Redes | Identificação

As redes fazem parte da estratégia para o desenvolvimento turístico do Concelho, estas irão apresentar-se como redes temáticas com base em produtos característicos de Odemira. Os produtos identificados são património, actividades tradicionais e paisagens.

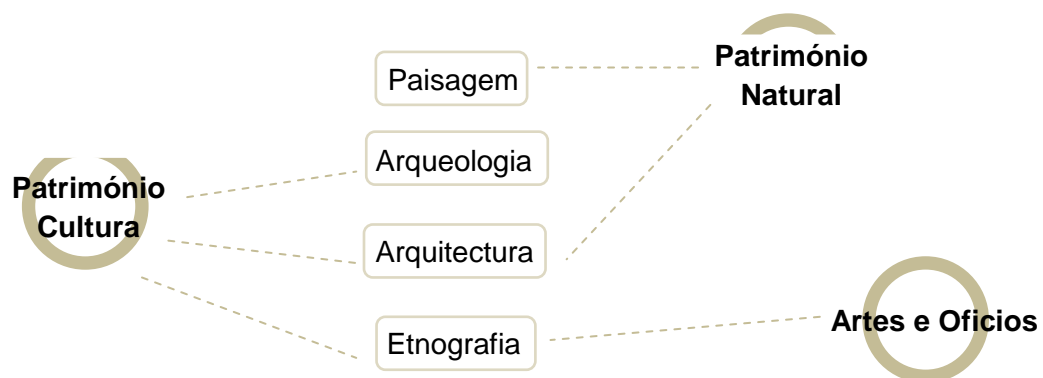
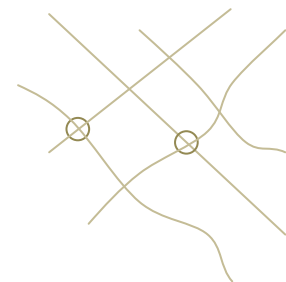


Fig. 18 | Esquema de Produtos e Redes

Para a compreensão da interligação entre as redes e produtos, é importante definir que estas redes são constituídas por ligações, nós e vazios, as ligações representaram distâncias e percursos delineados no território e os nós representam os pontos de intercepção das várias linhas (redes) onde se localizam os produtos a visitar e conhecer. A estratégia define que estes nós deverão coincidir com pequenos aglomerados onde o seu património ou tradição seja distintivo, e onde se delineará uma estratégia de desenvolvimento e intervenção para cada aglomerado e se implementará um projecto âncora e conjunto de pequenos serviços de apoio às redes e ao turismo. Estas intervenções visam desenvolver esses nós (aglomerados), requalificando-os e qualificando-os para populações e visitantes.



Cada rede representará um produto específico, e irá se desenvolver em volta desses mesmo produto, servindo para a promoção deste. Para tal, é necessário identificar os produtos e caracteriza-los, identificar as suas apetências para posteriormente desenvolver a rede.

Produtos | Património Natural

Odemira tem um território extenso e composto por uma diversidade paisagística, em que a riqueza natural passa pelas paisagens litorais de falésia e areal, pertencentes ao Parque Natural da Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano (avifauna); pelas zonas serranas e montanhosas (medronheiro, zonas de caça, criação de cabras); pelas planícies das freguesias a Norte do Concelho (montado de sobro e azinheira, biodiversidade); o plano de água da Barragem de Santa Clara; e pelo Rio Mira (perímetro de rega, diversidade fauna e flora). Estas paisagens naturais apresentam-se como um grande potencial para o desenvolvimento turístico do Concelho.

Produtos | Património Arqueológico ^[20]

Embora perdidos pelo território, o Concelho apresenta alguns exemplos de património arqueológico (Anexo 18), apresentando-se com maior relevância o Cerro do Castelo / Cerro do Peguinho e a Necrópole do Pardieiro.

Cerro do Castelo / Cerro do Peguinho – existência de um pequeno troço das muralhas do antigo Castelo de Odemira (Idade do Ferro)

Necrópole do Pardieiro - necrópole da Idade do Ferro, localizada junto da estrada que liga S. Martinho das Amoreiras a Corte Malhão. As estruturas descobertas são constituídas por onze monumentos funerários de planta sub-rectangular, todos justapostos, estes cobriram as sepulturas constituídas por fossas escavadas nos xistos e cobertas com grandes lajes. ^[21]

Património Arquitectónico ^[22]

O Património Arquitectónico assume grande relevância neste tipo de estratégia, onde o produto arquitectónico é uma das grandes motivações para visitas e deslocações no tipo de turismo a desenvolver, touring cultural e paisagístico. Pretende-se a

[20] SARAMAGO 2007, pp.687e688

[21] Câmara Municipal de Odemira, Património Arqueológico (10.07.2010)

[22] Câmara Municipal de Odemira, Património Arquitectónico (10.07.2010)

restauração e requalificação dos espaços envolventes ao edificado. Em Odemira podemos encontrar património arquitectónico civil, militar e religioso, sendo o religioso que aparece com maior relevância e quantidade no território. (Anexo 19)

Produtos | Património Etnográfico ^[23]

O património etnográfico trata os costumes, mentalidade, modo de vida, cultura de um determinado povo, este representa um conjunto de objectos, actividades, usos, costumes e tradições que caracterizam o modo de viver das pessoas de Odemira. Assim temos como produtos fortes, o artesanato, as artes e ofícios e as festas, feiras e tradições.

Artesanato - “Manufactura de objectos com matérias-primas existentes na região, produzidos por um ou mais artificies (...).” O Concelho dispõe de uma variedade de actividades artesanais tais como: cestaria, cerâmica, olaria, tecelagem, latoaria, fabrico e empalhamento de cadeiras, produção de calçado, violas campaniças, miniaturas de actividades locais e de alfaias agrícolas, abegoaria. No Concelho já existe uma rede de artesãos, onde através dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Odemira, dos Postos de Turismo e de Venda de Artesanato de Odemira os artesões são contactados e executam os trabalhos por encomenda.

Artes e Ofícios - Pretende-se divulgar e recuperar actividades e instrumentos locais, mas também evidenciar as técnicas de trabalho usadas desde a apanha da matéria-prima até à sua transformação. Pretende-se promover actividades como o fabrico de pão, o ciclo do azeite e da cortiça, tal como actividades relevantes na vida do Concelho como a caça, actividades cinegéticas, e locais como moinhos e lagares.

Festas, Feiras e Tradições (anexo 18 e 20) - Os eventos como feiras e festas são importantes na divulgação e promoção das actividades, costumes e tradições concelhias, em suma são importantes para a divulgação do produto completo que é “d’Odemira”, como tal é importante incentivar a existência deste tipo de eventos.

[23] Câmara Municipal de Odemira, Património Etnográfico (10.07.2010)

6.1.2 Cenários de Intervenção

Com a Estratégia Geral de Desenvolvimento Turístico delineada e os Produtos e Redes definidos, é necessário ter a percepção total da intervenção, assim são definidos seis cenários com intervenções turísticas integradas no território do Concelho de Odemira. Pretende-se entender qual o cenário mais equilibrado e o que se adequa melhor com as estratégias turísticas delineadas, para o desenvolvimento dos pequenos aglomerados.

CENÁRIO 1

RESORTS JUNTO À COSTA + GOLFE (PROPOSTAS JÁ EXISTENTES)

+ REDE "RESORT ABERTO" CASAS DE CAMPO D'ODEMIRA



Fig. 19 | Cenário de Intervenção 1

Neste caso, o cenário passa por ter em conta apenas as propostas já existentes a nível turístico no Concelho, que passam pela existência de 2 Resorts + Golfe, um em Algoceira e outro na margem sul de V. N. Milfontes, e pela proposta de uma Rede de Casas de Campo d'Odemira em regime Open Resort.

Esta intervenção passa por uma intervenção, apenas, junto à faixa costeira, que devido à ausência de resorts no território concelhio, centramo-nos apenas, numa intervenção direccionada a um mercado de luxo | qualidade, onde são propostos três resorts junto à costa, que para além do golfe estão ligados a praias de boa qualidade (praia da Torre, praia do Carvalho e praia das Furnas). Para além desta intervenção é também tido em conta as apetências que a barragem de Santa Clara apresenta como pólo de desenvolvimento turístico.

CENÁRIO 2

RESORTS JUNTO À COSTA + GOLFE COM PRAIA DE BOA QUALIDADE
+ EMPREENDIMENTO TURÍSTICO NA BARRAGEM DE SANTA CLARA



Fig. 20 | Cenário de Intervenção 2

Pretende-se entender se este será o melhor cenário de intervenção para o Concelho, chega-se à conclusão que a intervenção irá acentuar o desequilíbrio que existe no Concelho relativamente à oferta turística, apenas centrada na faixa litoral, e que apenas desenvolverá o litoral, não proporcionando qualquer desenvolvimento no interior do Concelho.

O terceiro cenário baseia-se numa intervenção centrada no interior do Concelho, onde a faixa litoral não tem qualquer proposta. Mais uma vez são proposto resorts + golfe, mas localizados no interior do Concelho, a unidade de Algoceira é proposta já existente, a da Barragem de Santa Clara ligada a actividades náuticas e a uma unidade de alojamento no inteiror do Concelho para preencher a inexistência de camas naquela região do Concelho.

CENÁRIO 3

RESORTS JUNTO AO INTERIOR DO CONCELHO
SEM INTERVENÇÕES NA FAIXA LITORAL



Fig. 21 | Cenário de Intervenção 3

Apesar de ser uma intervenção interior, esta, tal como o cenário anterior não será muito significativa para o desenvolvimento da região e dos pequenos aglomerados, visto serem intervenções pontuais muito específicas, direccionadas a um mercado de luxo, que normalmente se cinge a permanecer nas instalações do empreendimento turístico durante toda a sua estadia.

Esta hipótese de intervenção é a união entre o cenário cinco e o cenário dois, onde os dois cenários complementam-se, tornando a proposta de intervenção mais equilibrada e abrangente. Neste cenário propõe-se que as rotas funcionem integradas com os resorts do litoral, onde este produto é um complemento à motivação principal, resort + golfe. A oferta funcionaria em pacote, com estadia no resort+golfe e com passeios integrados e pequenas estadias no interior do Concelho, usufruindo do produto touring cultural e paisagístico nas zonas de influência dos resorts.

CENÁRIO 4 RESORTS JUNTO À COSTA + GOLFE (PROPOSTAS JÁ EXISTENTES)

† REDES INTERIORES - CAPTAÇÃO DE INTERESSE COM BASE

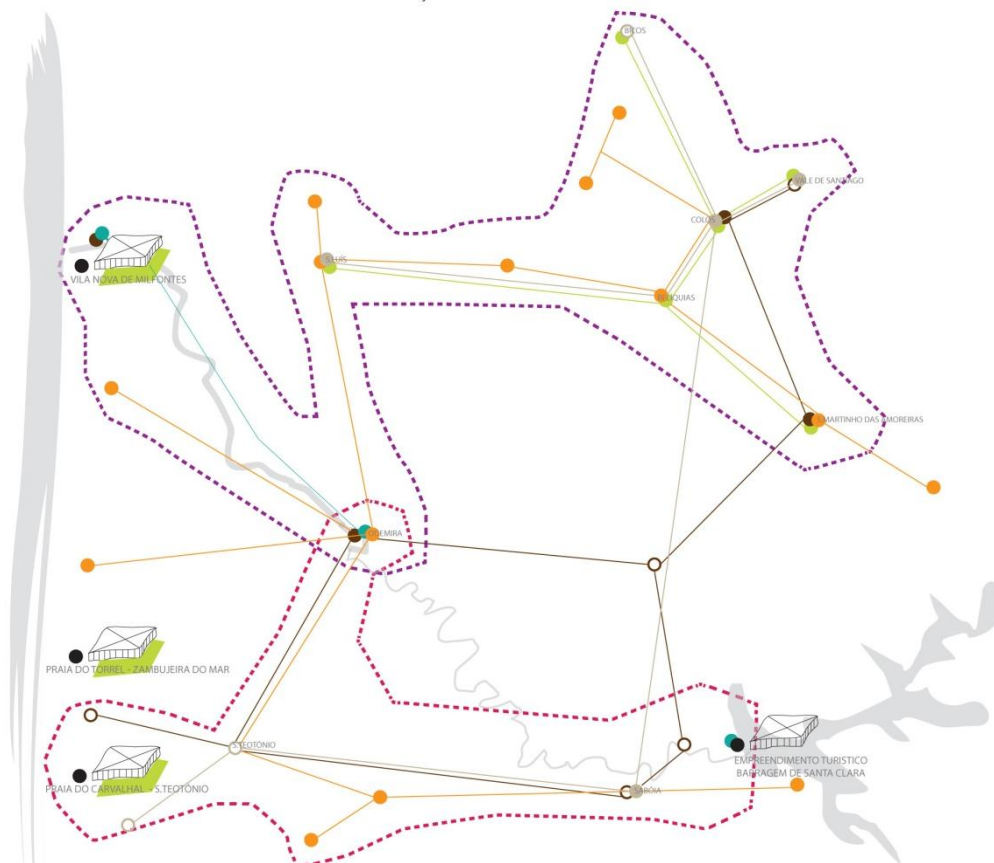


Fig. 22 | Cenário de Intervenção 4

Apesar de esta opção ter uma oferta equilibrada, podendo as redes vir a desenvolver o interior do Concelho, a quantidade de camas que seriam propostas iria exceder a procura, onde no interior as estadias não estariam garantidas e a proposta depressa iria tornar-se inviável, provavelmente mantendo apenas a modalidade de alojamento de resort (tendo em conta que o público alvo seria os consumidores do produto resort+golfe do litoral).

O cenário cinco mostra-nos apenas uma intervenção interior, baseada no produto Touring Paisagístico e Cultural, onde se pretende desenvolver o turismo no interior do concelho baseado numa estratégia de promoção, qualificação e desenvolvimento de produtos tradicionais do Concelho de Odemira, criando um produto integrado. A faixa litoral não sofreria nenhuma intervenção, sendo a proposta baseada na criação de redes temáticas que se relacionam entre si e formam nós, onde localizar-se-ão os equipamentos e pequenas infraestruturas de apoio ao turismo.

CENÁRIO 5

REDES NO INTERIOR DO TERRITÓRIO COM PEQUENAS INFRAESTRUTURAS
SEM INTERVENÇÃO NA FAIXA LITORAL



Fig. 23 | Cenário de Intervenção 5

O cenário 5 responde à necessidade de desenvolvimento turístico na região interior do Concelho, representando uma proposta adequada ao território e que responde aos objetivos estratégicos definidos para o Concelho. No entanto, pretende-se oferecer

um produto turístico completo, onde as ofertas do inteiro e litoral se complementem e formem um único produto turístico qualificado. Sendo assim este cenário torna-se inviável pela falta de intervenção na faixa litoral, que necessita de uma estratégia de qualificação das ofertas existentes, complementadas com uma oferta pontual de alta qualidade, e pela falta de aproveitamento turístico do plano de água da Barragem de Santa Clara.

O último cenário, cenário 6 (seis), é a conjugação do cenário 1 (um) e o cenário 5 (cinco), onde de forma integrada e abrangente os dois cenários fundem-se e formam uma proposta de intervenção equilibrada que abrange todo o território, e de algum modo evidencia um produto turístico completo que será Odemira.

CENÁRIO6 REDES NO INTERIOR DO TERRITÓRIO COM PEQUENAS INFRAESTRUTURAS + PROPOSTAS TURÍSTICAS JÁ EXISTENTES

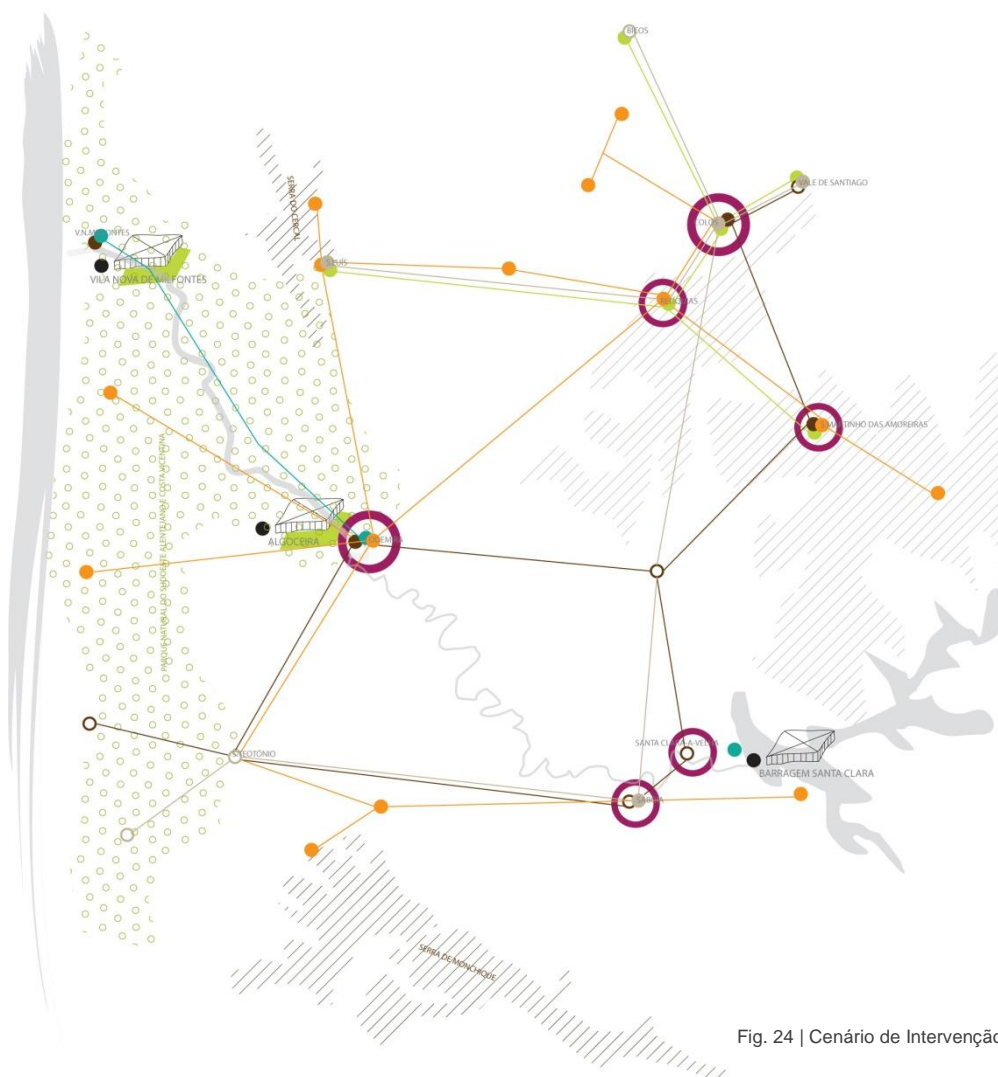


Fig. 24 | Cenário de Intervenção 6

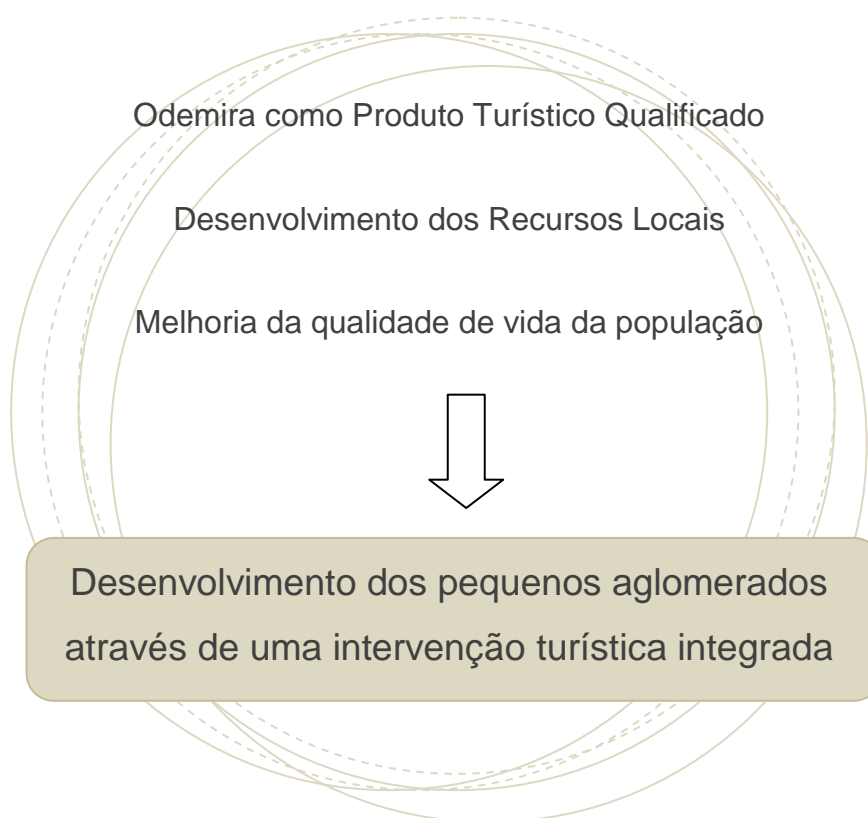
No âmbito da elaboração e reflexão, sobre o que poderia ser uma intervenção equilibrada para um território como Odemira, que apesar das suas potencialidades, apresenta uma realidade tão específica, chega-se à conclusão que o cenário 6 (seis) seria o mais adequado. Com o propósito de tornar Odemira num produto turístico qualificado, onde o interior terá as mesmas oportunidades de desenvolvimento que o litoral, propõe-se uma intervenção que abrange o total do território, mas que é ponderada de modo que, em cada local sejam analisadas potencialidades e mercados, e a proposta baseada numa estratégia eficiente agarrada ao território, que propõe metas e limites.

A conjugação entre um cenário que apenas tem em conta as propostas já existentes a nível turístico, com o um cenário de intervenções no território interior do Concelho, leva a um conjunto de propostas equilibradas e adequadas para Odemira. Os projectos para a faixa litoral, com propostas já existentes passam pelo resort “Vila Formosa” situado a sul de Vila Nova de Milfontes, o resort “ Montinho da Ribeira – Golf and Leisure Resort” em Algoceira, o projecto “ Casas de Campo d’Odemira” espalhadas pelo concelho e os projectos para a Barragem de Santa Clara, Centro de Alta Competição – Desportos Náuticos de Santa Clara-a-Velha e conjunto de alojamento turístico previsto no Plano de Ordenamento da Albufeira (já referidos anteriormente), no entanto é importante referir que a proposta pretende a qualificação das unidades de alojamento turístico, que actualmente se concentram nesta área do Concelho. A proposta para o interior centra-se na existência de redes temáticas, produto touring cultural e paisagístico, que dinamizam esta região e complementam o produto sol e mar (actualmente principal motivação para deslocações ao Concelho) com o intuito de diminuir a sazonalidade com produtos fortemente ancorados na originalidade da região.

Este cenário dota o território odemirense de uma oferta turística sustentável, ou seja, as propostas aqui apresentadas viabilizam um novo produto turístico “Odemira” que se caracteriza por um conjunto de projectos fortemente agarrados ao território e às suas especificidades, onde cada área é dotada de um conjunto de serviços, equipamentos e alojamentos específicos que funcionam interligados entre si, onde o conjunto viabiliza a procura com a oferta de modo integrado tornando assim a proposta turística sustentável.

6.2 Estratégias de Desenvolvimento Turístico | Odemira

A estratégia é a nível do Concelho e tem como objectivo principal o Desenvolvimento dos pequenos aglomerados através de uma intervenção turística, definem-se três grandes eixos de intervenção.



Eixo 1 – Odemira como Produto Turístico Qualificado

Medida 1 | Potencial Endógeno

Medida 2 | Estratégia Turística

Medida 3 | Produto Turístico Integrado

1 | Potencial Endógeno

Odemira, devido à sua extensão tem uma **diversidade** imensa, **desde as paisagens até aos costumes e tradições**. Tem uma zona costeira com praias e falésias, que é pontuada por pequenos aglomerados com gentes do mar e tradições piscatórias, que vivem numa zona de Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina; zonas de montanha e serra, onde vivem os hippies dos anos 60 e as gentes serranas; zona de planície, o verdadeiro Alentejo, com imensas áreas de sobreiros. As atractividades que podemos encontrar em Odemira, para além da sua riqueza paisagística de serra e planície, e das suas praias e zona costeira que estão integradas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, o clima ameno durante o ano, o Rio Mira, a Barragem de Santa Clara, os portos de pesca, os moinhos de vento e de maré, as aldeias típicas, o património arquitectónico, civil e militar, o património arqueológico, as feiras, festas e festivais, o rico património gastronómico e principalmente a riqueza do património etnográfico onde os costumes, crenças, artesanato, cultura e modos de vida podem-nos levar em passeios na história e no tempo.

- Levantamento Potencialidades Paisagísticas, Culturais, Patrimoniais e Etnográficas

Pretende-se criar um núcleo de investigação e inventariação das potencialidades paisagísticas, culturais, patrimoniais e etnográficas de modo a existir uma base de estudo para intervenções de qualificação, requalificação, turísticas e promoção desses produtos. Esses levantamentos deverão ser editados e expostos nos centros de documentação e bibliotecas.

- Recuperar o Património Construído e Salvaguardar os Valores Paisagísticos

Após o levantamento e da classificação do património, e da análise do seu estado de conservação, deve ser traçada uma estratégia de intervenção. Essa estratégia deve estar integrada como os projectos de desenvolvimento e projecto turísticos do Concelho de deve primar por intervenções integradas de recuperação e salvaguarda do património e paisagens do Concelho, de modo a que estes possam apresentar-se como produtos de qualidade e valorizarem o produto geral “Odemira”.

- Estudo sobre os Potencias Turísticos

Realizados o levantamento das potencialidades paisagísticas, culturais, patrimoniais e etnográficos do Concelho, e após a classificação do estado e traçadas as estratégias de recuperação e qualificação dos mesmos, é necessário realizar um estudo de mercado turístico e averiguar as aptidões destes produtos.

2 | Estratégia Turística

Compatibilizando as atractividades do Concelho com a procura turística, temos de ter em conta a oferta de alojamento turístico na região, para podermos ter acesso a um cenário real do turismo no Concelho. Assim é necessário desenvolver uma estratégia onde se tem em conta o alojamentos e produtos existentes, tal como mercados emissores, novos produtos e alojamentos alternativos, estratégia que tem como **objectivo uma intervenção turística integrada e sustentável** para Odemira.

- Diversificação e Qualificação do Produto Turístico Concelhio

O produto turístico mais procurado no Concelho é Sol e Mar, pretende-se complementa-la de modo a que a sazonalidade da procura turística do Concelho diminua. A estratégia turística deverá passar pela oferta de produtos turísticos

locais de qualidade em complemento ao Sol e Mar, pela qualificação de alojamento existente, pelo apoio aos pequenos núcleos turísticos de qualidade, primando sempre por intervenções integradas e sustentáveis de qualidade, realizando um controlo e ordenamento destas mesmas intervenções. As unidades de alojamento existentes concentram-se na faixa litoral do Concelho, provocando um desequilíbrio de oferta entre o litoral e o interior, assim, pretende-se qualificar as unidades já existentes, garantir que os projectos já existentes se enquadrem e sejam intervenções de qualidade e que se diversifique a oferta de produtos e de unidades de alojamento, baseadas num estudo da procura de mercado, dando preferência pequenas intervenções integradas e equilibradas de qualidade no interior do Concelho.

- Valorização do Produto Turístico “ Interior”

O turismo no concelho concentra-se na faixa litoral, onde a sazonalidade do produto Sol e Mar é muito evidente, no entanto, no interior têm surgido algumas pequenas unidades de alojamento TER| Turismo em Espaço Rural. Sendo um dos principais objectivos, desenvolver pequenos aglomerados urbanos através de intervenções turísticas integradas e sustentáveis, as aldeias do interior do Concelho são os centros de intervenção. Pretende-se, então, que o produto “interior” se desenvolva de forma planeada e equilibrada, através das redes temáticas, novas unidades de alojamento e promoção das aldeias, paisagens, actividade e tradições do interior, e que este proporcione o desenvolvimento do turismo nessas áreas e proporcione o desenvolvimento a revitalização de alguns aglomerados e paisagens.

- Promoção e Distribuição Equilibrada do Produto Turístico “d’Odemira”

Para o sucesso de um projecto turístico integrado num meio como Odemira, que actualmente não se apresenta como destino turístico de destaque, é necessário delinear juntamente como o projecto turístico estratégias de promoção e divulgação destes projectos e dos novos destinos e produtos. Como já referido anteriormente, pretende-se que o território seja dotado de uma oferta turística equilibrada, e onde o conjunto de produtos e serviços turísticos existentes, Sol e Mar e alojamentos

litoral, projectos já existentes de unidades de alojamento turístico de luxo, redes temáticas e pequenas unidades de alojamento, alojamento TER, produtos locais (paisagem, património, cultura, gastronomia, tradições), constituam um **produto turístico integrado “d’Odemira”**. Assim pretende-se desenvolver esse produto como um marca de qualidade e realizar a promoção deste, para que se integre no mercado turístico do Litoral Alentejano, considerado no PENT como um novo cluster turístico.

3 | Produto Turístico Integrado

Pretende-se oferecer um produto turístico integrado no Concelho **baseado no produto touring paisagístico e cultural**, que ao longo dos anos tem vindo a ganhar relevância na Europa, **aliado à modalidade de Alojamento TER**, ofertas turísticas que se enquadram na estratégia de intervenção e na realidade do Território.

- Touring Paisagístico e Cultural Integrado

A sub-região do Litoral Alentejano, segundo o PENT, tem aptidão para o produto Turístico Touring Paisagístico e Cultural, que se caracterizam pela realização de Tours, rotas ou circuitos que podem ser genéricos (conteúdo abrangente e diverso) ou temáticos (focalizados num determinado tema), normalmente estão ligados a períodos de férias longas e representam uma procura secundária, funcionando como actividades complementares às motivações principais como sol e praia. No caso da estratégia para Odemira pretende-se apresentar este produto variado consoante o tipo de viagem do utilizador, poderá representar um produto independente, à “medida” do utilizador ou em pacote. Estudos revelam que maioritariamente, as viagens de touring, são realizadas de forma independente e é o consumidor que traça o seu programa de viagem, nestes casos é necessário ter ao dispor do consumidor locais de informação onde possam encontrar serviços de rent-a-car, alojamentos, restauração, informação e localização, como serviços de

apoio em viagem. As viagens em modelo de *touring* comercializadas em pacote, muitas vezes ligadas à procura de um produto complementar à motivação principal, serão realizadas por agentes especializados que realizam os pacotes em colaboração com as unidades de alojamento, restauração e serviços de deslocação, apresentando pacotes integrados com conteúdos e actividades diversificados. Este produto deve dispor de atracções turísticas e quantidade e qualidade; ter uma promoção eficaz para atrair visitantes e estimular o seu interesse; ampla oferta de rotas e circuitos; boas vias de circulação; serviços de apoio, tais como, estações de serviço, áreas de descanso; sistema de sinalização turística; informação disponível ao viajante, sobre as rotas e circuitos, o tempo de viagem, as condições e características das vias de acesso, horários dos serviços; oferta de alojamento qualificado e variado; e oferta de restaurantes e a sua localização.

- Modalidade de Alojamento TER

Um dos serviços mais importantes é o alojamento, como tal pretende-se que aliado ao produto turístico principal desta estratégia, *touring* paisagístico e cultural, esteja a modalidade de alojamento TER. A escolha de privilegiar esta modalidade de alojamento prende-se à ruralidade do território onde esta se vai implantar, e ao facto de não se pretender uma intervenção em grande escala, mas sim pequenas unidades de alojamento com qualidade e que possam ser distribuídas pelo território de modo a responder às necessidades destes viajantes. Estas unidades deverão prioritariamente localizar-se nos aglomerados interiores e a sua implementação deverá ser realizada por fazes, adaptando o número de camas disponíveis à dimensão do aglomerado, aproveitando edifícios abandonados, casas tradicionais para reabilitar e edifícios de antigos equipamentos inactivos para reconverter. As modalidades de TER passam por Turismo Rural, Turismo de Habitação, Casas de Campo, Agro-Turismo, Hotel Rural, Turismo de Aldeia e Parques de Campismo Rural (Anexo 5)

Eixo 2 – Desenvolvimento dos Recursos Locais

Medida 4 | Redes Temáticas

Medida 5 | Promoção d'Odemira

Medida 6 | Apoio à Comercialização de Produtos Locais

4 | Redes Temáticas

As redes temáticas têm como objectivo **dotar o território de um conjunto de elementos de valorização do território que favoreça a atractividade desta região**. O conjunto das redes constituem um conjunto de nós/ou locais de valor patrimonial que devem dotar o território de serviços e equipamentos que motivem os visitantes e que promovam o bem-estar da população. Deverá ser garantida a articulação destas redes com outros projectos e medidas a implementar no território, com o objectivo de se complementarem e de proporcionarem o aparecimento de um conjunto de actividades paralelas (Projectos Âncora, Centros de Apoio ao Desenvolvimento, festivais e feiras, equipamentos culturais e serviços de apoio turístico)

- Património Cultural

O território é dotado de um património cultural particular, que representa uma mais-valia para a estratégia desenvolvida. Assim pretende-se uma valorização dos elementos patrimoniais de interesse, requalificando-os e reabilitando-os, implementado projectos nessas áreas e interligando-os através de redes temáticas. Como poderá ser o exemplo de uma rede de património religioso e arqueológico que seria complementada com eventuais núcleos museológicos e assim poderia numa fase mais avançada de implementação do projecto ser criada uma rede de museologia.

- Artes e Ofícios

Num território predominantemente rural, as actividades tradicionais, tais como os saberes e arte de manusear e transformar certos produtos têm grande relevância, porque relevam uma identidade, uma identidade singular. No âmbito de preservar e evidenciar os recursos endógenos do território, as áreas como artes e ofícios representam um potencial, são um conjunto de actividades tradicionais que identificam comunidades. O objectivo de intervir nestas áreas é recuperar técnicas artesanais e valorizar os produtos locais através da promoção destas e integração destas nas redes temáticas como um produto de valor turístico. Para além das técnicas artesanais é importante referir ofícios e actividades agarrados a este território, como é o caso da arte de trabalhar em moinhos e da caça (actividades cinegéticas).

- Património Natural

Odemira é caracterizada pelo seu rico património natural, devido à diversidade paisagística que o território apresenta, onde existe planície, montanha, serra, rio, barragem, mar, praias e o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Pretende-se a dinamização dos espaços naturais através da criação de projectos relacionados com percursos e circuitos e alberguem equipamentos como poderão ser jardins botânicos e parques ecológicos de sensibilização e valorização ambiental. Para além destes projectos pretendem-se destacar zonas de interesse paisagístico para implementar actividades de educação ambiental, de boas práticas agrícolas e ambientais, investigação da fauna e flora local ou visita. Para acompanhar estas actividades seriam implantados no território Centros de Interpretação e Educação Ambiental, observatórios e quintas pedagógicas, estando estes integrados numa rede temática natural e podendo estes projectos constituírem um Projecto Âncora de uma das aldeias do Concelho.

5| Promoção d´Odemira

Para que os projectos dos produtos, das redes e das aldeias sejam implementados no terreno de forma eficaz, é necessário **criar um conjunto de projectos e acções** de divulgação e promoção do produto turístico que é “d´Odemira”.

- Criar uma Imagem e um Programa de Animação do Produto “d´Odemira”

Através da parceria entre todas as entidades promotoras dos projectos para Odemira criar uma imagem para este produto e um programa de divulgação e promoção do mesmo. Delinear estratégias de divulgação do “produto” primeiramente através do Posto de Turismo, parceiros turísticos como agências e resorts, e promoção através da criação de um site onde se possa ter acesso ao projecto, tal como às redes temáticas, localizações, mapas, coordenadas, alojamentos, equipamentos, serviços, restauração. Todo este processo deverá ser uma mais-valia para a promoção deste produto como produto turístico de qualidade e variedade.

- Roteiro das Aldeias d´Odemira

Propõe-se a elaboração, organização e divulgação de um roteiro das Aldeias d´Odemira integradas nas redes temáticas. Este roteiro deverá ter um formato editável para distribuição em Postos de Turismo, Unidades de Alojamento Turístico, Centros de Desenvolvimento local e Equipamentos, tal como um formato digital para publicar na internet.

- Qualificação da Oferta de Restauração

A restauração e gastronomia representam um factor de atracção ao territorial, como tal deve ser tido em atenção. É necessário promover a qualificação dos estabelecimentos de restauração, através da criação de um certificado de recomendação para os estabelecimentos de boa qualidade e que respeitem as

normas de qualidade, e assim poderem fazer parte da rede do sabor e privilegiar da divulgação e de serem integrados no projecto.

6 | Apoio à Comercialização de Produtos Locais

- Levantamento dos produtos tradicionais de Odemira

É necessário fazer um levantamento e catalogação dos produtos tradicionais do Concelho e perceber o processo de transformação destes, pois eles representam um elemento fundamental na estratégia de desenvolvimento da zona. A partir destes produtos é que se poderão desenvolver redes e equipamentos de divulgação, é transformar um produto tradicional num produto com potencial turístico, é torná-lo num “veículo” de condução para a divulgação do produto geral que é Odemira. Pretende-se identificar Produções primárias, Transformação de produtos agro-alimentares e artesanato útil ou de decoração.

- Criação de uma Rede de Divulgação e Venda desses Produtos

Aliado à rede de Arte e ofícios, tal como ao projecto de divulgação do Concelho, pretende-se que juntamente com os artesão, produtores, associação e cooperativas, se delineie uma estratégia de apoio às produções locais, à promoção e divulgação dos produtos e à sua venda. Numa estratégia integrada com os projectos já apresentados pretende-se que possa existir uma plataforma que gere a divulgação destes produtos, das feiras e locais de venda, e possa criar um novo mercado de interesse para produtos tradicionais de qualidade. Poderá haver eventos, feiras, mercados e até lojas nos Centros de Desenvolvimento Local para a apresentação e divulgação desses produtos, sempre gerida pela plataforma de gestão de modo a promover os produtos. A criação de uma ligação ao site que promove o roteiro das Aldeias d'Odemira.

Eixo 3 – Melhoria da Qualidade de Vida da População

Medida 6 | Aldeias d’Odemira

Medida 7 | Centros de Apoio ao Desenvolvimento

Medida 8 | Projectos Âncora

6 | Aldeias d’Odemira

A revitalização das aldeias do interior do Concelho, é um dos objectivos, porque estas representam pólos dinamizadores do território e da paisagem de Odemira. As aldeias apresentam-se, assim, como um **produto turístico qualificado** | Aldeias d’Odemira.

- Renovação Urbana

Pretende-se uma qualificação urbana de cada aldeia, através de intervenções pontuais e específicas. As intervenções irão variar consoante o local e as necessidades, e poderão passar pela recuperação de património arquitectónico existente; recuperação dos núcleos tradicionais, de fachadas, ruas e praças; intervenções urbanísticas a nível de espaços verdes, espaços lúdicos, mobiliário urbano, estacionamento, circulação, sinalética; e adaptação de edifícios tradicionais para áreas de apoio ao desenvolvimento da aldeia.

- Equipamentos Colectivos, de Lazer e Culturais

Com base na requalificação urbana, pretende-se tornar as aldeias produtos turísticos qualificados, onde os equipamentos culturais e de lazer são elementos cruciais para a atractividade do local. Como tal, pretende-se aliar essa necessidade turística às necessidades da população, e dotar as aldeias de uma rede de equipamentos equilibrada e eficiente, que possa contribuir tanto para a melhoria da vida da população local como satisfaça as necessidades e interesses de quem vai

visitar a aldeia. As intervenções podem passar pela recuperação, ampliação ou a construção de equipamentos colectivos integrados ou multifuncionais que se considerem importantes para reforçar as atractividades do local e/ou necessário à população. Como exemplo temos os pólos museológicos, centros etnográficos e ambientais, conjuntos desportivos, centros de investigação e estudo, bibliotecas.

- Apoio às Actividades Económicas e Animação Local

Com o objectivo de recuperar actividades tradicionais e que estas se tornem uma mais-valia local contribuindo para o desenvolvimento das aldeias e regiões, e que os visitantes possam ter contacto e conhecimento das actividades tradicionais de cada local. Assim a recuperação e reestruturação de actividades e locais onde estas se possam desenvolver são importantes para a promoção de produtos e actividades como para a atracção de visitantes. A execução de parques de feiras e equipamentos que recebam eventos ligados as produções, actividades e produtos locais, tal como a reabilitação de mercados locais, criação de espaços polivalentes para desenvolver actividades produtivos (centros de artes e ofícios, centros equestres, pavilhões de caça) poderão ser algumas das soluções para manter e desenvolver estas actividades e produtos tradicionais. Para a promoção de cada aldeia devem-se desenvolver iniciativas de animação local e divulgação das tradições e especificidades do local, estas actividades poderão ser festivais, feiras, exposições, actividades culturais ou até investigação e publicações.

- Alojamento Turístico

Com base numa estratégia de intervenção baseada no produto touring cultural e paisagístico aliado à modalidade de alojamento TER, em alternativa ou complemento ao produto Sol e Mar, pretende-se alargar e complementar a oferta de alojamento turístico existente. Estes alojamentos deverão localizar-se nos aglomerados, e sempre que possível, resultarem da reconversão (reabilitação ou ampliação) de edifícios já existentes tais como escolas primárias, postos da guarda-fiscal ou até mesmo casas tradicionais abandonadas, só em caso de inexistência de edifícios deste tipo ou o número de camas, insuficiente é que se poderá realizar

uma proposta com edificado novo. O número de camas deve atender às necessidades de cada aldeia e principalmente ser proporcional com o tamanho do aglomerado e a sua procura.

7 | Centros de Apoio ao Desenvolvimento

Os centros surgem como **espaços de articulação** das diversas redes e ofertas turísticas de modo integrado, poderá surgir articulado com outro equipamento ou mesmo com a intervenção de um Projecto âncora.

- Construção de Centros que Estruturem e Articulem as Ofertas Existentes

Os chamados centros funcionam como pontos de conexão e ligação entre as redes temáticas, unidades de alojamento, postos de turismo (sendo uma alternativa a estes nos pequenos aglomerado), resorts com serviços complementares, serviços e equipamentos culturais. Estes gerem todas as actividades e serviços ligados às redes temáticas e ao produto que são as Aldeias d'Odemira, tem o objectivo de divulgação e articulação, estruturando acções e projectos de modo a se possam integrar no território onde estão inseridos. Estes espaços devem surgir como um conjunto multifuncional e devido à pequena dimensão dos aglomerados deverão estar integrados com outros serviços ou equipamentos ou até mesmo fazerem parte integrante dos projecto âncora das aldeias. Os Centros poderão conter centro de Informação e Documentação, Postos de Atendimento, Centro de Educação e Sensibilização, Espaços de Exposição e Demonstração, Centros de Investigação das tradições e costumes locais.

8 | Projectos Âncora

Em todas as aldeias seleccionadas para intervenção, deverá existir um projecto âncora que viabilize a oferta de um produto articulada com um Centro de Apoio ao Desenvolvimento e com todas as ofertas turísticas da região.

- Projectos Âncora Localizados em Aglomerados Específicos

Estes projectos tem por base um produto, tradição ou cultura que identifique aquele aglomerado, e serviram como o “motor” de lançamento do aglomerado como um produto turístico integrado no projecto Aldeias d’Odemira. Estes projectos podem ser centros museológicos, etnográficos, de interpretação ambiental, cinegéticos, de produtos e tradições e do conhecimento de produtos tradicionais (desde a apanha ou extracção até à transformação). Tais devem estar articulados com os Centros de Apoio ao Desenvolvimento, podendo até partilhar as mesmas instalações como poderá também estar integrado nas redes temática e na oferta turística de cada aldeia.

* esta estratégia teve como referencia o Plano Estratégico para as áreas de baixa densidade do Algarve

6.3 Caracterização das Redes Propostas

“ O território é a base de qualquer actividade turística, porém, na modalidade de *touring* adquire uma relevância especial, pois não é apenas a sua base mas também o principal argumento, (...)”

Turismo de Portugal, Touring Cultural e Paisagístico, 2006

As redes propostas para a dinamização do território interior apresentam-se com o objectivo de dotar esta região de um produto turístico, em que a sua implementação e implantação servirão de meio para o desenvolvimento de alguns pequenos aglomerados urbanos do interior do Concelho. As redes serão dotadas de rotas, circuitos, equipamentos, serviços e infraestruturas de apoio ao turismo.

A análise da localização de potenciais produtos, do número de camas e sua localização, da rede viária, das apetências de cada aglomerado e suas necessidades e fragilidades, leva a que alguns aglomerados representem pontos estratégicos para a intervenção geral. Estes aglomerados, irão sofrer uma intervenção baseada na estratégia de intervenção, apresentar-se-ão como pontos estratégicos no território, onde se localizarão equipamentos, serviços e infraestruturas de apoio turístico. É relevante mencionar que esta estratégia de intervenção, visa principalmente contribuir para o desenvolvimento destes aglomerados através de uma proposta integrada de turismo, onde a prioridade é contrariar as tendências de desertificação, estagnação da economia e actividades locais e abandono, dando uma oportunidade a um território que não moverá massas mas que terá qualidade, para que de modo integrado possa oferecer um produto turístico sustentável e assim melhorar a qualidade de vida das gentes do interior.

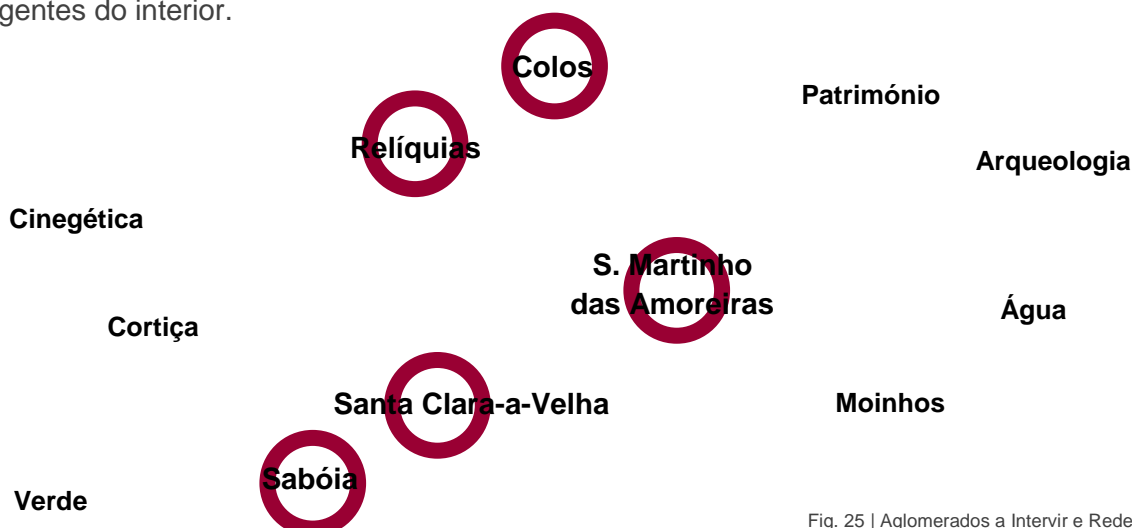


Fig. 25 | Aglomerados a Intervir e Redes

redeArqueológica

Pelo território do Concelho podemos encontrar ainda muitos vestígios arqueológicos, sendo os mais relevantes, o Cerro do Castelo / Cerro do Peguinho e a Necrópole do Pardieiro. Esta rede pretende criar condições para que seja possível a visita aos locais de interesse arqueológico, sendo assim pretende-se que sejam construídas pequenas infraestruturas de apoio a estes locais. Essas infraestruturas passam pela existência de acessos, pelo sistema de sinalização com identificação dos locais e suas localizações e no local sinalização explicativa, equipando estas áreas com zonas de descanso, instalações sanitárias, postos de informação e delimitação de percursos e circuitos. Para que tal aconteça, é necessário que exista um levantamento do que existe e do seu estado de conservação para delinear os locais com mais interesse e torná-los capazes de suportar visitas turísticas. Para dar apoio a estas iniciativas existirá em S. Martinho das Amoreiras um Centro Museológico que será instalado juntamente como o Centro de Desenvolvimento Local de S. Martinho das Amoreiras e que terá um centro de investigação e promoção do património do concelho com espaços de informação e documentação.

redePatrimónio

A riqueza de património arquitectónico em Odemira é diversa, podemos encontrar diversos exemplares de património arquitectónico civil, militar e religioso, sendo o religioso o mais abundante. Tal como proposto para a “redeArqueológica” pretende-se a criação das infraestruturas de apoio a estes locais, como na sua maioria se localiza em aglomerados urbanos ou rurais, a sua identificação e o sistema de sinalização são importantes. Apesar do levantamento já existir, pretende-se que se analise o estado de conservação destes imóveis para que se possam ser reconstruídos ou requalificados. A rede terá apoio das pequenas infraestruturas como áreas de descanso com mapas informativos, sistema de sinalética turística homogénea a todos os elementos da rede. O Centro Museológico de S. Martinho das Amoreiras servirá esta rede tal como a “redeArqueológica”, com o seu centro de desenvolvimento local, o centro de investigação e o centro de informação e documentação.

red´Água

Esta rede tem por base o Rio Mira, a rede está ligada à diversidade oferecida pelo rio, a rede tem como pontos extremos V. N. Milfontes e Odemira, trajecto onde o rio pode ser navegável. Esta rede oferece produtos como os moinhos de água (que pode visitar e fazer actividades, estando integrados na “redeMoinhos”, zonas de sapal ao longo do rio, onde pode observar várias espécies de aves (Garça real), realizar desportos náuticos como a canoagem, kayake, Reno e passeios ao longo da margem, tais como os passeios pelos rio entre Milfontes e Odemira. Para além destas actividades em V. N. Milfontes pode ter contacto com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, praias, oferta gastronómica, comércio e restauração, festas tradicionais (Feira de Maio, Banho Santo da Manhã de S. João, Festas de Nossa Senhora da Graça – procissão fluvial) e em Odemira (sede do Concelho) pode visitar a vila e a sua arquitectura, o património religioso – Igreja de S. Salvador e Santa Maria, o Castelo (núcleo primitivo da vila), o moinho de vento em funcionamento, a Ponte e a Albergaria da Barca (Património civil), a Biblioteca e o Cine - Teatro, gastronomia, artesanato local - olaria, festas tradicionais (Abril em Odemira, TassJazz, festa Nossa Senhora da Piedade, feira anual, Vila de Odemira – Atletismo), Parque das Águas associado ao Pólo de Educação Ambiental (Boavista dos Pinheiros), e actividades turísticas como percursos de interpretativos - natureza, passeios de barco, clube fluvial – canoagem, slide, rappel, BTT, tiro com arco, passeios pedestres e jogos tradicionais.

Esta rede integra um elemento com grande relevância no Concelho, que é o Rio Mira, com actividades desportivas, culturais, de observação e conhecimento, tornando-se assim um produto turístico diversificado.

redeMoinhos

Os moinhos são uma realidade passada em Odemira, com intuito de recuperar estes elementos e actividades que outrora foram relevantes no dia-a-dia do Concelho, pretende-se através da recuperação das construções ainda existentes de moinhos formar uma rede, onde o moinho é o elemento principal. Utilizando o estudo realizado por Ana Tendeiro Gonçalves “ Os Moinhos do Concelho de Odemira no século XXI”, onde existe o levantamento dos moinhos no Concelho tal como o seu estado de

conservação, é-me facilitado um conjunto de moinhos ainda num estado que esta define desactivados “mantêm um razoável estado de conservação, poderão ser postos a funcionar” (representam 10% do total dos moinhos) onde basearei a minha proposta.

No total formaram um conjunto de 17 moinhos espalhados pelo território odemirense, que constituirão a rede, 12 moinhos de vento e 5 moinhos de maré.



Fig.26 | Moinho de Vento

Santa Clara-a-Velha (1)
Colos (2)
S. Martinho das Amoreiras (2)
S. Luís (2)
Relíquias (2)
S. Teotónio (2)
Almograve / Longueira (1) – Posto Turismo



Fig.27 | Moinho de Água

V. N. Milfontes (1)
S. Luís (2)
S. Teotónio (1)
S. Salvador (1)

O objectivo é recuperar estas construções e não perder o ofício de moleiro, pretende-se que esta rede forme um produto completo, onde alguns moinhos irão ser recuperados e voltar ao activo (como o que aconteceu ao moinho de Odemira) onde constituirão a rota do pão, que pretende explorar o percurso desde os cereais, moagem, fazer o pão e coze-lo, numa rota pedagógica. E os outros moinhos serão recuperados e ganharão novos usos que poderão ser alojamento turístico, musealização, trabalhos pedagógicos, actividades familiares de lazer, animação turística e cultural e restauração.

Os moinhos em funcionamento são o de Odemira, Vale Bejinha – S. Luís, Portela do Carvalhal – Relíquias e Borralheira – São Teotónio.

redeCinegética

Baseado na estratégia turística, que define que é primordial para um desenvolvimento desta estratégia tratar de produtos ligados a artes e ofícios, recuperando técnicas e ofícios agarrados a este território como é o exemplo da caça, actividades cinegéticas. Sendo notória a importância desta actividade no Concelho pela quantidade de associações de caça existentes, localizadas nas freguesias de V. N. Milfontes, Sabóia, S. Teotónio, Santa Clara-a-Velha, Odemira, Colos, Relíquias, S. Martinho das Amoreiras e S. Luís.

Estas actividades apresentam-se como um produto atractivo para o mercado turístico, onde nalgumas áreas a paisagem torna-se ideal para a prática de actividades cinegéticas, como é o caso das áreas de montado de sobro e azinheira a norte do Concelho, e das zonas de serra a norte com a Serra do Cercal e a sul com a Serra de Monchique.

Propõe-se assim que rede cinegética abranja as localidades de S. Luís, Colos, Vale Santiago e Sabóia com zonas de caça turística e Bicos, S. Teotónio e Brejão com zonas de caça associativa. As actividades ligadas a esta prática serão apoiadas por um equipamento implantado em Colos, partilhando instalações com o espaço multifuncional do Centro de Desenvolvimento Local, onde se centralizam as funções das actividades cinegéticas tais como ofertas complementares, desde a existência de outras redes como o alojamento, serviços, restauração e informação circuitos, quintas pedagógicas, roteiros e outros centros.

redeCortiça

Esta actividade está directamente ligada com as áreas de montado de sobro, que é um sistema especialmente adaptado aos solos menos férteis por permitir, onde outros sistemas não ofereceriam qualquer rendimento, a obtenção de recursos de uma forma continuada, sem esgotamento, quando bem gerido, do potencial produtivo do solo. Actualmente o montado de sobro é explorado num sistema que se designa por uso múltiplo, a utilização suberícola e cerealífera junta-se a criação de gado, à exploração cinegética, a utilização dos matos e plantas aromáticas e o fomento de um conjunto de actividades, como a observação de aves, os passeios equestre, todas utilizações

tornam a área de montado um produto que pode oferecer e suportar alguma diversidade de actividades turísticas. Estas, são áreas estratégicas para o desenvolvimento, porque estes sistemas agro-florestais são economicamente viáveis: extracção da cortiça (500 Euros/ha), pecuária (70 Euros/ha), a caça (15Euros/ha), o mel, as plantas aromáticas e os cogumelos (8 Euros/ha).

As áreas de montado estão localizadas a norte e interior do Concelho, nas freguesias de Bicos, Colos, Relíquias, S. Martinho das Amoreiras, S. Luís e Vale Santiago, onde as actividades de extracção de cortiça representam uma das bases económicas destas freguesias. Aproveitando o potencial que estas áreas representam, pretende-se complementar dar a conhecer o caminho da cortiça, desde a sua extracção até à transformação, e promover turisticamente estas áreas tão ricas que são os montados. Como foi referido anteriormente, pretende-se que em cada destas freguesias seja desenvolvido actividades ligadas às apetências das áreas de montado, em Colos como já referido, irá se localizar o Centro Cinegético, em Relíquias no Centro Etnográfico irão se organizar as visitas, programar apanha de plantas e promover os produtos, em Bicos e Vale Santiago poderão se localizar quintas pedagógicas, com acesso aos passeios de cavalo, burro e pedestres pelo montado.

Mais que uma rede da Cortiça, esta rede pretende não só dar a conhecer uma actividade tradicional, como dar a conhecer os Montados e os sistemas de biodiversidade nele existentes, através de actividades turísticas lúdico – pedagógicas (dando um oferta alargada a varias faixas etárias).

redeVerde

Esta rede identifica todos os elementos naturais e paisagísticos de relevante interesse no território concelhio e através de um sistema de sinalização homogéneo marca no território paisagens, vistas, áreas de observação ou circuitos. Esta rede está directamente ligada a actividades ao ar livre, desporto, circuitos e passeios e a turismo natureza. Nesta rede pretende-se criar o Centro de Interpretação Ambiental, em Santa Clara-a-Velha que dá apoio a actividades, circuitos, quintas pedagógicas, sinalética destas rede, este centro gere a informação sobre a paisagem natural tornando-a num produto qualificado turisticamente.

7 Modelo de Intervenção

7.1 Plano de Intervenção para as Aldeias d’Odemira

O produto turístico Aldeias d’Odemira faz parte da estratégia de intervenção turística para o Concelho de Odemira, com o objectivo de através deste desenvolver os pequenos aglomerados. Delineada a estratégia intervir através de Redes nas aldeias de Colos, Relíquias, S.Martinho das Amoreiras, Sabóia e Santa Clara-a-Velha, será necessário realizar um programa de intervenção específico para cada aldeia, onde se definirá que tipo de intervenção terá, equipamentos, alojamento, serviços, que terá por base as características e mais-valias de cada local.

Neste projecto apenas será desenvolvido o programa e projecto para uma das aldeias, a Aldeia de Relíquias.

Estratégia

Tendo em conta as potencialidades e os recursos desta área de intervenção, pretende-se dinamizar um Plano de Intervenção para a Aldeia, que salvguarde a integridade natural e cultural deste território, valorizando a qualidade de vida das suas populações e a utilização sustentável dos seus recursos, visando a valorização dos recursos endógenos e a dinamização deste território. Assim pretende-se realizar a selecção de um conjunto de bens culturais, que, pelo seu valor histórico, arqueológico e etnográfico, que possa constituir uma rede de valorização do território.

A lógica da intervenção deste Plano baseia-se, por sua vez, em dois domínios de intervenção distintos: um primeiro relacionado com a requalificação urbana e rural e um outro que incidirá na criação de produtos de recreio e lazer complementados com equipamentos e serviços de apoio turístico. A intervenção que será realizada traduz-se na intervenção urbanística e paisagística no aglomerado e zonas envolventes, na valorização do património existente, bem como em propostas de implantação de infraestruturas e de equipamentos. As infraestruturas de suporte às actividades propostas implicam também a existência de estabelecimentos de restauração, de parques de merendas e, ainda, de uma unidade hoteleira de pequena a média dimensão. É importante referir ainda que as propostas serão intervenções “cirúrgicas”

onde se pretende estar em sintonia com uma imagem de conjunto a preservar e qualificar.

O Modelo de Desenvolvimento Estratégico integra actividades tradicionalmente afastadas, e neste caso faz recurso à valorização da cultura, do património, dos recursos naturais e históricos; à fixação de equipamentos e serviços que se revelem estruturantes e ao enriquecimento de produções tradicionais, como produto turístico que faz apelo à história e cultura local e ao modo de ser e estar das comunidades do interior, numa lógica de complementaridade entre espaços.

No caso de Relíquias, as intervenções abrangem o património histórico, construído e natural, procurando atingir três dos objectivos estratégicos: melhoria da qualidade de vida dos habitantes, reforço da componente cultural e da identidade local, e valorização dos recursos locais no contexto de desenvolvimento turístico. Tendo em conta uma lógica de produto/serviço, a aldeia, tem potencialidades como:

- Transformação de produtos, nomeadamente, pão;
- Restauração
- Turismo Temático (nível da educação pedagógica, ambiental e formação ligada a actividades tradicionais)
- Caça e Turismo de Natureza
- Serviços de apoio à actividade turística
- Serviços culturais e estruturas de turismo
- Turismo em Espaço Rural
- Alojamento não massificado

Medidas e Acções

Medida 1 | Identificação, Recuperação e Valorização do Património Natural, Histórico e Cultural

Acção1.1 Reabilitação e valorização do património histórico - artístico

1.1.1 Intervenção na Igreja Matriz de Relíquias e espaço envolvente

1.1.2 Reabilitação e reconversão do Moinho de Vento de Relíquias

Acção1.2 Protecção e valorização do património natural

- 1.2.1 Requalificação da Envolvente de Relíquias
- 1.2.2 Rede de caminhos rurais e percursos da natureza
- 1.2.3 Construção do Miradouro

Medida 2 | Ordenamento e Qualificação do Espaço Urbano

Acção 2.1 Qualificação dos espaços públicos

- 2.1.1 Recuperação e renovação de estruturas viárias construídas
- 2.1.2 Requalificação dos Espaços Públicos de Relíquias
- 2.1.3 Integração de mobiliário urbano na Aldeia
- 2.1.4 Projecto intervenção no Largo da Igreja
- 2.1.5 Projecto intervenção no espaço envolvente ao Moinho da Vila
- 2.1.6 Espaço envolvente ao Centro Etnográfico

Acção 2.2 Criação e qualificação das estruturas de utilização colectiva

- 2.2.1 Requalificação da Casa do Povo
- 2.2.2 Estruturas de apoio ao Clube Desportivo de Relíquias
- 2.2.3 Infraestruturas para o Mercado Mensal
- 2.2.4 Programa de intervenção de arte urbana ao ar livre

Medida 3 | Desenvolvimento e Diversificação das Actividades Económicas e Turísticas

Acção 3.1 Estruturas de Apoio ao Desenvolvimento Local

- 3.1.1 Edifício Multifuncional do Centro Etnográfico
- 3.1.2 Criação da Casa do Pão - padaria com fabrico próprio
- 3.1.3 Quinta pedagógica

Acção 3.2 Estruturas de divulgação e animação turística, cultural e etnográfica

- 3.2.1 Centro de Atendimento a visitantes – Centro Etnográfico
- 3.2.2 Feira de Artes e Ofícios
- 3.2.3 Criação e Reabilitação de Edificação tradicional para Alojamento Turístico
- 3.2.4 Identificação de percursos pedestres e cicláveis
- 3.2.5 Integração de sinalética turística, informativa e direcciona

7.2 Caracterização da Propostas

A Aldeia de Relíquias, marca a mudança de paisagem da planície para a serra, estende-se desde o alto de uma pequena elevação, onde se encontra a igreja matriz e encaixa-se pelo vale, apresentando ruas estreitas de paredes caiadas. A riqueza paisagística e natural envolvente à Aldeia marca a sua peculiaridade e constitui a sua mais-valia.

Tendo em conta o local, a proposta centra-se numa intervenção em pequena escala, com intervenções pontuais que visam valorizar o conjunto da Aldeia e a partir da integração desta na rede de Aldeias d'Odemira potenciar um motor de desenvolvimento de actividades na aldeia.

Centro Etnográfico

O projecto é relativo à criação de um espaço polar dentro da Aldeia, resultante da concentração de várias valências, cuja importância estratégica de implementação é central para o desenvolvimento da Aldeia, para o funcionamento deste como pólo de desenvolvimento das redes temáticas de Odemira e produto turístico integrado "Aldeias d'Odemira".

Este espaço será composto por uma rede de funções e actividades interligadas entre si que serão compostas por: os espaços de atendimento e dinamização das artes e ofícios tradicionais, o espaço de exposições temporárias, a biblioteca e centro de documentação, um salão polivalente, área de restauração e o espaço público. O espaço do público procura conjugar as várias funções de recreio e lazer inerentes, vocacionadas para servir as várias classes etárias da população e visitantes.

Moinho de Vento e Espaço de Divulgação do Ciclo do Pão

O moinho de Relíquias é a imagem de marca da Aldeia, onde no seu ponto mais alto está implantado o moinho. Como referencia, pretende-se que o moinho seja adquirido e integrado na "redeMoinhos", e que sejam recuperadas as suas funções primordiais, representando este o Centro de Divulgação do Ciclo do Pão. Neste espaço em

parceria com a padaria local (realiza a distribuição de pão e outros para várias localidades do Concelho), pretende-se tornar o pão um produto de destaque, onde se irão realizar actividades ligadas à moagem de trigo, fazer a massa do pão, coze-lo, etc., conjuntamente com actividades pedagógicas de dinamização das artes e ofícios locais, em parceria com o Centro Etnográfico e a Quinta Pedagógica.

Quinta Pedagógica

As propostas para a Aldeia funcionam de modo integrado com outras actividades turísticas que fazem parte das redes turísticas do Concelho, como tal a quinta pedagógica surge como um produto turístico complementar. O produto principal, *touring* cultural e paisagístico, tem como maiores utilizadores casais com filhos (Estudo de Caracterização do Turismo no Turismo em Espaço Rural e Turismo Natureza em Portugal Estudo-2008), onde se pretende oferecer um produto completo que abranja todos os potenciais utilizadores. Aplicando-se os meus princípios para uma oferta complementar à rede cinegética, onde a Aldeia oferece alojamento de apoio a esse produto, pretende-se que as famílias tenham actividades ocupacionais complementares.

- _ Área turística onde se pretende dar uma vertente educativa a nível da vida animal na quinta, ambiental, vegetal, tal como dar contacto com tradições e actividades locais;
- _ Participação activa nas actividades com os animais, pretendendo que os visitantes entrem em contacto com a forma como os animais são alimentados, com os produtos que podem ser retirados dos animais e a transformação e preparação destes.
- _ Actividades de transformação de produtos, actividades na cozinha, preparação de saladas, fazer pão e queijo, preparação de doces e compotas, e trabalhos manuais e visitas ao Centro Etnográfico e ao Espaço de Divulgação do Ciclo do Pão
- _ Ligação a actividades exteriores à quinta, realização de passeios pedestres, cicláveis ou a cavalo e burro (com os animais da quinta), e também actividades lúdicas e de lazer na zona de serra, como possíveis deslocações às áreas de montado (maior distância).

A quinta pedagógica é um espaço turístico, foi proposta para dar uma vertente pedagógica ao grupo de actividades, localiza-se na zona mais a Norte e de Vale da

Aldeia e é constituída por um edifício, por áreas pavimentadas para actividades ao ar livre e merendas, por áreas destinadas a animais e zonas de pomar.

Este espaço pode apresentar aos visitantes um leque vasto de actividades. O edifício principal tem uma área de atendimento ao público e ligada às actividades que se realizam no interior e exterior da quinta (passeios a cavalo, burro e aluguer de bicicletas). Também é possível realizar algumas actividades nas salas de actividades e cozinha da quinta, como preparar saladas depois de passeios às hortas, fazer queijo, pão, bolos, compotas; fazer actividades nas salas lúdicas e uma área para refeições e uma área de dormidas para funcionário (os visitantes dispõem dos serviços de alojamento espalhados pela aldeia). A quinta tem actividades de reconhecimento de animais, sua alimentação e actividades tal como passeios exteriores ao recinto a cavalo, burro, de bicicleta ou percursos pedonais nas áreas de serra ou no montado.

Alojamento Turístico

Pretende-se dotar a Aldeia de Relíquias com um conjunto de alojamento turístico, na modalidade de TER, Turismo de Aldeia *, que responda à necessidade de alojamento por parte dos visitantes da Aldeia e dá apoio às actividades cinegéticas realizadas nos arredores da Aldeia.

*** Turismo de Aldeia** | “ (...) serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares situadas numa aldeia e exploradas de uma forma integrada (...). As casas afectas ao turismo de aldeia devem pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitectura típica local. (...) pode ser explorado em aldeias históricas, em centros rurais ou em aldeias que mantenham, no seu conjunto, o ambiente urbano, estético e paisagístico tradicional da região onde se inserem. A exploração das casas de turismo de aldeia deve ser realizada por uma única entidade (...).” [24]

A proposta baseia-se numa intervenção não massificada, com intervenções pontuais distribuídas pelo território da Aldeia, onde serão reconvertidas algumas habitações abandonadas ou em ruína, e serão propostas outras unidades de alojamento novas

[24] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 7.º

integradas na Aldeia. Este conjunto de unidades de alojamento turístico será gerido de modo integrado por uma única entidade que também gere as actividades da Aldeia, tal como as redes temáticas do Concelho, os serviços gerais, tal como a área de atendimento ao público e posto de informação, localizar-se-ão no edifício multifuncional do Centro Etnográfico.

É relevante referir, que as intervenções de alojamento irão ser realizadas por fases, estarão disponíveis no primeiro ano oito (8) camas, que serão aumentadas face à procura e ao surgimento de novas atractividades e serviços ligados ao turismo, sendo de salientar que no máximo se prevê que a Aldeia suportará trinta (30) camas turísticas.

Espaço Público

Um dos objectivos passa pela renovação urbana e o reordenamento do espaço público da Aldeia, intervindo especificamente nos espaços de acesso de veículos, na repavimentação dos espaços exteriores e a valorização dos espaços de estadia.

Pretende-se a valorização dos percursos significativos no Núcleo Urbano, privilegiando a circulação pedestre e dissuadindo a circulação automóvel através da diferenciação de pavimentos, como já existe nalgumas ruas da Aldeia. Onde é privilegiada a circulação automóvel, decidiu-se pela manutenção do pavimento betuminoso e nas ruas pedonais definiu-se uma materialidade diferente, onde estas ruas apresentam um carácter distinto pelas suas dimensões e pavimento.

A Aldeia será dotada de um sistema uniformizado de sinalização turística, informativa e direccional e os espaços públicos de Relíquias serão qualificados, não só pela melhoria de pavimentação mas pela integração de mobiliário urbano.

TURISMO e TERRITÓRIO

8 Conclusão

Começando esta reflexão com uma frase do Presidente da Câmara Municipal de Odemira “ O Turismo é um eixo fundamental no desenvolvimento do Concelho e, como tal, deve ser chamado a contribuir para o desenvolvimento económico e social e não oferecer-se em hectares para o seu desenvolvimento.” [1]

Apesar das estratégias, limites e definições apresentadas nos vários planos incidentes no concelho, como o PROTALI, POOC, PDM, PENT e PROT Alentejo, a decisão final de como, onde e o que fazer no território a nível turístico recai sobre a entidade municipal. Como me foi deixado bem claro, o futuro turístico, tal como estratégias ou novos projecto só poderiam ser tratados com uma entidade superior municipal.

Serão os Planos, instrumentos desactualizados, incoerentes ou mesmo irrelevantes, a ponto de não representarem qualquer “peso” nas decisões de intervenção turística num território? Quem tem esse poder?

Depois das análises aos Planos, de uma aproximação à realidade odemirense, e de um pouco de contacto com os objectivos para o turismo do Presidente da Câmara (através de um artigo escrito pelo mesmo sobre o modelo de desenvolvimento turístico) podemos concluir que apesar de se admitir que o concelho apresente muitos produtos e aptidões para um desenvolvimento turístico, este caminho está a ser percorrido lentamente e com muita cautela. Espera-se definir estratégias de intervenção equilibrada que possam contribuir para um desenvolvimento económico e demográfico na região mas ao mesmo tempo espera-se uma “ política (...) baseada numa análise especializada e não casuística, ou seja, deve ter conhecimento, cultura, criatividade, inovação e, como tal, vertida num Plano Estratégico de Turismo amplamente participado.” [1]

Em contacto com todos estes factores, chego à conclusão que apesar das aptidões do território para fins turísticos, este não se apresenta como um factor de primeira importância, ainda não se controlam ao certo as actividades e números relacionados com o turismo, os projectos apresentados que temos conhecimento são muito específicos, mas não são oficialmente expostos e as estratégias turísticas não estão delineadas.

A proposta turística realizada no projecto final poderá ser uma hipótese de intervenção adequada a este território e que de modo integrado e planeado pode proporcionar o

tão esperado desenvolvimento e dinamização do interior do Concelho que mais nenhuma actividade ou intervenção é capaz.

Estarão a ser prudentes em relação ao futuro, tendo em conta os impactos que esta actividade pode ter num território a nível urbanístico, económico e social, ou mesmo a querer salvaguardar a qualidade das intervenções futuras de modo a ser um território de excelência com intervenções de grande qualidade ou estarão apenas à espera que algo aconteça, que haja investidores com iniciativa própria e que tudo se vá desenvolvendo naturalmente? Será a segunda hipótese a mais correcta? O que será de um território que tem potencialidades turísticas e que não tem uma estratégia delineada e onde o planeamento é subestimado, um “novo Algarve”?

[*] GUERREIRO, (2009)

IV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE – Ministerio do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional,
Noticias:http://www.iambiente.pt/IPAMB_DPP/docs/RNT1711.pdf (01.06.2010)

AMLA - Associação de Municípios do Litoral Alentejano | Plano Estratégico do Litoral Alentejano | www.aml.pt

BORGES, Maria do Rosário (2008); Orientações e políticas para o ordenamento do território e do território e do turismo: o caso da Região Alentejo; Sociedade e Território – Cidadãos, Território, Informação; Novembro; 54-67

CAVACO, Carmina (2005); 6 - Novas Formas de “Habitar” os Espaços Rurais; de: Medeiros, Carlos Alberto (direcção), Geografia de Portugal – Actividades Económicas e Espaço Geográfico, volume 3, Parte I – Actividades Rurais; Casais de Mem Martins, Rio de Mouros; Círculo dos Leitores; 86-103

CAVACO, Carmina (2005); O Turismo e as Novas Dinâmicas Territoriais – Parte IX; de: Medeiros, Carlos Alberto (direcção), Geografia de Portugal – Actividades Económicas e Espaço Geográfico, volume 3; Casais de Mem Martins, Rio de Mouros; Círculo dos Leitores; 366-427

Ciclo de Debates 2000 – Livro Actas (do seminário “Turismo e Natureza- Perspectivas de Intervenção”) (2002); Lisboa; Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo

Ciclo de Debates 2001 – Livro Actas (do seminário investigação em Turismo) (2003); Lisboa; Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo

CMO - Carta Educativa do Concelho de Odemira , Novembro 2006, p.23 (28.05.2010)

CMO - Apresentação do Projecto Casas de Campo d’Odemira, no dia 21 de Abril de 2010, na Casa do Alentejo em Lisboa

CMO - Estudo sobre o Turismo no Concelho de Odemira, realizado pelos técnicos dos Postos de Turismo, dados fornecidos pelos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Odemira (11.06.2010)

CMO - Pré-Diagnóstico do Concelho de Odemira, 2005 - http://www.cm-odemira.pt/PT/Documents/accao_social/PréDiagnóstico%20do%20Concelho%20de%20Odemira.pdf (28.05.2010)

CRUZ, Rita de Cássia (2000); Políticas de Turismo e Território; Editora Contexto

CUNHA, Licínio (1997); Economia e Política do Turismo; Alfragide; Editora McGRAW-HILL

CUNHA, Licínio (2001); Introdução ao Turismo; Lisboa; Editorial Verbo

GAROTO, Helder e **LIMA**, Susana (2006); Turismo e Desenvolvimento Sustentável – 1; Geota

GUERREIRO, José Alberto (2009); Turismo em Odemira- Que modelo de desenvolvimento turístico?; Revista FACECO – Feira das Actividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira, S. Teotónio 16 a 19 Julho; Edição Município Odemira; 30-31

HENRIQUES, Cláudia (2003); Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável; Lisboa; Edições Sílabo

ICI - Instituto da Construção e do Imobiliário, Noticias: “Construção do Real Vila Formosa poderá arrancar em 2011” - <http://www.inci.pt/Portugues/Noticias/Paginas/110122008090021.aspx> (01.06.2010)

Informações sobre os Municípios do Litoral Alentejano | <http://www.litoral-alentejano.com/index.htm>

LAW, Christopher M. (1994); Urban Turismo – Attracting Visitant to Large Cities; Marsell Publishing limited

LICKORISK, Leonard J. e **JENKINS**, Carson L. (2000); Introdução ao Turismo; Rio Janeiro, Brasil; Editora Campos

MARQUES, Ana Isabel Figueira (2005); Património Cultur l e Turismo nos Planos Directores Municipais e nos Planos de Urbanização; Lisboa; Publicações Minerva

QUINTAS, Paula; Legislação Turística – comentada; Porto; Ecla Edictora

RODRIGUES, Adyr Balasteri (1997); Turismo e Espaço – Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar; São Paulo – Brasil; Editora HUCITEC

TP- O Encontro Técnico “Novos Consumos, Novos Produtos Turísticos”; Centro Congressos da Alfândega do Porto; 30 Outubro de 2003 (2005); Lisboa; Instituto do Turismo de Portugal

PDM - Plano Director Municipal de Odemira | PDM Odemira (1999) : <http://www.dgotdu.pt/channel.aspx?channelID=6B6C3143-F168-4944-A20C-0439EA10EF70&listaUltimos=1> (25.03.2010)

PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo | www.turismodeportuga.pt

SILVA, Prof. Doutor João Albino (coordenador); O Destino Turístico Arade – Uma Estratégia de Intervenção; Agencia do Arade

WILLIAMS, Allan M. e **SHOW**, Gareth (1988); Tourism and Economic Development; London; Belhoven Press; 1-37 e 101-121

TURISMO e TERRITÓRIO

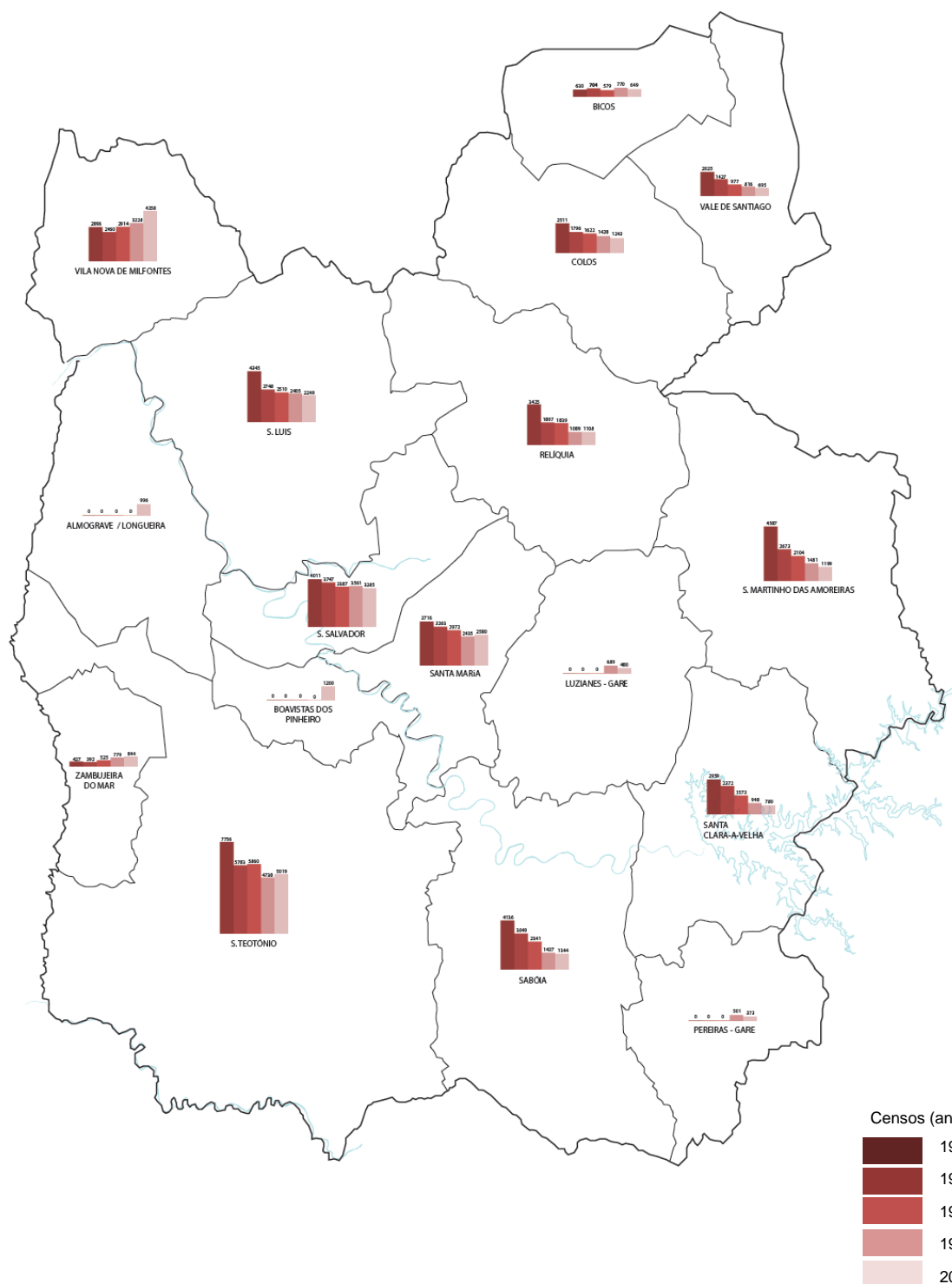
Anexos | relatório

Anexo 1 | Caracterização dos Aglomerados Urbanos

Freguesias (distâncias à sede de concelho km)	Aglomerados Urbanos			Povoamentos Rurais
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	
Bicos (45 km)		Bicos		Caiada Chaparral Fornalhas Novas Foros dos Vales
Colos (30 km)		Colos		Barranco do Bebedouro Barranco do Cai Logo Caeiros da Fontinha Campo Redondo Foros da Misericórdia Montecos Ribeira Seissal de Baixo Ribeira Seissal de Cima Vale Rodrigo
Luzianes – Gare (21 km)		Luzianes		Bailadoiro Casinha do Barrocal Consulta Portelinha Talisca Vales Fontes Venda Nova Votinhas Vale Tomézinho
Pereiras		Pereiras		Fitos Fitos de Baixo
Relíquias		Relíquias		Barranco de Totenique Cabaços Chaiça Madriz Franciscos Juncalinho Monte Corgo de Água Monte da Estrada Pereiro Grande Ribeira do Salto Vale Ferro
Sabóia		Sabóia		Está Bem Est. Santa Clara/ Sabóia Moitinhas Nave Redonda Portela da Fonte Santa Vale Touriz Viradouro Totenique
Salvador	Almograve Odemira	Portas do Transval	Algoceira Cruzamento Almogrve/Longueira	Caçapeira Casa Nova da Figueira Marafanha Moncosa São Pedro
Santa Clara-a-Velha		Santa Clara-a- Velha		Est. Santa Clara/Saboia Corte Brique Cortes Pereiras
Santa Maria		Boavista dos Pinheiros		Bemposta Bemposta de Cima Gavião
S. Luis	S.Luis			Barranquinho Bairro Azul Castelão Carapeto Carrasqueira Corte Pinheiro Cova da Zorra

				Ferraria Garatuja Ribeira dos Lameiros Troviscais Zambujeira Vale Beijinha
S. Martinho das Amoreiras		Amoreira-Gare S. Martinho das Amoreiras		Aldeia das Amoreias Beirão Conqueiros Corte Malhão
S. Teotónio	S. Teotónio		Azenha do Mar Baiona S. Miguel Brejão Cavaleiro Fataça Malavado	Água de Bacias Alçaria Barranco do Inferno Cabeço de Arveola Camachos Casa Nova da cruz Choça Delfeira Estibeira Fontelhinha Foz do Rio Guerrião Marouços Monte Novo da Fataca Monte Sobreiro Moita Velha Pederneiras Seisseiras Selão Vale Covas Vale de Água da Serra Vale de Alhos Vale Espadanas Vale Juncal Vardascal Várzea do Carvalho
Vale de Santiago		Vale de Santiago		Fornalhas Velhas Parreiras
Vila N. Milfontes	V.N.Milfontes			Ribeira da Azenha
Zambujeira do Mar	Zambujeira do Mar			Daroerias Entrada da Barca Samoqueiro Sardanito Valas Vale Figueira

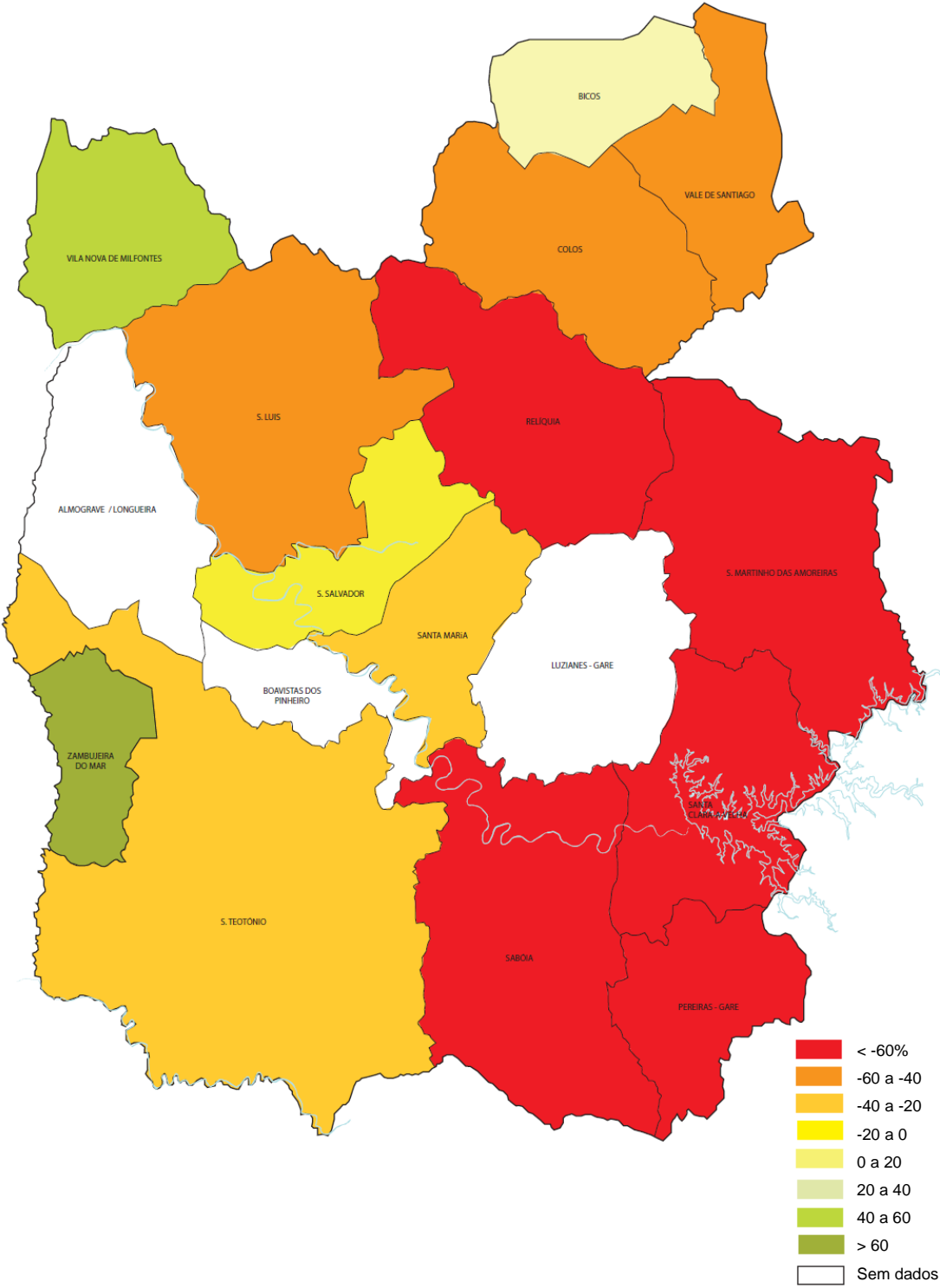
Anexo 2 | Distribuição da População Residente pelas Freguesias



| População residente por freguesia entre 1960 e 2001

Fonte: Dados retirados do INE 2010

Anexo 3 | Variação da População Residente por Freguesia



| Variação da População residente, por freguesia, entre 1960 e 2001 (%)
Fonte: Dados retirados do INE 2010

Anexo 4 | Perfil dos Consumidores de Viagens Touring

Âmbito	Consumidores europeus
Perfil socio-demográfico	Quem são? <ul style="list-style-type: none"> > Casais sem <i>filhos</i> > <i>Empty nesters</i> > Reformados > Nível de formação médio/médio-elevado > Nível socio-económico médio/médio-elevado
Hábitos de informação	Através de que meio se informam? <ul style="list-style-type: none"> > Revistas de viagens > Brochuras/catálogos > Recomendações de familiares e amigos > Internet
Hábitos de compra	O que compram? <ul style="list-style-type: none"> > Destinos distantes: <i>tours</i> ou circuitos organizados (<i>packages</i>) > Destinos próximos: alojamento e serviços avulso Onde compram? <ul style="list-style-type: none"> > Agências de viagens > Internet Quando compram? <ul style="list-style-type: none"> > <i>Low cost travel</i>: reservas de última > <i>High cost travel</i>: meses de antecedência > Viagens no período de férias escolares: 6 meses de antecedência Que tipo de alojamento compram? <ul style="list-style-type: none"> > Hotéis de 3 a 5 estrelas > Pousadas > Alojamentos privados e íntimo > Apartamentos Quando viajam? <ul style="list-style-type: none"> > Em geral, as viagens de <i>touring</i> realizam-se durante todo o ano, embora persista uma maior concentração nos períodos de férias tradicionais Como viajam? <ul style="list-style-type: none"> > Casais > Família > Grupos reduzidos de amigos Qual é a duração média da viagem? <ul style="list-style-type: none"> > Destinos continentais: entre 3 dias e 2 semanas > Viagens <i>long haul</i>: entre 3 e 5 semanas

Fonte: relatório dos 10 produtos Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal – Touring Cultural e Paisagístico, Turismo de Portugal ,2006

Turismo de Habitação | “ (...) serviço de hospedagem de natureza familiar prestado a turistas em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e as casas apalaçadas. (...) só pode ser explorado por pessoas singulares ou sociedades familiares que sejam as proprietárias, possuidoras ou legítimas detentoras da casa e que nelas residam durante o período de exploração.” [1]

Turismo Rural | “ (...) serviço de hospedagem de natureza familiar prestado a turistas em casas rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integrem na arquitectura típica regional. (...) só pode ser explorado por pessoas singulares ou sociedades familiares que sejam as proprietárias, possuidoras ou legítimas detentoras da casa e que nelas residam durante o período de exploração.” [2]

Agro-Turismo | “ (...) serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas particulares integradas em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável. (...) só pode ser explorado por pessoas singulares ou sociedades familiares que sejam as proprietárias, possuidoras ou legítimas detentoras da casa e que nelas residam durante o período de exploração.” [3]

Turismo de Aldeia | “ (...) serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares situadas numa aldeia e exploradas de uma forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, possuidores ou legítimos detentores. As casas afectas ao turismo de aldeia devem pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitectura típica local. (...) pode ser explorado em aldeias históricas, em centros rurais ou em aldeias que mantenham, no seu conjunto, o ambiente urbano, estético e paisagístico tradicional da região onde se inserem. A exploração das casas de turismo de aldeia deve ser realizada por uma única entidade (...).” [4]

Casas de Campo | “ (...) casas particulares situadas em zonas rurais que prestem serviço de hospedagem quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, possuidores ou legítimos detentores. (...) devem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitectura e ambiente rústico próprio da zona e local onde se situem.” [5]

Hotéis Rurais | “ (...) estabelecimentos hoteleiros situados em zonas rurais e fora das sedes de concelho cuja população, de acordo como último censo realizado, seja superior a 20 000 habitantes, destinados a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com fornecimento de refeições. (...) devem, pela sua traça arquitectónica, materiais de construção, equipamentos e mobiliário, respeitar as características dominantes da região em que se situem.” [6]

Parques de Campismo Rurais | “ (...) os terrenos destinados permanentemente ou temporariamente à instalação de acampamentos, integrados ou não em explorações agrícolas, cuja área não seja superior a 5000 m².” [7]

[1] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 4.º

[2] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 5.º

[3] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 6.º

[4] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 7.º

[5] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 8.º

[6] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 9.º

[7] Decreto-lei n.º 54/2002, artigo 10.º

No Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal (2008), realizado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) com a Promoção da Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, são identificados um conjunto de serviços, actividades de animação e infra-estruturas e equipamentos mais relevantes na oferta TER em Portugal. Os SERVIÇOS são: fornecimento de refeições por encomenda; guarda de animais domésticos; fornecimento de refeições em regime aberto; e baby-sitting. No que diz respeito a

ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO fazem referência a: percursos pedestres; percursos de bicicleta, jipe, mota, etc.; observação de animais; organização de festas e reuniões; venda de produtos locais; actividades equestres; e animação de crianças. Por fim, as INFRA_ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS disponibilizados poderão ser: piscina descoberta; sala de jogos; campo de ténis; campo de golfe / minigolfe; piscina coberta; ginásio; e SPA / estética.

Para além da oferta destes serviços, actividades e infra-estruturas e equipamentos, muitas vezes as modalidades TER encontram-se ligadas a outros produtos turísticos, onde se formam parcerias e onde as actividades se complementam. Alguns exemplos desses produtos passam pelas:

QUINTAS EQUESTRES | explorações agrícolas onde é possível a prática de equitação através de vários tipos de actividades, tais como estágios e cursos de equitação, percursos para passeio a cavalo, acolhimento e tratamento de cavalos de hóspedes, exibição da arte de montar...estas actividades são frequentemente combinadas com a criação de cavalos na exploração |;

ECO-TURISMO OU TURISMO VERDE | proporciona meios, monitores e informações ligadas a práticas de actividades desportivas e de lazer de descoberta da natureza da região, como por exemplo canoagem, percursos de aventura, safaris de natureza, observação de aves, escalada e montanha, passeios a pé, de bicicleta ou burro |;

AGRO-TURISMO | partilha dos saberes – fazeres das actividades agro-pecuárias ou silvícolas, podem passar pela participação nas vindimas, na apanha das castanhas, da azeitona, dos frutos secos, ou outros produtos, apicultura, trabalhar no linho, fazer queijos, enchidos, compotas, licores, etc. |;

TURISMO GASTRONÓMICO | promove a degustação dos produtos regionais bem como das receitas genuínas de cada região, podem ser organizadas festas ou picnics, itinerários gastronómicos onde se incluem as rotas dos vinhos, dos queijos, dos enchidos, etc. Também se podem criar lojas de produtos regionais e locais onde se expõem para venda os produtos fabricados na própria exploração ou na zona rural |;

QUINTAS PEDAGÓGICAS E CAMPOS DE FÉRIAS | concebidas para acolher crianças ou adolescentes em idade escolar no campo ou na montanha, permitindo-lhes descobrir todas as riquezas do espaço rural e podendo incluir o ensino de actividades típicas como é exemplo do artesanato |;

JARDINS E HORTAS FAMILIARES | pequenos espaços individualizados, no interior da exploração, reservados aos visitantes (clientes fixos) que permite cultivar e acompanhar o crescimento das suas culturas, onde o proprietário fornece os equipamentos e material necessários, como os serviços de assistência caso haja necessidade |;

QUINTAS CINEGÉTICAS OU DE PESCA | com a localização mais apropriada à prática das actividades, junto a uma zona de caça ou a um curso fluvial ou barragem, estes locais tem instalações preparadas para acolher os adeptos da actividade e dar-lhes informações precisas relativas à actividade que pretendem praticar |;

CASAS DE MONTANHA OU DE ETAPAS | localizadas na proximidade ou no inteiro de parques naturais ou de reservas, estas instalações asseguram um alojamento simples de um ou dois dias de paragem para descanso, entre dois percursos de natureza, pode associar-se à modalidade das casas de campo ou abrigos |.^[8]

[8] Baseado no Seminário de Turismo em Espaço Rural – Janeiro 1998; ORG. ESHTe

Anexo 7 | Tabelas TER

	MODALIDADES	TOTAL				REGIÃO
		N.º	N.º *	%	%*	Alentejo
TER	Turismo Rural	429	390	35.43	38.12	70
	Casa de Campo	349	234	28.82	22.88	60
	Turismo de Habitação	227	232	18.75	22.68	21
	Agro-Turismo	147	136	12.14	13.29	52
	Hotel Rural	41	24	3.38	2.35	11
	Turismo de Aldeia	9	7	0.74	0.68	2
	Parque de Campismo Rural	9	-	0.74	-	-
	Total	1 211	1 023	100.00	100.00	216 162 *

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008
*INE – Estatísticas do Turismo, 2007

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nº de estabelecimentos (INE- Est. do Turismo)	866	936	965	1 053	1 010	1 023
Total de camas (INE- Est. Do Turismo)	8 553	9 337	9 815	10 792	10 842	11 327
Nº de estabelecimentos (Amostra Estudo TER-TN)	227	245	270	302	326	358
Nº de camas (Amostra Estudo TER-TN)	3 125	3 186	3 345	3 840	4 154	4 486
Total de camas (Amostra Estudo TER-TN)	11 922	12 172	11 955	13 389	12 870	12 81
Margem de erro (+- nº de camas)	536	523	478	388	347	320

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008
INE – Estatísticas do Turismo, 2007

N.º de estabelecimentos TER TN, segundo o peso das dormidas de estrangeiros									
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
> 80%	16	10	8	4	0	0	1	39	3
60 a 79%	10	8	8	6	1	0	1	34	4
40 a 59%	22	6	12	4	1	0	0	45	5
20 a 39%	18	10	9	5	1	2	0	45	6
< 20 %	37	11	44	15	4	0	1	121	17
N.e.	58	36	44	16	7	1	0	162	21

N= 446

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

N.º de estabelecimentos TER TN, segundo o peso das dormidas entre Junho e Setembro									
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
> 80%	17	12	17	5	0	0	3	54	2
60 a 79%	32	15	16	12	0	0	0	79	9
40 a 59%	31	8	21	11	7	1	0	79	14
20 a 39%	10	5	10	4	0	1	0	33	5
< 20 %	10	3	14	0	0	0	0	29	2
N.e.	61	38	47	18	7	1	0	172	24

N= 446

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

N.º de estabelecimentos TER TN, segundo os escalões de n.º médio de dormidas dos hóspedes									
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
1 a 3 noites	84	37	66	27	6	2	2	228	31
4 a 6 noites	22	9	17	7	2	0	1	63	6
>6 noites	6	1	7	1	0	0	0	15	1
N.e.	49	34	35	15	6	1	0	140	18

N= 446

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Distribuição dos hóspedes nos estabelecimentos TER TN, segundo os escalões de nº de dias de estada									
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
1 a 3 noites	56.2	69.3	54.4	52.5	49.7	42.4	23.0	53.8	66.7
4 a 6 noites	17.8	17.8	15.1	15.7	19.9	18.2	30.8	17.2	14.7
>6 noites	21.3	25.5	23.4	26.7	25.8	33.4	42.3	24.0	12.3
N.e.	4.7	4.5	6.8	5.0	4.6	6.1	3.8	5.0	6.2

N= 2935

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Motivação da Procura dos hóspedes dos estabelecimentos TER TN								%	
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
Descoberta da região	52.4	64.9	48.1	53.0	37.1	66.7	65.4	53.6	45.7
Contacto com natureza	38.9	28.8	51.6	55.0	25.8	48.5	61.5	41.0	42.7
Saúde e bem-estar	30.3	21.2	29.8	37.8	40.4	30.3	26.9	30.0	35.4
Gastronomia e vinhos	16.1	14.6	16.3	22.4	7.9	24.2	11.5	16.3	19.6
Praia	12.3	15.6	7.9	11.0	17.2	0.0	19.2	12.4	7.3
Visita a familiares e amigos	7.1	9.8	8.5	6.9	5.3	9.1	0.0	16.3	19.6
Eventos e festas	9.1	5.0	9.1	4.7	2.6	3.0	0.0	7.1	10.8
Desporto e aventura	4.0	5.3	7.4	3.6	2.6	9.1	3.8	5.2	3.2
Negócios	3.6	3.4	2.7	4.7	4.6	0.0	0.0	3.5	4.2
Descanso, férias	1.6	1.7	1.6	1.1	3.3	0.0	0.0	1.6	1.3
Convívio com família e amigos	0.9	0.2	0.8	0.3	0.7	0.0	0.0	0.6	0.7
Caça	0.2	0.3	0.0	1.1	1.3	0.0	0.0	0.3	0.8

N= 2935

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Razões dos hóspedes para a escolha do estabelecimento TER TN								%	
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
Sítio do edifício	57.9	65.6	49.8	55.8	54.3	39.4	50.0	57.6	56.8
Contacto com a natureza	44.5	31.2	59.9	59.4	35.1	75.8	61.5	46.5	46.0
Tipo de edifício	37.6	55.8	33.7	44.8	34.4	33.3	0.0	41.0	32.0
Preço	20.9	13.7	19.4	20.7	16.6	12.1	19.2	18.7	19.6
Facilidade de acesso	7.8	6.0	10.9	16.0	15.2	6.1	15.4	9.4	13.0
Infra-estruturas e equipamentos	9.7	8.2	10.1	6.4	8.6	9.1	3.8	9.1	8.6
Gastronomia	4.9	3.9	7.2	4.4	3.3	12.1	0.0	5.1	6.9
Serviços e actividades disponibilizadas	3.4	4.3	4.3	6.9	6.6	9.1	0.0	4.5	5.7
Acessibilidade para pessoas deficientes	0.3	0.2	0.4	0.0	2.0	0.0	0.0	0.4	0.2
outras	4.0	1.7	1.0	3.0	7.3	6.1	0.	3.0	4.4

N= 2935

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Distribuição dos hóspedes dos estabelecimentos TER TN, segundo a composição do grupo turístico								%	
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
Sozinho	5.4	3.9	2.3	5.0	7.3	0.0	11.5	4.6	4.9
Casal	53.3	61.1	38.4	60.2	49.7	27.3	50.0	52.6	54.1
Casal com crianças	14.2	10.3	18.4	14.4	17.9	45.5	11.5	14.8	15.9
Família	15.0	13.7	20.2	12.2	17.2	18.2	26.9	15.4	14.8
Grupo turístico	0.3	0.2	3.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.2
Amigos	0.7	0.2	0.2	1.7	0.7	0.0	0.0	0.6	0.7
Colegas de trabalho	10.3	9.8	15.7	6.6	4.6	9.1	0.0	10.3	8.6
N.e.	0.9	0.9	1.7	0.0	2.6	0.0	0.0	1.0	0.8

N= 29350

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Meios de transporte utilizados pelos hóspedes dos estabelecimentos TER TN			%	
	Portugal		Alentejo	
Viatura particular	71.8		81.8	
Viatura de aluguer	19.7		15.0	
Táxi	1.9		0.3	
Autocarro	1.2		1.0	
Comboio	1.3		0.3	
Avião	14.8		6.4	
Outros meios	0.1		0.2	

N= 29350

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Visita à região dos hóspedes dos estabelecimentos TER TN, segundo o nº de visitas			%	
	Portugal		Alentejo	
1ª vez	9.9		10.3	
1 vez	28.5		24.5	
2 a 5 vezes	28.2		29.3	
Mais de 5 vezes	9.0		11.8	
N.e.	24.4		24.1	

N= 29350

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Hospedagem no estabelecimento TER TN, segundo o nº de estadas									%
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
1ª vez	11.5	13.9	13.0	25.7	27.2	3.0	7.7	15.0	17.9
1 vez	45.6	39.9	39.7	39.5	25.8	54.5	38.5	41.5	40.3
2 a 5 vezes	9.3	8.2	11.4	10.2	21.2	15.2	11.5	10.4	7.9
Mais de 5 vezes	2.5	1.0	1.2	5.5	2.6	6.1	7.7	2.4	3.5
N.e.	31.0	37.0	34.7	19.1	23.2	21.2	34.6	30.7	30.4

N= 29350

Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

	Satisfação dos hóspedes dos estabelecimentos TER TN com a região		%	Satisfação dos hóspedes dos estabelecimentos TER TN com a escolha do estabelecimento		%
	Portugal	Alentejo		Portugal	Alentejo	
Nada satisfeito	0.1	0.0		0.2	0.0	
Pouco satisfeito	2.7	2.7		1.0	1.9	
Satisfeito	26.8	29.0		14.1	15.7	
Muito satisfeito	62.5	60.2		77.5	75.4	
N.e.	7.9	8.1		7.3	7.1	

N= 29350

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Intenção de regresso dos hóspedes ao estabelecimento TER TN, segundo o nº de estadas									%
	TR	TH	CC	AT	HR	TA	PCR	Portugal	Alentejo
Pensar voltar brevemente	61.5	59.2	63.0	71.8	67.5	51.5	50.0	62.9	68.5
Não pensar voltar	38.5	40.8	37.0	28.2	32.5	48.5	50.0	37.1	31.5

N= 29350

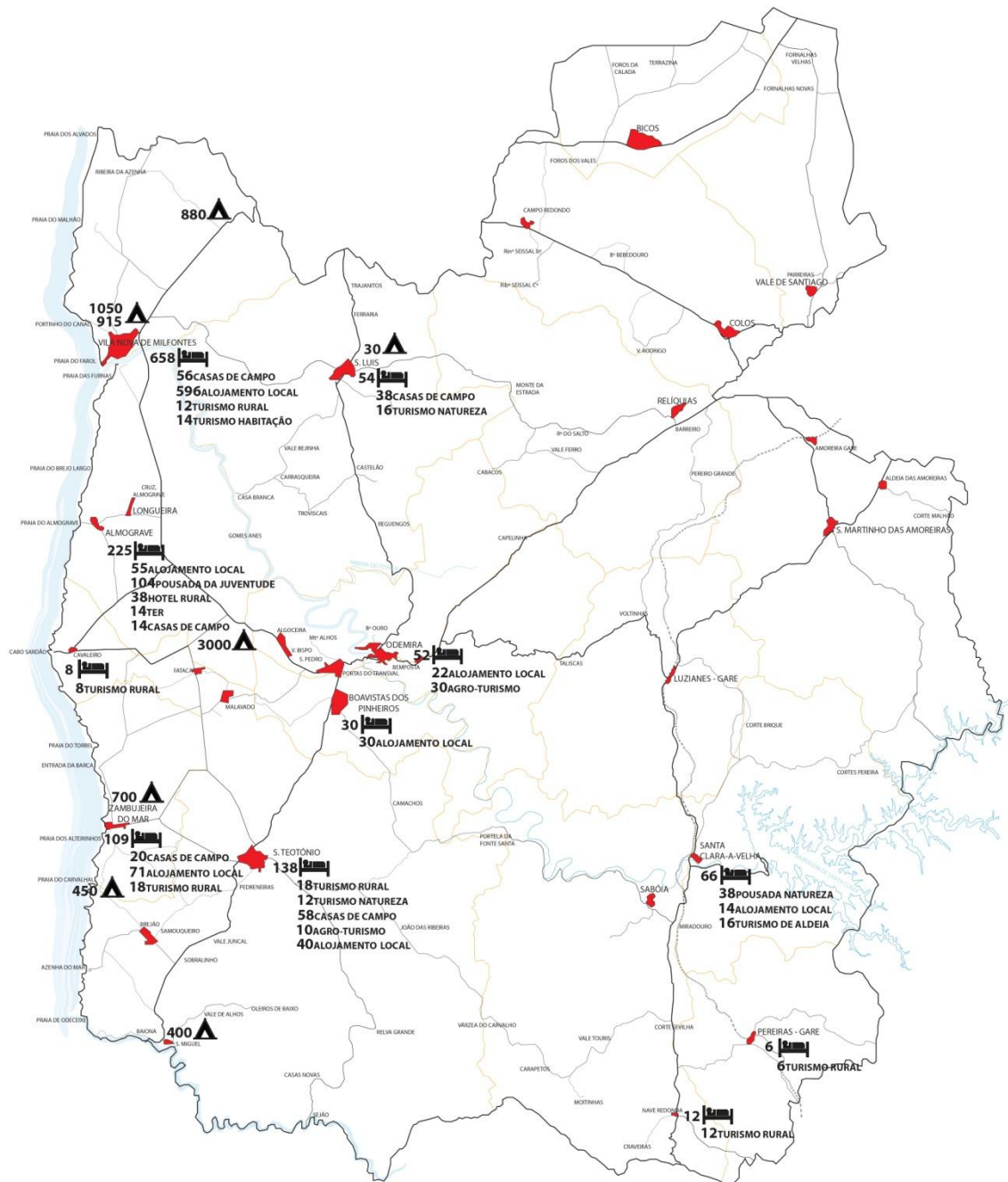
Legenda: TR – Turismo Rural; TH – Turismo de Habitação; CC – Casas de Campo; AT – Agro-Turismo; HR – Hotel Rural; TA – Turismo de Aldeia; PCR – Parque de Campismo Rural.

Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

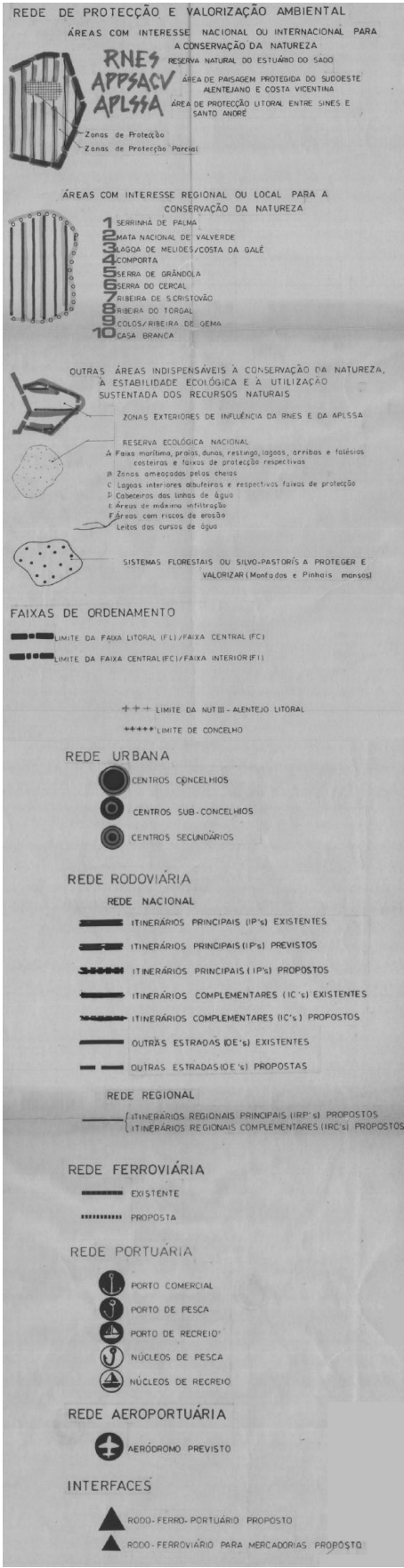
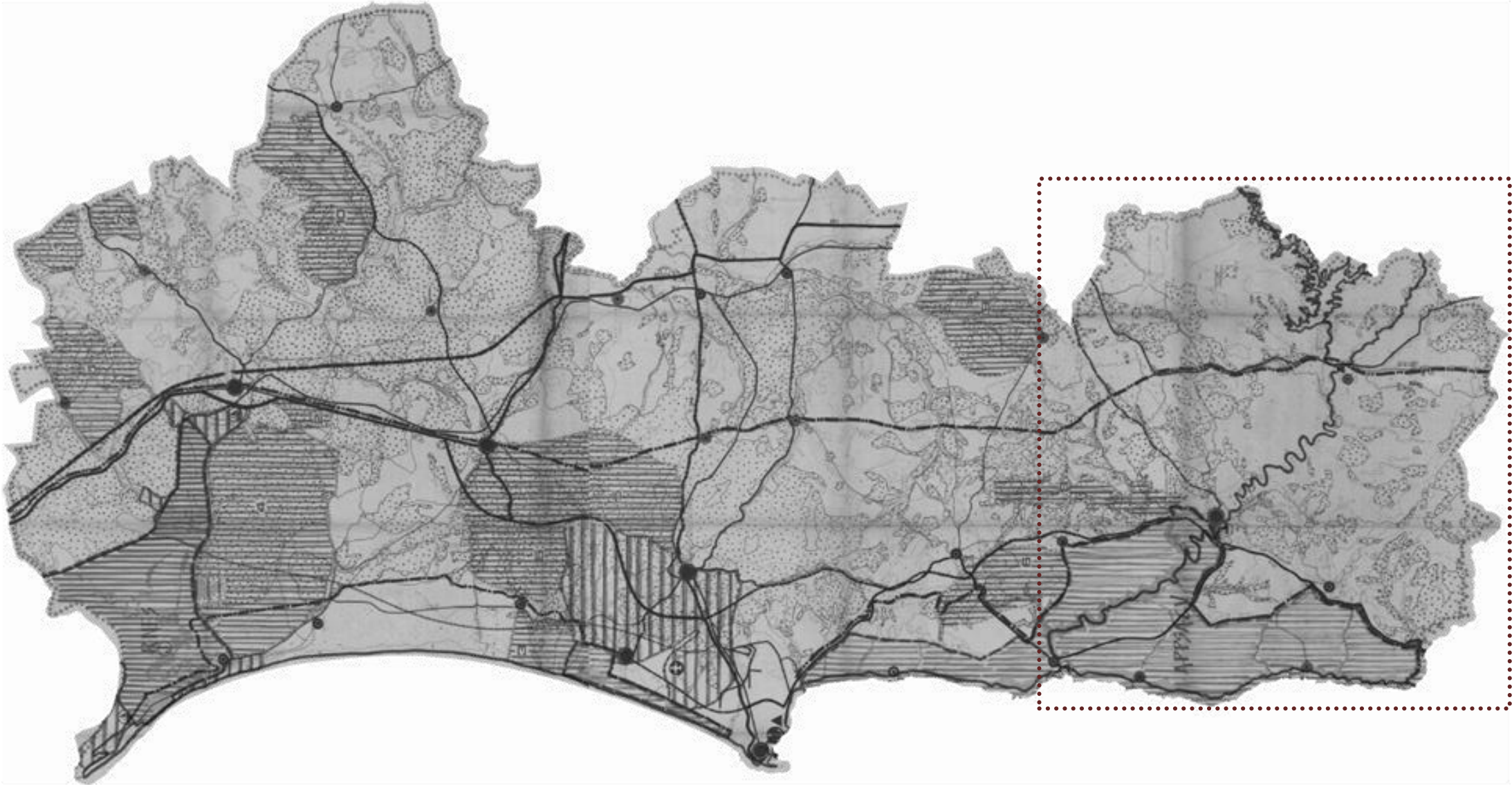
	Turismo Rural	Turismo de Habitação	Casa de Campo	Agro-Turismo	Hotel Rural	Turismo de Aldeia	Parque de Campismo	Total
<1990	26	17	6	13	0	0	0	62
1990 – 1994	34	24	1	11	0	0	0	70
1995 – 1999	28	9	11	7	1	0	1	57
2000 – 2004	53	21	55	13	6	2	1	152
2005 – 2008	20	9	52	6	7	1	1	104
Total	161	80	125	50	14	3	3	446

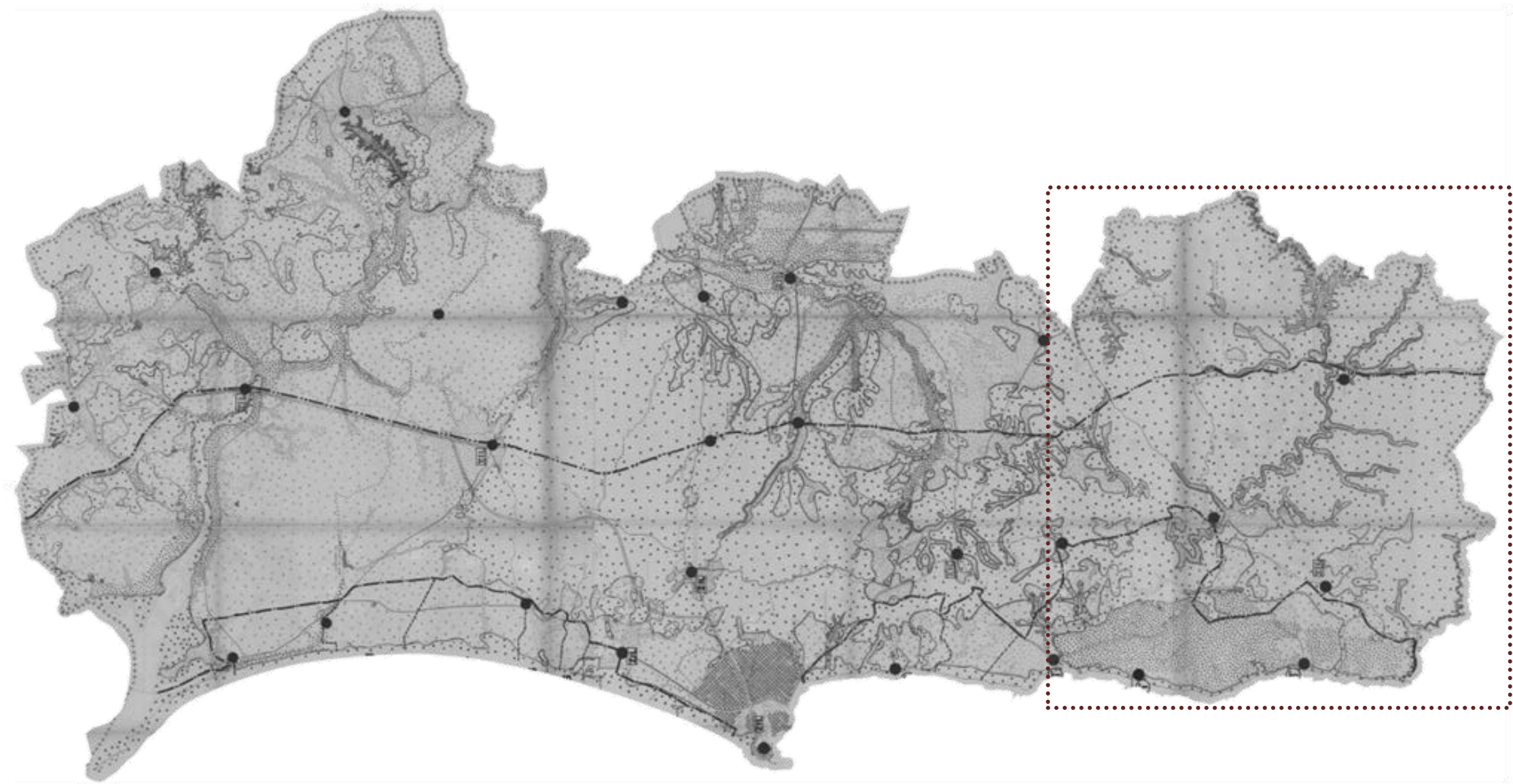
Fonte: Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, IESE, 2008

Anexo 8 | Número de Camas Existentes por Freguesia e por Modalidade de Alojamento

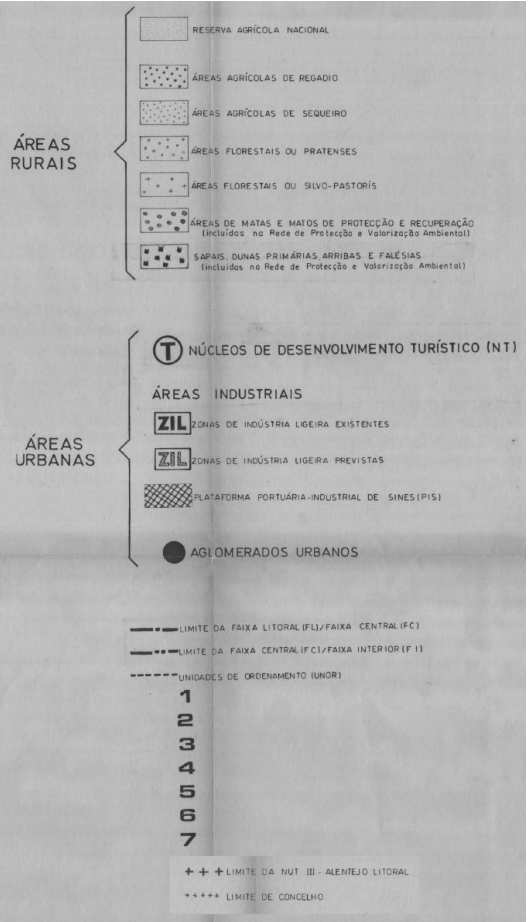


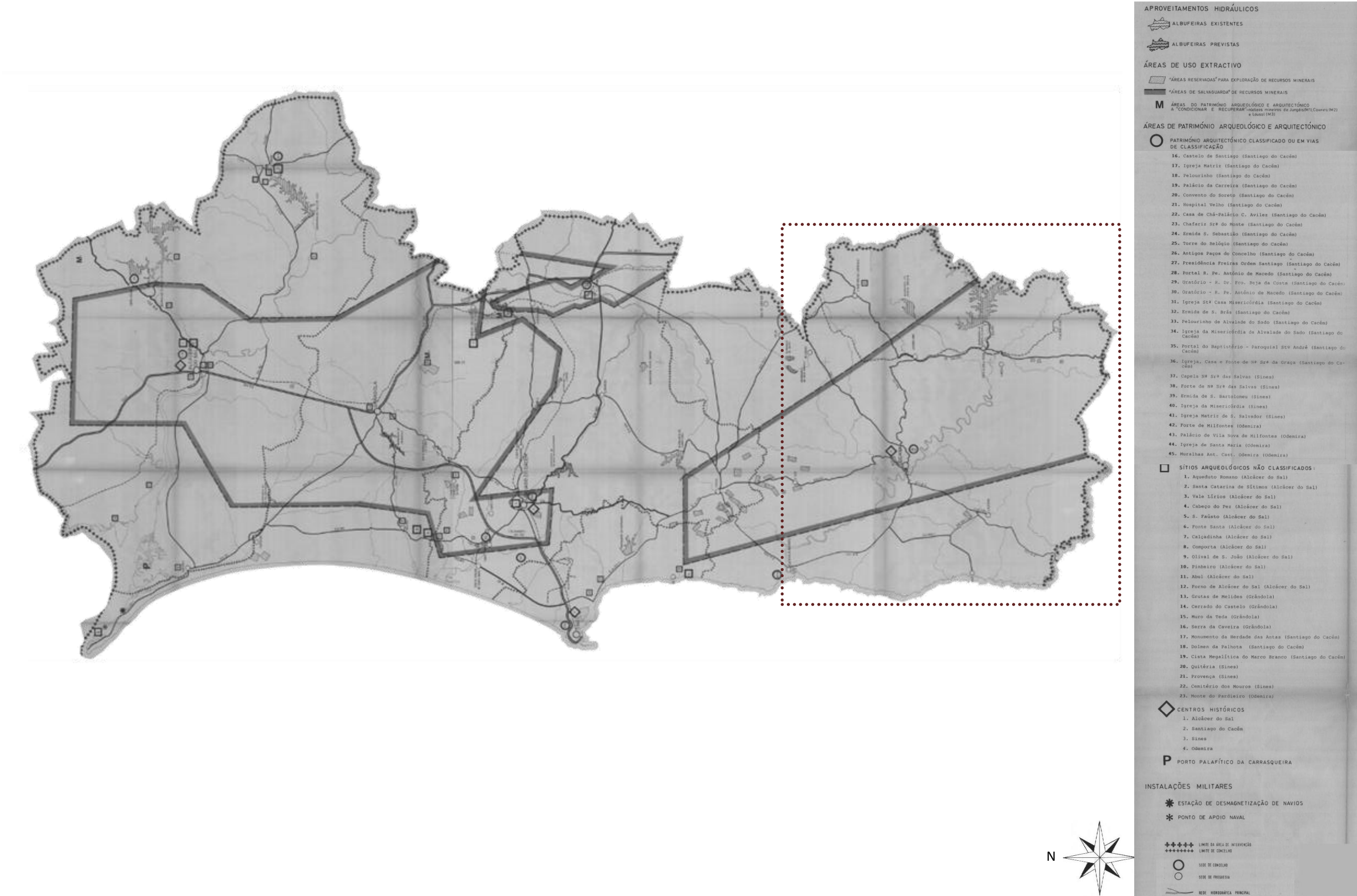
Legenda





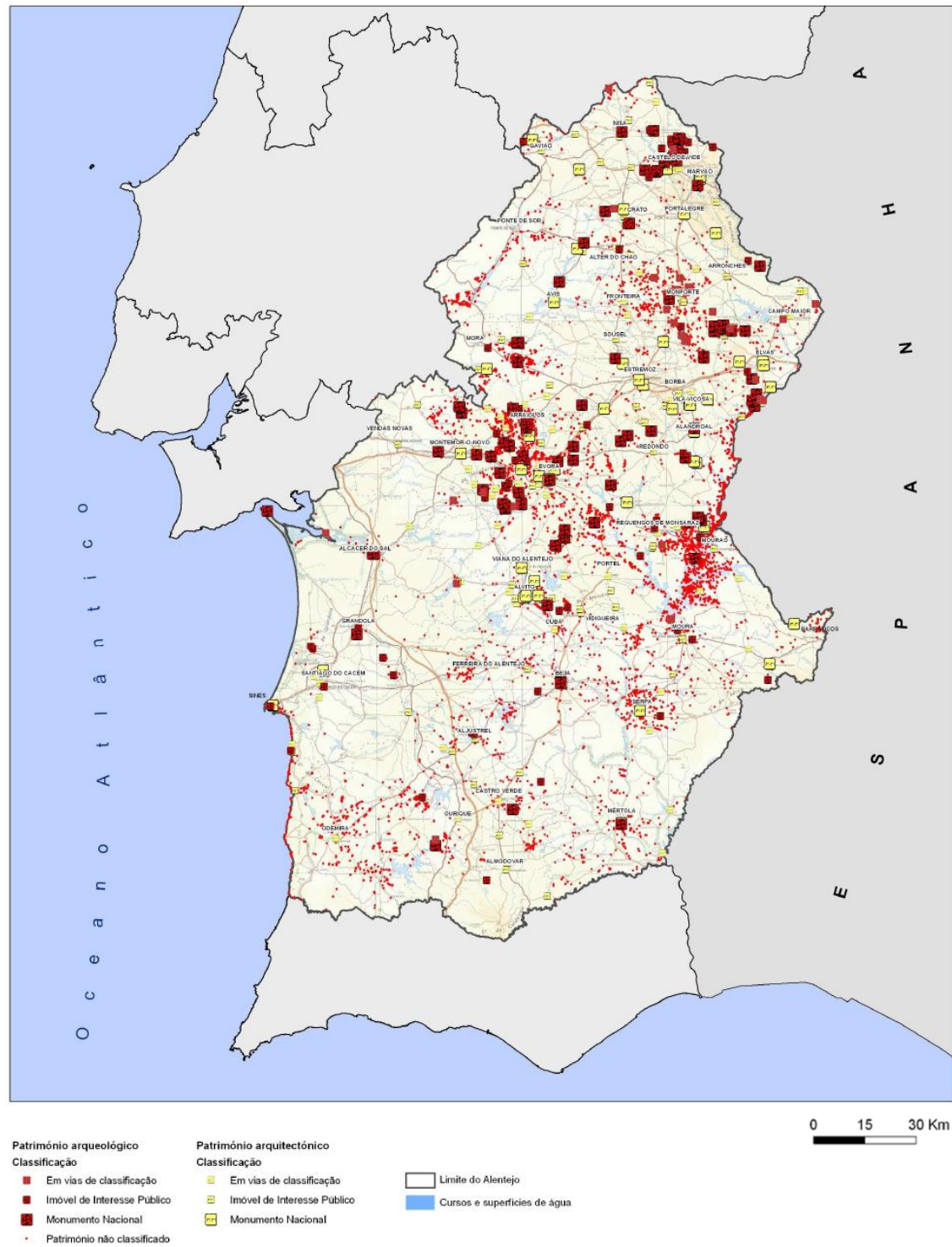
Legenda





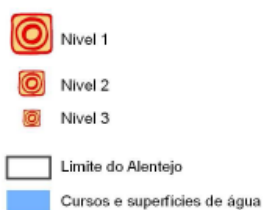
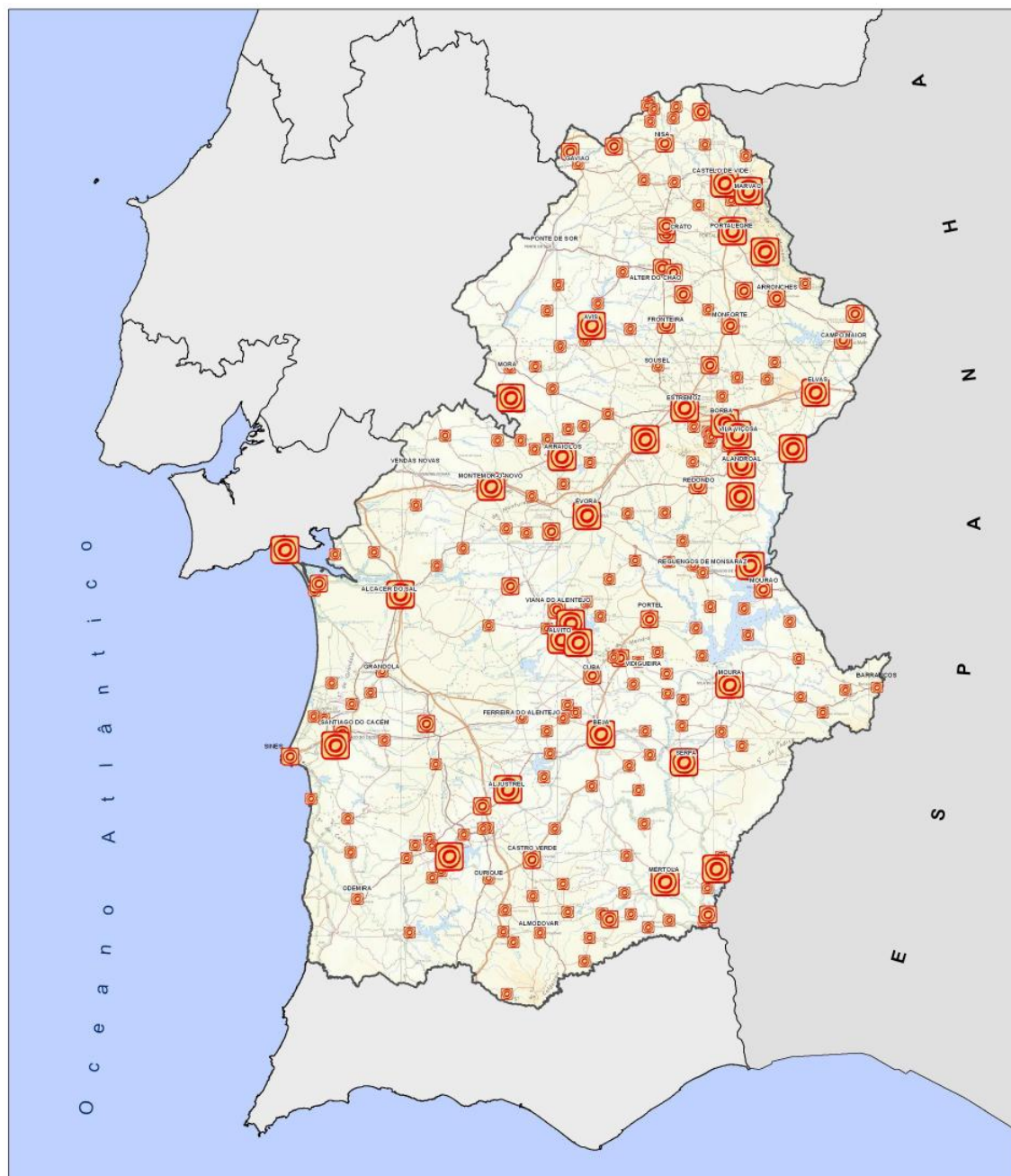
Anexo 12 | Património Arqueológico e Arquitectónico

Fonte : PROT



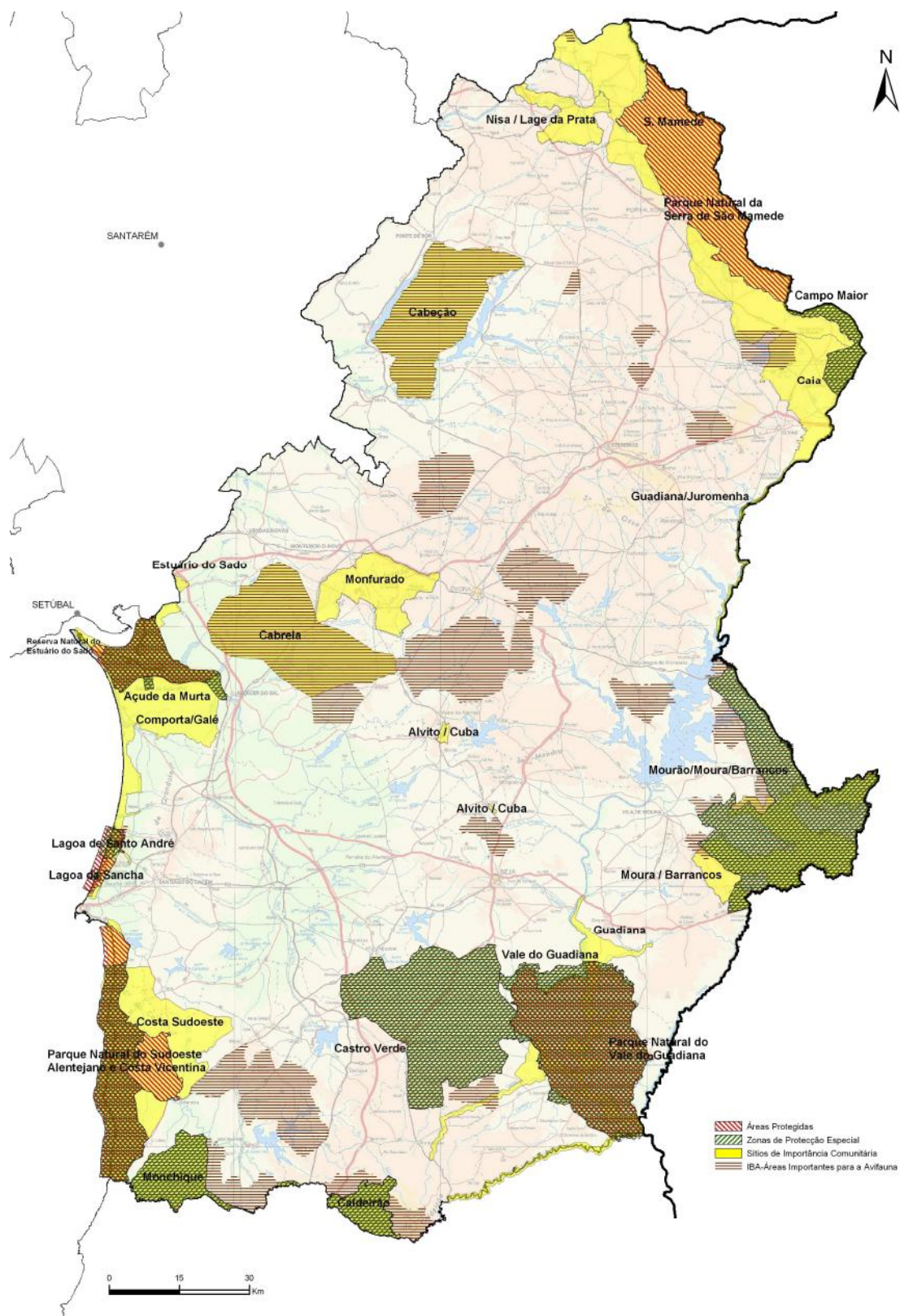
Anexo 13 | Aglomerados Urbanos segundo o nível patrimonial
(arquitectónico e arqueológico)

Fonte : PROT



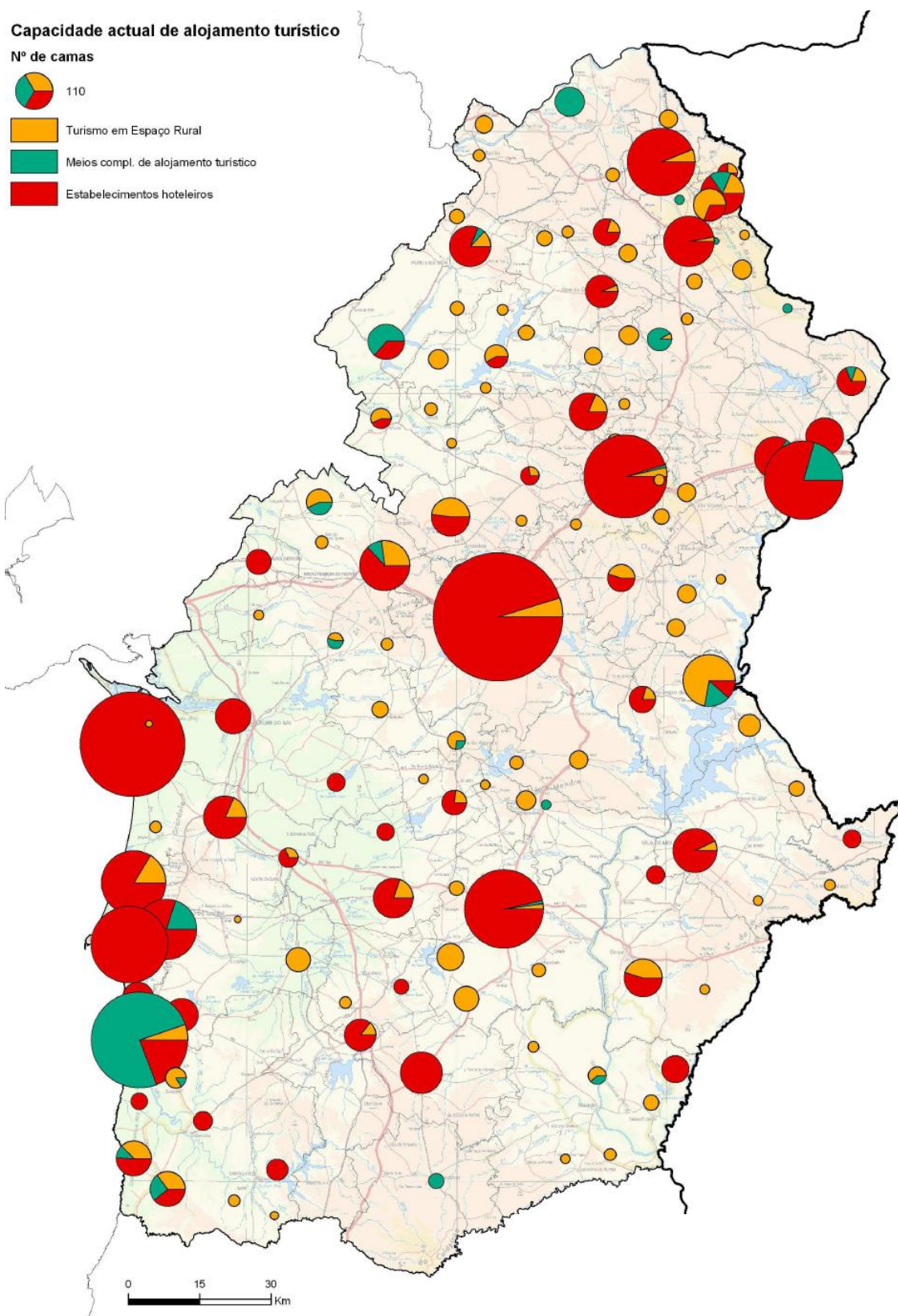
Anexo 14 | Áreas Classificadas e de Elevado Interesse Natural

Fonte : PROT

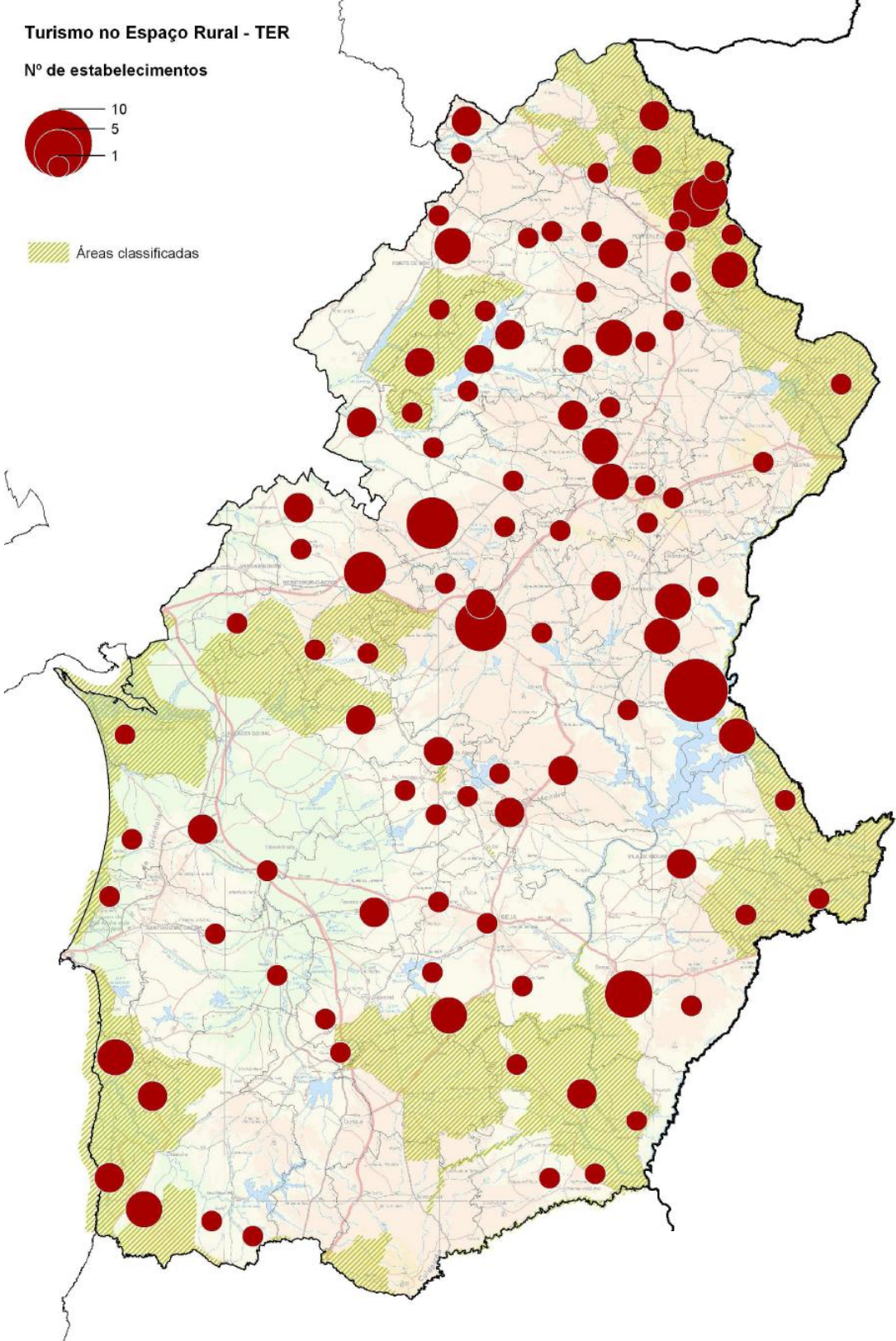


Anexo 15 | Capacidade Actual de Alojamento

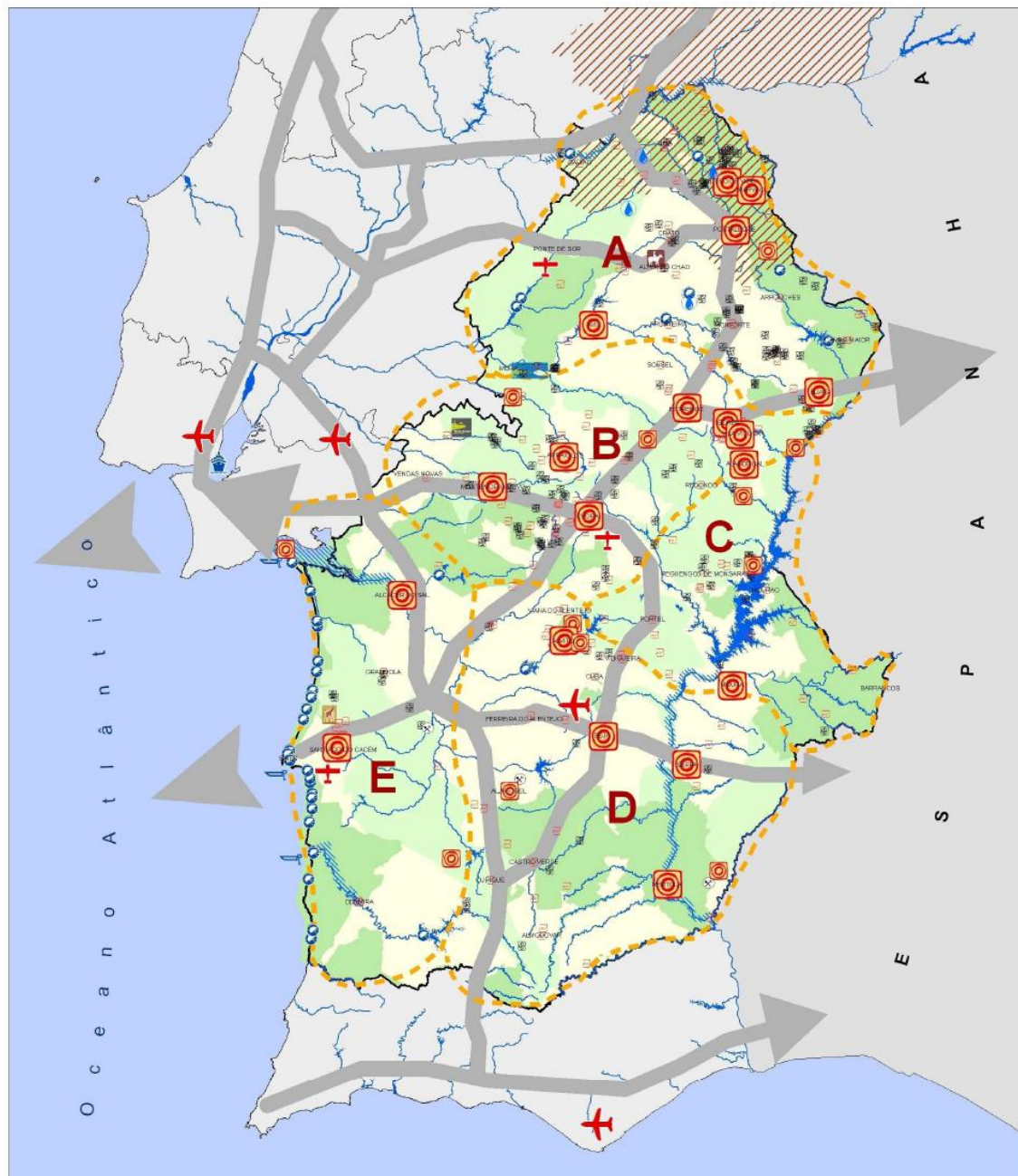
Fonte : PROT



Anexo 16 | Numero de estabelecimentos de TER



Anexo 17 | Sub-sistema de Desenvolvimento Turístico



Anexo 18| Listagem do Património no Concelho de Odemira

Locais com vestígios Arqueológicos ^[1]

Neolítico

Altura do Norte - Malhão (Povoado) | V. N. Milfontes

Barra Grande / Lapa das Pombas (Estação ao Ar Livre) | Odemira

Brejo Largo (Povoado) | Odemira

Horta da Parreira (Anta) | Luzianes-Gare

Idade do Bronze

Moitas 1 (Necrópole) | São Luís

Monte do Paço (Tholos) | Relíquias

São Domingos (Ermida) | São Luís

Cerro do Cemitério dos Mouros 2 (Ferraria) | Odemira

Junqueiro de Baixo 2 (Habitat) | Relíquias

Mesas (Necrópole) | Odemira

Rocha da Hera (Arte Rupestre) | Odemira

Época Romana

Foz do Gavião 1 (Povoado) | Santa Clara-a-Velha

Benamor (Casal Rústico) | Odemira

Monte do Pomar (Ferraria) | Odemira

Cerro do Castelo dos Moiros 1 (Povoado Fortificado) | Sabóia

Cuba (Ferraria) | Odemira

Dobadoura 1 (Ferraria) | Odemira

Colos (Povoado Fortificado) | Colos

Algaes (Mina) | São Teotónio

Ribeira do Salto (Ferraria) | Relíquias

Porto Romano do Rio Mira (Cais) | V. N. Milfontes

Vale Partilhas 4 (Casal Rústico) | Sabóia

[1] SARAMAGO 2007, pp.687e688

Época Medieval Islâmica

Avejão 1 (Atalaia) | Sabóia

Foz do Gavião 3 (Atalaia) | Santa Clara-a-Velha

Corte Brique 1 (Casal Rústico) | Santa Clara-a-Velha

Cerro da Àguia (Habitat) | Santa Clara-a-Velha

Tisnadinha 2 (Necrópole) | Santa Clara-a-Velha

Vale da Vina (Ferraria) | São Martinho das Amoreiras

Época Medieval Cristã

Barranquinho (Necrópole) | São Luís

Monte do Pomar (Ferraria) | Odemira

Castelão (Silo) | São Martinho das Amoreiras

Reguengo Pequeno 1 (Necrópole) | São Luís

Ribeira do Salto (Ferraria) | Relíquias

Cerro da Vigia (Atalaia) | São Luís

Património Arquitectónico ^[2]

Património Civil

Moinho de Vento da Longueira (1920)

Portinho de Laps de Pombas | Longueira / Almogrove

Moinho de Vento das Verdugueiras | Luzianes-Gare

Fonte das Heras | Luzianes-Gare

Fonte Nova | Pereiras-Gare

Fonte da Cumeada | Pereiras-Gare

Fontanário da Praça Sousa Prado (séc.XIX – barroca e rococó) | Odemira

Paços do Concelho (séc.XVIII – obras no interior 1993 a 1998) | Odemira

Cerro dos Moinhos Juntos (1874 – propriedade da C.M.Odemira) | Odemira

Marcos da Barca de Odemira (séc.XVI a final do séc.XIX) | Odemira

Chafariz do Alto de São Sebastião | Odemira

Chafariz da Fonte Férrea | Odemira

[2] Câmara Municipal de Odemira, Património Arquitectónico (10.07.2010)

Fonte de Santo António | Odemira

Fonte da Bica da Rola | Odemira

Ponte de Santa Clara (séc.XVIII – classificado pelo IPPAR 1996) | Santa Clara-a-Velha

Moinho de Vento da Laje (Vale Bejinha) | São Teotónio

Moinho de Vento da Serra (Junta de Freguesia) | São Teotónio

Portinho da Casa Branca | São Teotónio

Farol do Cabo Sardão | São Teotónio

Bica dos Besteiros | São Teotónio

Porto de Pesca da Azenha do Mar | São Teotónio

Fonte da Senhora da Luz | Vale de Santiago

Portinho do Canal | V. N. Milfontes

Portinho de Pesca “Porto das Barcas” | Zambujeira do Mar

Património Militar

Forte de S. Clemente “Castelo” (séc. XVIII | 1602) - hoje é residência particular e funciona como turismo de habitação (Imóvel de Interesse Público) | V. N. Milfontes

Património Religioso

Igreja de Nossa Senhora da Assunção (séc.XVI e fachada séc.XVIII) manuelina e barroca | Relíquias

Igreja de S. Luís | São Luís

Igreja Matriz (séc, XVI – reconstrução depois do terramoto de 1755) | São Teotónio

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção | Sabóia

Capela da Boeira | Sabóia

Igreja de S.Pedro (séc.XV – arq.rural do período manuelina) | Odemira

Igreja Matriz de S. Salvador (séc.XVI, ampliada e remodelada séc. XVI e XVII – arq. maneirista e barroca | Odemira

Igreja da Misericórdia (segunda metade do séc. XVI – arq. maneirista) | Odemira

Igreja de Santa Maria (antiga igreja de S.António, pertence a convento franciscano - séc. XVI) | Odemira

Ermida de Nossa Senhora da Piedade | Odemira

Igreja do Almogrove

Igreja de Santa Rita | Luzianes-Gare

Igreja de Santa Clara de Assis (séc.XVI – manuelina e barroca) | Santa Clara-a-Velha

Igreja de Santa Catarina | Vale Santiago

Igreja Matriz- Igreja de Nossa Senhora da Graça (séc.XVI – início da procissão de 15 de Agosto) | V. N. Milfontes

Ermida de São Sebastião (meados séc.XVII) | V. N. Milfontes

Capela de Nossa Senhora do Mar | Zambujeira do Mar

Igreja Paroquial de S. Martinho das Amoreiras (meados séc.XVIII – inspiração barroca, rococó e neoclássica) | S. Martinho das Amoreiras

Oratório do Largo Adelino Amaro da Costa (séc.XVIII e remodelação 1980 – arq.vernácua) | S. Martinho das Amoreiras

Capela da Aldeia das Amoreiras | S. Martinho das Amoreiras

Igreja de Nossa Senhora da Assunção – Igreja Matriz (princípios séc.XVI) | Colos

Igreja da Misericórdia – Igreja de Santa Isabel (metade séc.XVI) | Colos

Ermida de Nossa Senhora do Carmo – Nossa Senhora da Afincerna (envolvente da Vila de Colos – concluída 1518) | Colos

Ermida de Nossa Senhora das Neves (situada lugar da ribeira do Seissal de Cima – cume do monte elevado – finais séc.XVIII – procissão ladeira acima até à capela a 5 Agosto) | Colos

Património Etnográfico ^[3] | Festas, Feiras e Tradições

Em todo o concelho existem comemorações do 25 de Abril, durante todo o mês de Abril, onde se realizam concertos de musica, actividades desportivas, teatro, cinema e exposições.

Odemira

Festa religiosa em honra da Nossa Senhora da Piedade | 8 de Setembro

Festa comemorativa do feriado municipal | 8 de Setembro

Feira Anual de S. Pedro | 1 de Novembro

Festa religiosa em honra de S. Pedro | 1 de Novembro

Feiras Anuais | 24 de Maio

[3] Câmara Municipal de Odemira, Património Etnográfico (10.07.2010)

Feira Anual | 13 de Setembro

Feira Anual | 21 de Dezembro

Bicos

Feira Anual | 3º Sábado de Maio

Feira Anual | 1º Sábado de Outubro

Boavista dos Pinheiros

Feria Anual | 2º Domingo de Maio

Mercado | 2º Domingo de cada mês

Colos

Festa religiosa em honra do Senhor dos Passos | 2 semanas antes da Páscoa

Festa religiosa, na localidade de Ribeira do Seissal de Cima, em honra de Nossa Senhora das Neves | 5 de Agosto

Feira Anual de Colos | 24 de Junho

Feira Anual de Campo Redondo | 21 de Agosto

Longueira/ Almogrove

Festas dos Santos Populares, Longueira | mês de Junho

Festa religiosa em honra da Nossa Senhora dos Navegantes, Almogrove | 3º domingo de Agosto

Feira Anual da Longueira | 1º Domingo de Agosto

Feira Anual de Almogrove | 3º Domingo de Agosto

Mercado | 1º Domingo de cada mês

Luzianes-Gare

Festa religiosa em honra de Santa Rita | 1º domingo de Junho

Feira Anual | 15 de Julho

Pereiras-Gare

Festa religiosa em honra de Nossa Senhora das Graças | 2º domingo de Julho

Feira Anual | 1 de Agosto

Festa Anual | 3º Sábado de Agosto

Mercado | 1ª Quinta-feira de cada mês

Relíquias

Festa Religiosa em honra a Nossa Senhora de Relíquias | 15 Agosto

Mastros e Festas em Vale Ferro e Pereiro Grande | durante o Verão

Feira Anual de Relíquias | 2º Domingo de Agosto

Feira Anual de Vale Ferro | 2º Domingo de Outubro

Sabóia

Festa Religiosa da Nossa Senhora da Assunção | 1º Domingo de Outubro

Feira Anual | 15 de Agosto

Feira Anual de Viradouro | 1º de Maio

FACES | mês de Agosto

Santa Clara-a-Velha

Festa religiosa em honra da Santa Clara de Assis | 12 de Agosto

Festa no fim-de-semana mais próximo de 10 de Junho

Festa Anual | 1º Domingo de Junho

Feira Anual | 1º Domingo de Julho

Feira Anual | 1º Domingo de Setembro

São Luís

Festa religiosa em honra de S. Luís a 19 de Agosto

Feira Anual | 10 de Junho

Feira Anual | 4 de Setembro

São Martinho das Amoreiras

Festas tradicionais, na localidade de Amoreiras-Gare - Artesanato, gastronomia, espectáculos e outras actividades | 1 de Maio

Feira Anual de Amoreiras-Gare | 25 de Julho

Feira Anual de S. Martinho das Amoreiras | 25 de Setembro

Festa Anual | mês de Setembro

Mercado | 2ª Quinta-feira de cada mês

São Teotónio

Festa religiosa em honra dos Santos populares com decoração das ruas com flores de papel e cenas do quotidiano de cada um (Mastros de S. Teotónio) | mês de Junho (de 2 em 2 anos)

Festa religiosa em honra da Nossa Senhora do Rosário | Agosto

Festival de Matros | mês de Julho

FACECO – Feira de Actividades Culturais e Económicas de Odemira | penúltimo fim-de-semana de Julho

Festival Sudoeste | 1ª semana de Agosto

Feira Anual de S. Teotónio | 18 de Setembro

Feira Anual de S. Miguel | 29 de Setembro

Festa de Santa Barbara em João Ribeiras | 2º Domingo de Outubro

Feira Anual de Cavaleiros | 3º Sábado de Outubro

Mercado | 1ª Segunda-feira de cada mês

Vale Santiago

Festa religiosa em honra de Santa Catarina | 25 de Novembro

Feira Anual de Vale Santiago | último Sábado de Agosto

Feira Anual de Fornalhas Velhas | 1º Domingo de Setembro

V. N. Milfontes

Procissão fluvial no Rio Mira em honra da Nossa Senhora da Graça | 15 de Agosto

Feira Anual de Brunheiras | 1 de Maio


















































Feira Anual de Brunheiras | 8 de Agosto

Mercado de Brunheiras | 1º e 4º Sábado de cada mês

Zambujeira do Mar

Festival Sudoeste | 1º fim de semana de Agosto

Festa religiosa em honra de Nossa Senhora do Mar | 15 de Agosto

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	MERCADOS
Bicos					 3º sábado					 1º sábado			
Boavista dos Pinheiros					 2º domingo								2º domingo de cada mês
Colos						 Colos dia 24		 N. Sra. das Neves Rib. do Seissal dia 05  Campo Redondo dia 21					
Longueira Almogrove						 Santos Populares Longueira		 N.Sra.Navegantes Almofrave 3º Domingo  Longueira 1º domingo  Almogrove 3º domingo					1º domingo de cada mês
Luzianes – Gare						 Santa Rita 1º Domingo	 dia 15						
Pereiras – Gare						 N.Sra.das Graças 2ºDomingo		 dia 01 e 3º sábado					1ª quinta-feira de cada mês
Relíquias								 Sta .Clara deAssis dia 12  2º domingo		 2º domingo Vale Ferro			
Sabóia					 dia 01 Viradouro	 Fim de semana umais próximo de dia 10		 dia 15 e FACES					
Santa Clara-a-Velha						 1º domingo	 1º domingo		 1º domingo				
S. Luís						 dia 10		 S.Luís dia 19	 dia 04				
S. Martinho Amoreiras					 Amoreira-Gare dia 01		 Amoreira_Gare dia 25		 S.Martinho dia 25				2ª quinta-feira de cada mês
S. Salvador e Santa Maria					 dia 24				 N.Sra. da Piedade Feriado municipal dia 08  dia 13 S.Teotónio dia 18  S.Miguel dia 29		 S.Pedro em S.Salvador dia 01	 dia 21	
S. Teotónio						 Santos Populares 2 em 2 anos	Penúltimo fim de semana FACECO	 N.Sra.do Rosário	 S.Teotónio dia 18  S.Miguel dia 29	 Cavaleiro 3º sábado			1ª segunda-feira de cada mês
Vale de Santiago								 Vale de Santiago último sábado	 Fornalhas Velhas 1º domingo		 Santa Catarina dia 25		
Vila Nova de Milfontes					 dia 01			 Procissão fluvial N.Sra.da Graça  dia 08					2º e 4º sábado de cada mês
Zambujeira do Mar								 N.Sra.do Mar dia15  Sudoeste 1ºfds  dia 29					



Feira anual



Festas religiosas



Festa Tradicional



Festival